

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

POMPIDOU FORMOU NOVO GOVERNO

PARIS, 31 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro Pompidou revelou ter concluído a formação de um novo Governo.

Depois de ter conferenciado durante 17 minutos com o general de Gaulle, Pompidou disse aos jornalistas: «O novo Governo está completo. Agora vou almoçar».

O presidente de Gaulle tinha anunciado ontem que não tencionava substituir o primeiro-ministro. A composição do novo Gabinete deverá ser anunciada, mais tarde, pelo Palácio do Eliseu.

Por outro lado, a Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), a gigantesca organização sindical dominada pelos comunistas, não tenciona levantar obstáculos às próximas eleições gerais, convocadas pelo presidente de Gaulle — anunciou hoje o respectivo secretário-geral, Georges Seguy.

TANQUES A CAMINHO DA CAPITAL

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — O repórter do «Daily Express», Michael Brown, comunicou que tinha encontrado uma coluna de 15 tanques na estrada 19, em Romilly-Sur-Seine, a 152 km de Paris.

Segundo Brown, os veículos seguem a 55 km por hora, sob a direcção da Polícia Militar, que dirige o tráfego; em vez dos gendarmes.

Entretanto em Paris correm rumores de que o referendo — inicialmente previsto para o dia 16 de Junho e que ontem o presidente de Gaulle afirmou que era adiado — se realiza no mesmo dia que as eleições para a nova Assembleia. Embora o general não tivesse revelado a data, julga-se que será a 23 ou a 30 de Junho, uma vez que a Constituição estabelece que as eleições não se podem realizar com menos de 20 dias passados sobre a dissolução do Parlamento nem com mais de 40.

Celebrado hoje o «Dia da Marinha»

(Ler na pág. 14)

HUMPHREY NO HOSPITAL

LOS ANGELES (Califórnia), 31 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey deu hoje entrada no Hospital Naval de Bethesda (Maryland) para um exame clínico, mas retoma as suas actividades eleitorais amanhã, tendo marcado uma reunião em Detroit (Michigan) com os delegados à convenção democrática nacional do Estado — anunciou um informador do vice-presidente.

Humphrey, de 57 anos, foi operado, em Junho passado, naquele hospital, para a extracção de um tumor não maligno.

A DISTRIBUIÇÃO DAS PASTAS

É a seguinte a constituição do novo Governo Francês:

- Ministro de Estado Encarregado dos Assuntos Culturais: André Malraux.
- Ministro de Estado: Edmond Michelet.
- Ministro de Estado para as Questões Sociais: Maurice Schumann.
- Ministro de Estado: Henri Rey.
- Ministro delegado junto do primeiro-ministro e encarregado do Plano do Território: Olivier Guichard.
- Ministro da Justiça: René Capitant.
- Ministro dos Negócios Estrangeiros: Michel Debré.
- Ministro do Interior: Raymond Marcellin.
- Ministro do Exército: Pierre Messmer.
- Ministro da Economia e das Finanças: Maurice Couve de Murville.
- Ministro da Educação Nacional: François Ortoli.
- Ministro do Equipamento e do Alojamento: Robert Galley.
- Ministro da Agricultura: Edgar Faure.
- Ministro da Indústria: Albin Chalandon.
- Ministro dos Transportes: Jean Chamant.
- Ministro dos Antigos Combatentes e Vítimas da Guerra: Henri Duvillard.
- Ministro dos Correios e Telecomunicações: André Bettencourt.
- Ministro da Informação: Yves Guena.
- Ministro da Juventude e Desportos: Roland Nungesser.
- Ministro dos Departamentos e Territórios de Além-Mar: Joel Letheule.
- Ministro da Função Pública: Robert Boulin.
- Ministro encarregado da Investigação Científica e das Questões Atómicas e Espaciais: Christian de La Malene.



O ministro francês da Agricultura, Edgar Faure (ao centro), durante uma cerimónia comemorativa do décimo aniversário da Comissão Económica e Social da C. E. E., a qual decorreu na capital belga. O membro do Governo Pompidou falou da contribuição de operários e agricultores na unidade da Europa

Uma França dualista — prevê o «Gazette de Lausanne»

GENEVA, 31 — (F. P.) — A «Gazette de Lausanne», considerando que, «as afirmações do general de Gaulle, na medida em que são partidárias, constituem, sem dúvida, desde já, afirmações eleitorais», escreve: «Há grandes probabilidades, ou grandes riscos, conforme o ponto de vista, de que a próxima Assembleia Nacional, a seguir a esta prova de força, se apresente como nunca antes à imagem da França

política dualista que André Malraux previu: os comunistas de um lado, os gaullistas do outro, e praticamente ninguém entre eles».

É PRECISO REVER A POLÍTICA EUROPEIA — afirmou o ministro da Economia alemão

BONN, 31 — (A. N. I.) — O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Karl Schiller, referiu-se ontem, à noite, à necessidade de

(Continua na página seguinte)



COUVE DE MURVILLE
Agora na pasta da Economia e Finanças

MARCADAS AS ELEIÇÕES

PARIS, 31 — (F. P.) — As eleições gerais foram marcadas para 23 de Junho (primeiro escrutínio) e 30 de Junho (segundo escrutínio) — anuncia-se oficialmente,

É FÁCIL PASSAR

FERIAS EM PORTUGAL

BASTA CORTAR DIARIAMENTE O PEQUENO RECTÂNGULO DE PAPEL QUE ONTEM COMEÇÁMOS A PUBLICAR

«Férias em Portugal» está a despertar o maior interesse em todo o País. A publicação, ontem, do primeiro cupão, podemos hoje afirmar, foi aguardada ansiosamente por milhares de leitores, que depressa compreenderam ser esta uma original maneira de possibilitar, a muitas dezenas de pessoas, o gozo de férias ou de simples fins-de-semana, em todo o País, em condições inacessíveis a grande parte das bolsas.

Publicamos hoje a reportagem sobre Braga — um misto de reportagem e crónica — do nosso enviado especial ao Norte do País. Fernando Assis Pacheco reporta, agora, o que o leitor poderá encontrar em Braga, sem que o seu relato

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

um artigo **O FOLCLORE NA ERA DO PLÁSTICO**
do Prof. Jorge Dias
(pág. central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Um barco transportará veículos (já amanhã) entre Southampton e Lisboa

LONDRES, 31 — Um barco para transporte de veículos iniciará, neste fim-de-semana, carreiras de ida e volta entre Southampton e Lisboa para satisfazer as necessidades dos turistas que se dirigem a Portugal e Espanha e que tinham marcado viagens com passagem pelos portos franceses da Mancha.

O «Dragon», de 5700 toneladas, largará de Southampton para Lisboa no sábado, às 15 horas, chegando a esta capital terça-feira de manhã.

NA PISTA DO «SCORPION»?

WASHINGTON, 31 — (R.) — A Marinha americana anunciou que foi assinalado ao largo da costa da Virgínia um grande objecto metálico no fundo do mar.

Foram imediatamente enviados para o local alguns mergulhadores, a fim de investigarem se se trata do submarino nuclear «Scorpion». Entretanto, navios e aviões continuam a percorrer o Atlântico, procurando o submarino desaparecido desde segunda-feira com 99 homens a bordo.

FRANÇA DUALISTA

(Continuação da página anterior)

uma revisão da política europeia, em consequência dos recentes acontecimentos na França.

Em entrevista concedida à agência noticiosa D. P. A., o ministro manifestou a esperança de que a União Europeia (dos países do Mercado Comum), cuja efectivação está prevista para Julho, não seja afectada pela crise política e económica da França.

«O mais ligeiro resultado das conversações de paz de Paris, entre norte-americanos e norte-vietnamitas, eliminará a causa da agitação da juventude alemã» — afirmou, ontem à noite, em entrevista concedida à D. P. A.

«Outra razão que explica os recentes distúrbios é o facto de o governo, desde os anos cinquenta, ter concentrado os seus esforços no ressurgimento económico, e permitido que as reformas sociais fossem relegadas para segundo plano».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada Poço do Chão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Cd.º do Patriarcal 2 a 40, Rua da Alegria, 116 a 138. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Trav.º Marquês Sá da Bandeira e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Quartel da Pontinha, Est.º da Pontinha, Quinta dos Viveiros Falcão. (Das 8 às 12 horas).

Concelho de Oeiras:

1.º Zona — BURACA e ALFERRAGIDE: Rua Trindade Coelho, Rua António Ferro, Rua Padre Cruz, Rua Professor Dr. Egas Moniz, Rua Tristão Vaz, Rua Gonçalves Zarco, Rua Padre Américo, Rua Padre Francisco Maria da Silva, Praceta Fernando Pessoa, Estrada da Circunvalação, Estrada de Alferragide, Av.º Tristão Vaz-Cancelas, Rua Faustino da Fonseca, Rua Lino da Assunção, Rua Pereira Bastos, Rua Leite de Vasconcelos, Rua Leitão de Barros, Rua Stuart Carvalhais, Rua Eduardo Coelho, Rua João Pereira da Rosa, Rua da Imprensa, Av.º Conde S. Marçal. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — Oeiras: Rua José Diogo da Silva, Rua da Encosta, Rua da Bela Vista, Rua José Guilherme de Oliveira, Avenidas do Brasil e Duarte Pacheco. (Das 8 às 14 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: MORELENA — PALMEIROS e SABUGO (Bairro da Estação). (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — LAMEIROS e FAÇÃO. (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOA (Parte) / CANICÓIS / VIALONGA / MORGADOS / QUIN-TANILHO / ALPRIATE / GRANJA / GRANJA DE ALPRIATE e linhas de A. T. entre MOSCAVIDE e VERDELHA. (Das 6 às 14 horas).

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 1, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

ENTREGUES OS PRÉMIOS DA FEIRA DO LIVRO

Na Feira do Livro foram entregues, esta tarde, os prémios relativos ao melhor artigo e á melhor fotografia publicados na Imprensa diária acerca do certame. Os prémios foram atribuídos este ano, como noticiámos, a Edmundo Perdigal e Judah Benoliel, do nosso prezado colega «Diário Popular».

A cerimónia teve a presença do dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio de Editores e Livradores, que procedeu á entrega dos prémios e proferiu breves palavras alusivas ao acto, da comissão organizadora da Feira do Livro e de outras individualidades.

David Mourão-Ferreira

Esta noite, pelas 21 e 30, o poeta e escritor David Mourão-Ferreira, nosso prezado colaborador, estará na Feira do Livro, para uma sessão de autógrafos.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

tenha a pretensão de constituir um guia turístico ou um roteiro para visitantes da cidade dos monumentos e catedrais; para isso, há as publicações da especialidade. O nosso redactor limita-se a dar uma visão sua, pessoal, daquilo que mais pode interessar a um turista desprevenido. O leitor percebeu já, certamente, através da reportagem que acompanhava ontem o primeiro cupão, sobre Viana do Castelo, que esse é o único objectivo que pretendemos atingir com estas narrativas.

Se ontem se distraiu e ainda não começou a concorrer, não se preocupe, pois ainda está muito a tempo: não lhe será difícil arranjar um cupão de ontem. De qualquer modo, nós tudo faremos para que não haja problema. Portanto, se não concorreu, concorra!

É extremamente simples, para qualquer dos leitores, ganhar um dos tentadores e sensacionais prémios que «Férias em Portugal» lhe oferece.

Ao mesmo tempo que for recortando os cupões, diariamente, você pode ir imaginando-se ao volante do magnífico NSU 1200 C que poderá ser seu, além de antegozar o prazer de uma volta completa a Portugal com estadia completa para si e para a pessoa que o acompanhe. Mas qualquer dos nossos prémios é invejável! Depende do que lhe interessa, pois temos para todos os gostos. Se preferir ir com sua esposa ou um filho a Lourenço Marques, a Luanda, ou ao Funchal, também temos isso, como sabe, para si. Se, por outro lado, estiver antes interessado num destes óptimos 20 centros turísticos, que através de reportagens lhe começamos a mostrar, também tem direito a 15 dias em qualquer deles, se a sorte assim quiser.

E os prémios não ficam por aqui. Longe disso. Dezenas de fins-de-semana em qualquer ponto do País, nas confortáveis e magníficas pousadas oficiais estão igualmente ao seu alcance.

De resto, você já pensou no prazer que ainda pode sentir ao voar nos óptimos aviões da TAP ou em rolar nos comboios da CP?

Além de tudo isto, ainda há os elementos tranquilidade e segurança, sendo o primeiro resultante do segundo mas, no fun-

FÉRIAS EM PORTUGAL

BRAGA 2

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Braga?

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, á pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

do, ambos consequência do seguro no valor de 500 contos que a «Tranquilidade» garante para o período das suas férias. E pronto, não se distraia, vá cortando esses cupões e que essa disposição continue. Ora quem é que há-de duvidar? Qualquer destes prémios está perfeitamente ao seu alcance! Concorra.

REGULAMENTO

- 1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.
- 2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.
- 3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.
- 4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.
- 5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
 - Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
 - Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
 - Os concorrentes ficam, automaticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.
- 6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.
- 7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.
- 8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

- 1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciente «tour».
- 2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.
- 3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.
- 4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

COMEÇOU A REUNIÃO CONJUNTA DAS SOCIEDADES BRITÂNICA E LUSO-ESPAÑHOLA DE NEUROCIRURGIA

CURIA, 31 — Começou hoje, nesta estância, no Palace Hotel, a reunião conjunta das Sociedades de Neurocirurgias Britânicas e Luso-Espanhola de Neurocirurgia, comemorando o 20.º aniversário da criação da segunda.

Algumas sessões de trabalho decorrem também em Coimbra e participam no encontro 130 neurocirurgiões, entre os quais 30 ingleses, 79 espanhóis e portugueses, além de outros da França, Canadá e Estados Unidos.

Incluídas nesta reunião decorrem ainda as III Jornadas Hispano-Luso-Americanas de Neurocirurgia, com a presença de especialistas do Brasil e da Argentina.

A sessão da manhã foi aberta pelo dr. Fernando do Amaral Gomes, presidente da comissão organizadora e director clínico do Centro Neurocirúrgico de Coimbra, que deu as boas-vindas aos membros das duas sociedades ali reunidos e prestou homenagem ao prof. dr. Bissau Barreto que se fez representar pelo dr. Santos Bessa, presidente do conselho regional da Ordem dos Médicos.

Seguiram-se no uso da palavra o dr. Rocha Melo, presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Neuro-

cirurgia; e o prof. dr. O'Connell, da Sociedade Britânica.

Em representação da Zona Hospitalar do Centro, esteve presente o dr. S. Rita e, no início da reunião, os neurocirurgiões presentes prestaram homenagem à memória de D. Margarida Almeida Lima, cumprimentando sentidamente o prof. Almeida Lima, que não deixou de estar presente por breves momentos.

Os trabalhos prosseguiram, seguidamente, com a apresentação de comunicações livres.

Entretanto, as senhoras das famílias dos participantes deram um passeio turístico pelas praias de Mira e da Figueira da Foz.

À noite, haverá recepção e jantar na Quinta do Cruzeiro, em Mogofores.

Homenagem à memória do prof. Egas Moniz

Os neurocirurgiões britânicos que participam na reunião estiveram ontem em Avanca, na Casa-Museu Prof. Dr. Egas Moniz numa romagem e homenagem à memória do grande cientista e Prémio Nobel da Medicina, tendo sido recebidos e acompanhados pelo prof. dr. Almeida Lima.

Ora diga-nos...

— Pratica algum desporto?

Será que a grande massa somente assiste às manifestações desportivas e não pratica qualquer modalidade? Assim é. Todavia, hoje, na rua, com o sol a pino, encontramos quem pratica (ou tenha praticado) esta e aquela modalidade desportiva. Eis.

● Quem primeiro respondeu à nossa pergunta foi o sr. Adriano dos Reis Pereira, funcionário de Seguros:

— Presentemente, não pratico qualquer desporto. Mas já pratiquei, e muito, andebol de sete. Trata-se de uma modalidade desportiva rica de movimento e que exige muita ginástica. Uma pessoa, depois, entra na vida, na rotina, o tempo



escasseia — e adeus desporto...

● Sapatos a baterem nas pedras do passeio, surgiu, generosa, a menina Maria Lucília Duarte, cabeleireira:

— Natação. Pratico natação. É gosto! Gosto tanto! Que frescura, que liberdade! É tão giro! E os mergulhos? Oh! que bom! Quando a gente atravessa as ondas — que delícia! «Lá vem uma!» Zás!



O mar toma conta de nós.

● O sr. Fernando Octávio Augusto dos Santos, funcionário público, disse-nos:

— Eu pratico pingue-pongue.

— Com periodicidade?

— Sim.

— Em algum clube?

— Exacto. E também em colectividades e casas de pessoas amigas.



LISBOA: EXPLOÇÃO DE FLORES

Pois é. Ele são sempre guerras, desgraças, misérias. E explosões também: de petróleo, de gás, muito pior, de bombas. Talvez por isso que eu tivesse necessidade, no intervalo entre duas notícias tristes, de escrever este princípio da reportagem que nunca farei, a não ser nas noites de vagabundagem real, a sonhar com um dia seguinte que, raio de coisa, nunca mais chega, e compete a nós construir.

Uma explosão de flores, cujas causas ainda se descobrem, abalou esta manhã Lisboa, juncando literalmente de cravos, lilases e glícnias as ruas da cidade. No Tejo, fragatas, navios e canchêiros sulcam um manto branco-rubro de lírios e rosas, e aqui ou acolá de passarem os barcos fica uma pequenina fenda, não mais,

por onde se adivinha o claro azul das águas.

Assim, o sr. Manuel Silva, residente na Graça, quando abriu a janela alta do seu quarto ficou estupefacto com o espectáculo único que os seus olhos puderam contemplar: era como se houvesse caído um nevão imenso, que o sol não conseguia desfazer, sobre os telhados de Alfama e da Mouraria. Nevão de flores, de todas as cores e feitios, de todos os cambiantes e aromas.

Botânicos de toda a parte, a quem o estranho acontecimento foi comunicado telefonicamente, estão já a chegar ao aeroporto da Portela, onde os aviões aterram entre nuvens de pétalas que os jactos e os motores dos aviões levantam. Entretanto, ninguém sabe explicar tal fenómeno, verdadeiramente

inacreditável, e que parece até ter multiplicado o número de flores existentes em Lisboa, ou ter projectado sobre ela todas as dos arredores.

As crianças andam radiantes com os súbitos e cheirosos brinquedos que da terra se ergueram e algumas delas fazem colares de flores que depois usam como Maio pendurado no pescoço. Consta que numa casa onde se encontrava um par de amantes as janelas se abriram de par em par, e o seu quarto ficou juncado de rosas vermelhas. Uma rapariguinha de verde, com toda a força da adolescência correndo-lhe nas veias, longamente se banhava nesse mar de flores, enquanto um senhor já muito antigo se fechou à chave no seu quarto, chelo de medo desta inesperada explosão de primavera.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

A RELAÇÃO DE LISBOA ALTEROU A SENTENÇA DO CASO DA «FINANCIADORA»

Foi tirado acórdão na Relação de Lisboa, no passado dia 29 de Maio corrente, pelo relator desembargador dr. João Faria Martins e pelos seus adjuntos, desembargadores Eduardo Arala Chaves e Borges da Gama, no recurso dos réus da célebre querela da «Financiadora».

Do acórdão salienta-se:

«Relativamente aos outros réus condenados, mas não recorrentes, e que são Fernando Judice da Costa, Carlos de Oliveira Macieira e José Mergulhão (art.º 663 do C.P.P.): Tem-se que o primeiro, que foi condenado apenas pelo crime de simulação em relação à escritura de fls. 1659, deve ser absolvido pelo mesmo motivo apontado quanto ao seu co-réu recorrente dr. Miguens Mendes, consigo interveniente na mesma escritura. Quanto aos outros, nada há a censurar no acórdão recorrido, nem quanto à condenação nem quanto à medida da pena.

«Pelo exposto, dando-se provimento total aos recursos dos réus Edgar de Oliveira Lopes, Pedro André Ferreira de Carvalho, José Rafael Miguens Mendes e Abílio da Costa Antunes e parcial aos recursos dos réus Secundino Francisco dos Santos, Manuel António Mendes e Armando Chaves Ferreira, revoga-se o acórdão recorrido na parte em que condenou os recorrentes Ferreira de Carvalho, Miguens Mendes e Costa Antunes e ainda o não recorrente Fernando Judice da Costa, os quais ficam absolvidos, e altera-se o mesmo acórdão na parte em que condenou os recorrentes Secundino, Edgar Lopes, Chaves Ferreira e Manuel Mendes, ficando os três primeiros absolvidos quanto ao crime de simulação em que tinham sido também condenados, e o réu Edgar, absolvido ainda do crime de falsificação do art.º 216 n.º 1 do Código Penal, mas condenado em substituição, e por conivência, pelo crime do art.º 219 referido ao art.º 218 n.º 1 do mesmo Código, e alterando-se as respectivas penas na forma seguinte:

«O Secundino Francisco dos Santos fica condenado na pena de nove anos de prisão maior, apenas pelo crime de burla previsto e punido no art.º 451 n.º 3 referido ao art.º 421 n.º 5 do Código Penal;

«O Edgar de Oliveira Lopes fica condenado na pena de três anos e sete meses de prisão maior e quatro meses de multa a trinta escudos por dia — correspondendo a três anos e meio de prisão maior pelo mencionado crime de burla do art.º 451 n.º 3 do dito código e quatro meses de prisão e igual tempo de multa pelo crime de falsificação previsto e punido no citado art.º 211;

«O Armando Chaves Ferreira fica condenado, apenas na pena que lhe foi aplicada pelo crime de burla, ou seja, dois anos de prisão maior;

«E o Manuel António Mendes fica condenado na pena de quatro anos e dois meses de prisão maior pelo mencionado crime de burla com a agravação da reincidência nos termos que se referiram.

«No mais vai confirmado o acórdão recorrido.»

São advogados dos réus Edgar Lopes, Manuel António Mendes, dr. Miguens Mendes, dr. Pedro André

Ferreira de Carvalho, Armando Chaves Ferreira, Abílio da Costa Antunes, Secundino Francisco dos Santos e Fernando Judice da Costa, respectivamente os drs. José Caldeiras, Faria Blanc, Sargo Junior, Acácio de Gouveia, Sidónio Rito, Joel Lima, Manuel Anselmo e Rodolfo Manuel Lavrador.

Deixou Lisboa

o general Robert Bray

Deixou hoje Lisboa o general «sir» Robert Bray, adjunto militar do comandante supremo da N. A. T. O. na Europa, que durante dois dias visitou o nosso país, acompanhado dos seus ajudantes capitães Brice e Walker, do Reino Unido, e comandante Petit, da Bélgica.

O general Bray estabeleceu contacto com as autoridades militares portuguesas, nomeadamente com o ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araújo, e com os chefes dos estados-maiores dos três ramos das Forças Armadas.

Juntas médicas

para a atribuição

de pensões de sangue

Foram estabelecidos, por Decreto-Lei, pelo Ministério das Finanças, a constituição e o funcionamento das juntas médicas a nomear pelos governadores civis nos termos da parte final do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 47 084, que actualiza as disposições vigentes sobre as pensões de preço de sangue e as pensões por serviços excepcionais e relevantes prestados ao País.

Segundo o referido diploma, «as juntas médicas a que se refere a parte final do artigo 30.º do Decreto-Lei n.º 47 084, de 9 de Julho de 1966, serão constituídas pelo governador civil ou um seu representante, que presidirá, pelo delegado ou subdelegado de saúde e por um médico municipal».

ALMOÇO

DE CONFRATERNIZAÇÃO

O pessoal da firma José dos Santos, construtora dos Ascensores e Monta-Cargas «Hércules», reúne-se, amanhã, em almoço de confraternização, no Restaurante Quinta de S. Vicente.

Reunião conjunta da União das Comunidades e da Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Na Sociedade de Geografia prosseguiu esta manhã a reunião da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, tendo sido lidas quatro comunicações: «Caminhos e desvios da Comunidade», pelo dr. Gonçalo de Reparaz; «Sugestões para promover a cooperação na União das Comunidades», pelo dr. Aluísio Naveira Filho; «A comunidade portuguesa no Peru», pelo dr. Gonçalo de Reparaz; e «A situação religiosa das comunidades

portuguesas de Paris», pelo padre Joaquim António de Aguiar.

Nesta última comunicação o seu autor salientou a presença constante da Igreja junto dos emigrantes, ocupando-se da estrutura de assistência e referindo os problemas dos métodos catequéticos.

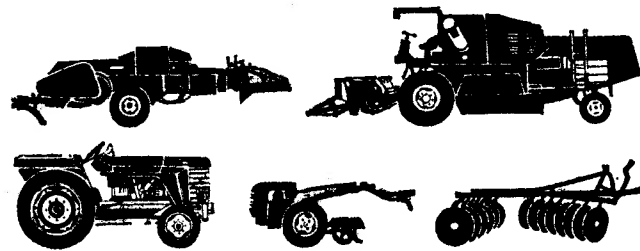
Continua hoje também a reunião da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, na qual o prof. Richard Pattee fala de «Os portugueses no Canadá», o embaixador Eduardo Brás de «Os portugueses em Lovaina», o prof. Hélio Simões de «Integração da cultura lusitana — estágio prévio para a sua expansão», o prof. Agostinho da Silva apresenta uma comunicação intitulada «Perspectivas» e «As raízes portuguesas da civilização brasileira» serão apreciadas pelo prof. Artur César Ferreira Reis.

Hospital Regional do Funchal

Ascende a 3642 contos a base de licitação do concurso para arrematação da empreitada para as instalações eléctricas do Hospital Regional do Funchal.

CONHEÇA AS MAIS ACTUALIZADAS MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Visite a V Feira Nacional de Agricultura (Santarém). Onde estão expostas centenas de máquinas e alfaías agrícolas das mais acreditadas marcas. Na maior exposição do País.



V FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

(XV Feira do Ribatejo) 2 a 16 de Junho

SANTARÉM

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABC

«Arroz de Miúdas» — só até domingo

«Arroz de Miúdas», produção do empresário José Miguel, despede-se do público lisboeta. Ao cabo de uma carreira de êxito, «Arroz de Miúdas» iniciará, muito em breve, uma digressão pelo norte do País.

Revista de características bem populares, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles concebeu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia foi executada por José Manuel e o guarda-roupa foi confeccionado nos «Ateliers» Poiva.

«Arroz de Miúdas» é servida por valioso elenco, pelo conjunto artístico onde não há economia de vedetas. Apresenta-se hoje à noite, às 21 e às 23 horas.

Dia 3 de Junho, espectáculo no Montijo; dia 4, Amadora, Lido; no dia 5, Leiria; dia 6, Coimbra; dia 7, estreia no Porto, no Águia d'Ouro.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «Cada bala tem um nome».

Produção — Italiana.
Realização — Al Bradley.
Interpretes — Peter Lee Lawrence, Agnes Spaak, Lucy Scay e Max Dean.

Género — Aventuras.
Distribuição — Internacional Filmes.

Processo — Color Scope.
Classificação — 12 anos.

No Roma e no Condes

Título em português — «O Mercenário».

Produção — Italiana.

Realização — Damiano Damiani.

Interpretes — Gian Maria Volonté, Lou Castel e Martine Beswich.

Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Ocidente.

Processo — Techniscope-Technicolor.

Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Deixem-me viver».

Título original — «Les Arnaud».

Produção — Francesa.

Realização — Leo Joannon.

Interpretes — Adamo, Bourvil, Christine Delaroche e Marcelle Ranson.

Género — Musical.
Distribuição — Triunfo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Chuka».

Produção — Americana.

Realização — Condon Douglas.

Interpretes — Rod Taylor, Ernest Borgnine e John Milles.

Género — Aventura.

Distribuição — Paramount.

Processo — Color.

Classificação — 17 anos.

No São Luís e Alvalade

Título em português — «FBI contra Cosa Nostra».

Título original — «Cosa Nostra An Arch Enemy of the FI FBI».

Produção — Americana.

Realização — Don Medford.

Interpretes — Efrem Zimbalist Jr., Walter Pidgeon, Celeste Holm e Telly Savalos.

Género — Aventura.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — Technicolor.

Classificação — 17 anos.

HOJE — ESTREIA

EUROPA

AS 21.30



COLOR
SCOPE
12 Anos

**Cada bala
tem um nome**

Internacional Filmes

Realizador
AL BRADLEY

LUCY SCAY • MAX DEAN • COLE KITOSCH • ANDREY BOSIC • RED CARTER • ROBERT STEVENSON (C.S.C.)

O ROMANCE SENSACIONAL DE
UM PISTOLEIRO GALANTE!

PARA OS INIMIGOS TINHA UMA
BALA DE CHUMBO...

PARA AQUELES QUE JULGAVA AMIGOS,
UMA BALA DE PRATA.

NINGUÉM SABIA O SEU NOME,
MAS TODOS CONHECIAM A VOZ
DA SUA ARMA!

APRESENTANDO O NOVO IDOLO

**PETER LEE
LAWRENCE**

Com

AGNES SPAAK

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

REABRE AMANHÃ PARA O PÚBLICO ÀS 19 HORAS

COM NOVOS ASPECTOS, NUM AMBIENTE DIFERENTE DOS ANOS ANTERIORES

**DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES — INFANTIS — RESTAURANTES
RETIROS — SORTEIOS, ETC.**

**STANDS DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM OS
SEUS PRODUTOS NUMA DEMONSTRAÇÃO
DE ELEVADO VALOR**

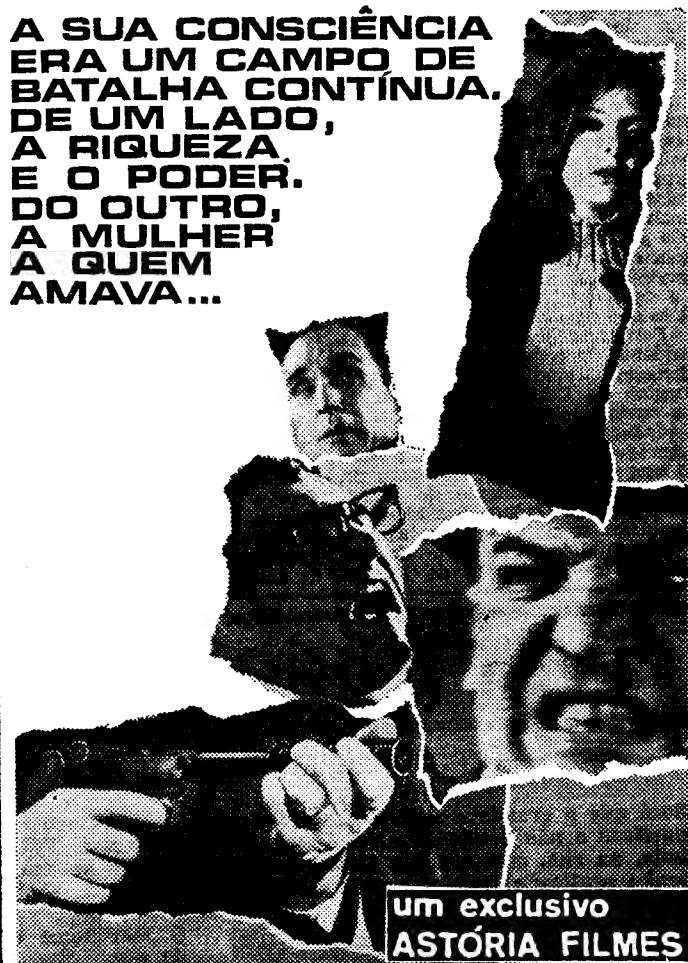


ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



**A SUA CONSCIÊNCIA
ERA UM CAMPO DE
BATALHA CONTÍNUA.
DE UM LADO,
A RIQUEZA.
E O PODER.
DO OUTRO,
A MULHER
A QUEM
AMAVA...**



um exclusivo
ASTÓRIA FILMES

UMA PRODUÇÃO QUINN MARTIN

**FBI contra
'COSA
NOSTRA'**

(COSA NOSTRA AN ARCH ENEMY OF THE FBI)

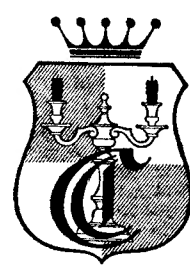
Maiores
17 anos

com
EFREM ZIMBALIST, JR. • WALTER PIDGEON • CELESTE HOLM
TELLY SAVALAS • SUSAN STRASBERG

Produção CHARLES LARSON Real. DON MEDFORD
Argum. NORMAN JOLLEY
Prod. resp. ARTHUR FELLOWS e ADRIAN SAMISH **TECHNICOLOR** WARNER BROS. SEVEN ARTS W

HOJE — ESTREIA

NO **SÃO LUIZ e ALVALADE**



O CANDELABRO
RESTAURANTE

BAR: ABERTO ATÉ AS 2 DA MANHÃ
QUALIDADE

Rua Marquês de Suberra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986 - 680968 **LISBOA**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM-GOSTO — A decoração mobiliza hoje o interesse de milhões de pessoas. Compreende-se cada vez são mais aqueles que se julgam não já com o direito ao lar — mas com direito a um lar confortável e lindo lindo.

Pois é. De maneira que, ainda nesse aspecto, a Radiotevisão Portuguesa podia fazer aquilo que em geral se conhece por «exercer uma acção meritória». Orientar, dirigir o bom-gosto dos tais pretendentes a lares lindos.

Afinal o que faz? Permite que a frente de tão importante rubrica permaneça uma não nunca autoridade em tão melindrosa matéria. Para além do inevitável desaproveitamento, acontece que a apresentação vem de tal modo ensofada de ridículo que existe mais do que desaproveitamento: existe deserdito.

France de Vasconcelos está seguríssima de si própria. A crítica? Não a molesta. Pode falar e escrever á vontade, na Televisão gostam dela, pois, e há «teen-agers» que lhe escrevem e também lhe escrevem os moços do externato não sei donde e os jovens estão sempre a telefonar-lhe e ela até gosta e fazem laranjadas, meninos, façam laranjadas, com a vossa idade é assim e assim e como France nada sabe de decoração, entrem-se em conversas e conselhos ao nível do chá das cinco mais superficial que se possa imaginar («Visitem exposições. E' preciso acarinhá-las os pintores portugueses. Aprende-se muito indo ás exposições, uma vez, em Paris, assinei o livro de ouro de um rapaz pintor e vai disse-lhe assim...», etc., etc.).

Antigamente eu brincava com isto. Não tomava a sério. Até estava intimamente convencido que o bom-senso acabaria por ter a última palavra. Hoje sou um desiludido do destino. Vou morrer com este peso-delo nos olhos.

Todo o serão foi marcado por uma longa sessão de torneio á portuguesa. Tratava-se de uma corrida de beneficência e eu, nestas coisas de beneficência, acho que todos devemos colaborar. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Variedades

No programa «Riso e Ritmo», que a R. T. P. apresenta, esta noite, actuam: Delfina Cruz, Manuela Maria, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Carlos Coelho, Artur Semedo, Orlando Fernandes, Tania Pegova, Fernando Santos, Alfredo Ribeiro, Milá Talala, João Fernando, Conjunto Sem Nome, Ballet Dancers, orquestra de Jorge Costa Pinto e ainda Deolinda Rodrigues.

A realização está a cargo de Pedro Martins e os cenários são de António Casimiro.



Maria José Azevedo

— solista

do «Verde Gaio»

Primeira bailarina do «Verde Gaio», Maria José Azevedo ostenta uma brilhante carreira, com etapas cumpridas nos melhores palcos de França, Espanha, Suécia, Brasil, Suíça e África do Sul. Algumas das suas interpretações são verdadeiramente marcantes: «Auto da Alma», «O Fado», «Ilha dos Amores» e «Grand pas de deux», revelam todo o potencial artístico de Maria José Azevedo que, ao lado de Amália Rodrigues, foi figura proeminente do «show» português que brilhou no «Olympia», de Paris. Muito jovem conta, porém, com sólida preparação balética: catorze anos de presença no «Verde Gaio» a reflectirem apurado estudo.

HOJE AS 21.30 ESTREIA

no **MUNDIAL****DEIXEM-ME VIVER**

(LES ARNAUD)

com

ADAMO**BOURVIL**

CHRISTINE DELAROCHE

MARCELLE RANSON

MICHEL DE RE

Realização de LEO JOANNON

UM FILME COLORIDO QUE REVELA ADAMO COMO UM EXCELENTE ACTOR

ADAMO canta a canção «VIVRE»

UM MAGISTRADO SENTIMENTAL ABANDONARÁ A SUA CARREIRA PARA DEFENDER EM TRIBUNAL UM ESTUDANTE DE DIREITO (ADAMO)

QUAL FOI O SEU CRIME?

Maiores de 17 anos

Distribuido por Exclus.Triunfo



TV FOGUETE — Telefone **835299**

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

HOJE • ESPECTACULAR ESTREIA NOS CINEMAS
ESPANTOSO DE DINAMISMO E ACÇÃO!



GIAN MARIA VOLONTÉ • LOU CASTEL • MARTINE BESWICK em

ENTRE A MULTIDÃO DESENFREADA HAVIA UM HOMEM
PAGO PARA MATAR OUTRO HOMEM! A SUA ARMA
TINHA APENAS UMA BALA — UMA BALA EM OURO!

O MERCENÁRIO

TECHNISCOPE • TECHNICOLOR

AS 21,45 **ROMA** e AS 21,30 **CONDES**PORTENTOSA REALIZAÇÃO DE
DAMIANO DAMIANIEXCLUSIVO
Filmes Ocidente
(ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«A LOUCA DE CHAILLOT», de Giraudoux no Teatro Vasco Santana

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa, que tem sido um digno exemplo de devotamento à divulgação de obras sérias, deu mais um passo no caminho prestioso que tem sido o seu. Depois de textos tão importantes como «Tomas More», de Robert Bolt, «Pobre Bitô», de Anouilh, «O Pomar das Cerejeiras», de Tchekov, «A Nossa Cidade», de Thornton Wilder e sobretudo depois dessa histórica experiência de teatro narrativo português que foi «Bocage, Alma Sem Mundo», da autoria da grande animadora da companhia, Luzia Maria Martins, divulga-se uma farsa de um dos mais importantes dramaturgos franceses da primeira metade deste século: Jean Giraudoux.

Por uma daquelas razões que explicam muitas lacunas da nossa cultura, Giraudoux era conhecido do público português apenas pela representação de «Electra», numa encenação de Francisco Ribeiro, há muitos anos já. A montagem de «A Louca de Chailot» reveste, assim, um significado especial, na medida que marca, nos palcos de Lisboa (na altura em que se anunciavam textos de John Osborne e Luís de Stau Monteiro e em que outro, de Samuel Beckett, «Os Dias Felizes» continua a merecer o

maior interesse do público) a salutar presença de um autor cuja obra ocupa uma posição de inequívoco relevo no teatro moderno.

«La Folle de Chailot», sátira burlesca plena de fantasia, é considerada uma das mais importantes obras de Giraudoux.

Ao descrever a acção de uma sub-humanidade constituída por figuras excêntricas de damas arruinadas (as «loucas» de Chailot, Pas-sy, Saint-Sulpice ou La Concorde, ruas típicas de Paris, trapeiros, floristas, empregadas de cafés) contra um grupo de cavaleiros de indústria, organizados com o fim de montarem grandes empresas, Giraudoux pretendeu atingir aqueles para quem «o dinheiro é o rei do mundo». A oposição entre os dois sectores é-nos dada de maneira alegórica: de um lado os grandes oportunistas, ávidos de lucros, de outro os despojados, os humildes, «clochards» e almas simples, sem outro futuro que as suas caves abandonadas, os seus mitos, as suas invenções fantasiosas. A batalha trava-se, desencadeada pela «louca» de Chailot. Os «sanguesugos» acabam por ser encerrados num compartimento subterrâneo. O mundo fica salvo da «invasão». Torna-se então urgente amar, aproveitar todo o tempo da vida — o beijo de Pierre e Mirna simboliza este sentido de realização humana que a louca de Chailot advoga.

Tudo se passa como numa fábula de La Fontaine, com quem Giraudoux é indubitavelmente aparentado.

Luzia Maria Martins compreendeu e sentiu a «Louca de Chailot». Toda a beleza espiritual da peça, tudo o que implica um tratamento cuidado da palavra, foi traduzido cénicamente com o sobrio sentido plástico da encenadora. Mas a mensagem urgente e actual que o texto contém foi salientada de maneira a aproveitar toda a riqueza ideológica que poderia perder-se numa encenação de outro tipo. Colocando muito bem a interpretação no pla-

no da farsa, mas não deixando de conceder às figuras tonalidades mais largas de composição psicológica, de modo a conseguir um estilo que servisse melhor as suas intenções, Luzia Martins provavelmente valorizou muito a peça. Ao mesmo tempo evitou que transparecessem demasiadamente certas diferenças de estilo existentes nos actores da sua companhia, o que não deixaria de acontecer numa representação de um burlesco mais extremo.

A excelente direcção de actores possibilitou uma interpretação homogénea, de muito bom plano, superior, parece-nos, ao de alguns espectáculos anteriores. Helena Félix compôs a sua «louca de Chailot» com o sentido do que lhe exigia o papel, disciplinadamente, não se deixando nunca resvalar para um tipo de representação fácil. A sua personagem teve a necessária dose de interioridade psicológica, humor e fantasia poética; Mário Jacques foi primoroso, como sempre sucede, na criação do «corretor», personagem que serviu caricaturalmente com técnica exímia; Joaquim Rosa pôde empregar, na figura do «Trapeiro» e na do «enfermeiro Jardim» os seus bons dotes de actor, compondo a primeira figura com sensibilidade e obtendo, na segunda, um bom apontamento; Vasco Lima Couto e Jorge de Sousa Costa criaram, com autenticidade, as figuras do «prospectador» e do «presidente»; Adelaide João, Lurdes Cabral e Manuel Cassola, as três «loucas» da peça, desempenharam-se bem da sua tarefa, a primeira servindo-se de uma excelente dicção; Graça Lobo, que se estreou na companhia, compôs uma «Mirna» cheia de humanidade e de poesia; José Carvalho, no «barão Tomard» e Armando Venancio, em duas figuras, integraram-se bem no conjunto; o jovem Diamantino Matos, chamado a fazer um papel difícil, teve uma interpretação correcta, demonstrando quali-

(Continua na 9.ª página)

«O Barão» sobe em breve à cena do Variedades?

Atingiram a fase final os ensaios da peça «O Barão», adaptada por Sttau Monteiro da novela homónima de Branquinho da Fonseca.

A nova peça tem estado a ser apurada no Teatro Variedades. A encenação é de Luís Sttau Monteiro, estando os principais papéis confiados a Rogério Paulo, no protagonista, Rui de Carvalho e Eunice Muñoz.

CHUKA
ERA DO MELHOR
NO SEU TIPO
DE HOMEM!
NA LUTA...
NO AMOR...
E, QUANDO
NECESSÁRIO,
...A MATAR!

PARAMOUNT apresenta
ROD TAYLOR
ERNEST BORGNINE
JOHN MILLS

O SEU NOME É **CHUKA**
E NÃO É FÁCIL ESQUECÊ-LO

UMA PRODUÇÃO DE RODOLFO RODOLFO
LUCIANA PAULZI • JAMES WHITMORE • ANGELA DORIAN • LOUIS HAYWARD
Produção de RICHARD JESSUP
Realização de RICHARD JESSUP • ROD TAYLOR e JACK JASON GORDON DOUGLAS

UM FILME DE CLASSE À PARTE!

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA NO EDEN

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45

JOSE MIGUEL apresenta
A REVISTA DO EXITO
SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE: às 21 e 23 horas
DOMINGO: «matinée» às 16 h.

ARROZ DE MIÚDAS



TONY DE MATOS

Dia 3, espectáculo no MONTIJO
● Dia 4, AMADORA («Lido») ●
● Dia 5, LEIRIA ● Dia 6, COIMBRA ●
● Dia 7, PORTO, estreia no Teatro Águia d'Ouro

CAPITÓLIO

HOJE, às 21.45 h.
M/ 17 anos

ULTIMO ESPECTÁCULO

de
«O CAMARADA MIÚSSOV»

PARA ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Glória de Matos, Glícinia Quartim, Carmo Mateus, Pedro Lemos, Varela Silva, Manuel Correia, Batista Fernandes e Jorge Valle

SANTARÉM

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS A PORTUGUESA

Organização da Sociedade Campo Pequeno, L.d., a favor da Santa Casa da Misericórdia, a que se digna assistir Sua Excelência o Presidente da República

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1968

Pelas 17.30 horas (cinco e meia da tarde)

Inauguração da V Feira Nacional da Agricultura XV Feira do Ribatejo

Corrida de despedida do grande cavaleiro tauromáquico Dr. FERNANDO SALGUEIRO que dará alternativa a seu filho FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

O PAI que entrega a fíamula a seu filho

FERNANDO SALGUEIRO despede-se da aficção portuguesa na arena da Praça da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que tão auspiciosamente inaugurou

4 - CAVALEIROS - 4

DR. FERNANDO

SALGUEIRO

DAVID

R. TELLES

LUIS

M. DA VEIGA

FERNANDO ANDRADE

SALGUEIRO

Bandarilheiros — Augusto Gomes, Manuel Badajoz, Ludovino Bacatum, Jorge Marques, António Badajoz, César Marinho, António Sacramento e Alberto Bartissol

6 - Soberbos Toiros (Urquijo puro)

esmeradamente tratados na afamada ganadaria da Ex.ª Sr.ª D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO, que serão pegados pelo grandioso

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

comandados pelo Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

Durante o intervalo a Banda da Marinha dos Estados Unidos da América — 6.ª Esquadra — dará um pequeno concerto de música ligeira

PREÇOS—SOL desde 20\$, SOMBRA-SOL desde 35\$, SOMBRA desde 70\$.

Bilhetes à venda a partir do dia 30 de Maio.

Em LISBOA: Na ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823.

Em SANTARÉM: R. Guilherme de Azevedo, 15, Telef. 485 e nas Agências habituais. (M 6 ANOS)

PANORAMA DE SONHO!

PASSEIO NO BARCO

ESTORIL SOL

UMA HORA NO TEJO

VEJA LISBOA DO RIO

E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO

ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS

ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00

DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Casilheiros)

PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

RESTAURANTE «O GUIZO»

PRAÇA DE TOUROS

CASCAIS

O BOM GOSTO E A BOA COZINHA PORTUGUESA A SUA DISPOSIÇÃO

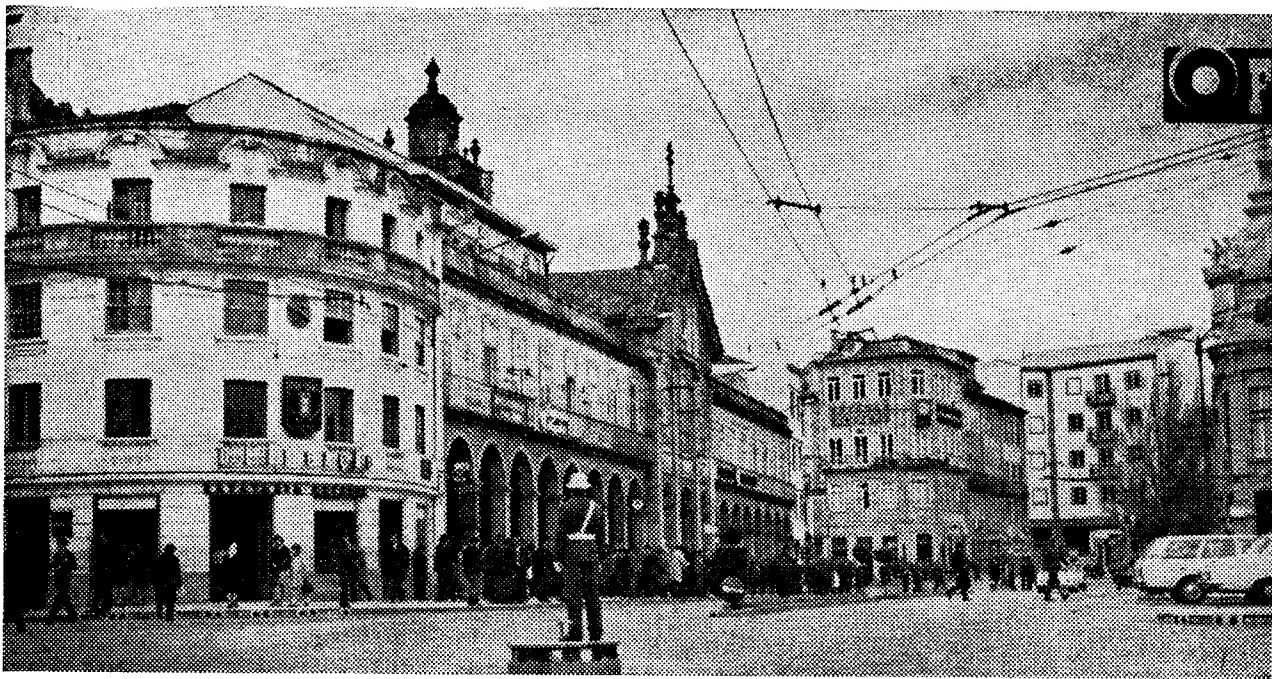
Todos os dias: JANTARES

Sábados, Domingos e Feriados: ALMOÇOS

Música ambiente

Salas próprias para serviços de Banquetes

Informações: Telefones: 28 23 49/28 34 34



OPÉRIAS EM PORTUGAL 2



Bom Jesus: a escadaria com o templo ao cimo está na memória de muita gente

BRAGA Monumentos de doze séculos com o campo em volta e o mar a uma hora de automóvel

PAPAS DE SARRABULHO, FRIGIDEIRAS DO CANTINHO E DOÇARIA CONVENTUAL

BRAGA é uma cidade onde o turista pode comer bem: em qualidade e em quantidade. O itinerário gastronómico tem uma infinidade de propostas, que vão desde a célebre *Lusitana* à sala de jantar caseira do *Grulha*. Quanto a especialidades culinárias, mencionaremos as *frigideiras*, as *papas de sarrabulho* e o *bacalhau à Narcisa*, e, no capítulo da

doçaria, os *fidalginhos* (que estão à venda em Lisboa), os *moletinhos de S. José* e os *moletinhos de S. Vicente*.

A *Narcisa*, na Rua Conselheiro Bento Miguel, é um dos restaurantes típicos mais concorridos da cidade. Prato de ataque: o seu festejado bacalhau, que está dois dias de molho numa barrica cheia de água do poço («o segredo é a água do poço», disse-nos um empregado). Na ementa são referidos também o cabrito assado e as *papas de sarrabulho* embora estas só na devida época.

(Continua na pág. seguinte)

O DIFÍCIL DE BRAGA é ver Braga. Hesita-se no ângulo que melhor apreenda a cidade. Vimos pela estrada de Barcelos? Aí está uma Braga moderna, de tons claros e traçado funcional (e dizemos: afinal, Braga não é como se conta...); depois, em progressão que pode escapar ao observador, os emblemas antigos que se vão acumulando, as velhas pedras, o arcaboço monumental, até chegarmos a outra Braga, a cidade do trabalho quotidiano, com trolley-carros, automóveis, gente, lojas, problemas de espaço e de pressa. Afinal... Afinal, Braga é também uma visão do alto e esta vamos tê-la a poucos quilómetros, no empinado da Falperra ou do Bom Jesus do Monte, imobilizada ao longe: cidade quase maquette, o que é uma ilusão. Mas Braga? Braga, enfim para quem de improviso chegasse a uma ruela como as que circundam a Sé, e andasse por ali vagueando, alheio a tudo o mais, seria a falsa imagem de um burgo anquilosado no tempo.

De modo que em Braga o difícil é vê-la, optar por um ângulo, entender o objecto visto. Talvez só um bracarense consiga responder a esta pergunta. Para Fialho de Almeida, escrevendo no século passado, a cidade misturava-se com sugestões bucólicas: «Oh que linda manhã de céus lavados — que nitidez na luz do sol cor de oiro — oh que cheiro de matas que a brisa das serras traz nos vagos véus da névoa que esgarça!». Braga é um problema.

Em 1968 Braga tem um repatório de vários séculos para oferecer ao visitante. Daí a razão de o presidente da Câmara Municipal, dr. Viriato do Amaral Nunes, que chamou a si as rédeas do turismo, sublinhar o carácter *sui generis* que este assume na cidade, por forma a constituir «uma compensação cultural». Braga não se percorre somente: deve aprender-se, e isso exige determinada leitura.

Falemos das suas origens. «O chão de Braga», escreve o prof. Sérgio da Silva Pinto, «denuncia na área suburbana a pegada do homem numa antiguidade remotíssima», logo no paleolítico. Só depois vem a época dos dólmenes e das antas, e a mais recente cultura castreja. Segue-se a dominação romana (o título de «Bracara Augusta» remonta ao tempo do imperador Augusto), longa e importante, após o que chegam os Suevos e os Godos. Árabes e Cristãos disputarão o território a partir do século VIII. 1096: o conde D. Henrique de Borgonha, pai de D. Afonso Henriques, é senhor de Braga. Daí para cá a História entra-nos melhor no ouvido.

Santa Bárbara e o paço medieval do arcebispo D. Gonçalo Pereira, avô de Nun'Álvares. Estamos nas imediações da Sé, que é um conjunto monumental de visita obrigatória. Data (possivelmente) dos princípios do século XII, embora tenha recebido vários acrescentos posteriores, ao sabor das conveniências e dos gostos da hierarquia. Aqui o itinerário não deve esquecer um relance pela fachada e pelo rendilhado da galilé, após o que haverá, como motivos maiores, a escultura da Virgem do Leite, a abóbada da capela-mor (uma obra-prima do século XVI), o frontal do altar-mor, o túmulo gótico-flamengo de D. Afonso, primogénito de D. João I, a capela dos fundadores, onde repousam os restos mortais do conde D. Henrique e de D. Teresa, e, contíguo ao claustro, o Museu de Arte Sacra, com certa riqueza de peças religiosas. Quem entrar na Capela da Glória, pequena obra do século XIV, terá a compensação de ver um belo mausoléu, em pedra

(Continua na página seguinte)

Uma visão pessoal do repórter de serviço
FERNANDO ASSIS PACHECO



Bacalhau à Narcisa: especialidade bracarense para comer no restaurante do mesmo nome

Uma cidade para olhar pedra a pedra

Porta Nova, Campo das Hortas, camionetas de carga e de aluguer... Entrámos em Braga. A Rua do Souto leva-nos à Praça do Município, onde estão os Paços do Concelho (datam de 1756, o ano seguinte ao terramoto) e a Biblioteca Pública, esta construída sobre as ruínas do que foi o antigo Paço Arquiepiscopal. A Biblioteca tem muita e variada riqueza (artística, espiritual) no seu interior. Chamamos a atenção para a Sala Dr. Manuel Monteiro, com um retrato de Columbano, para a sala dos manuscritos e para o Salão Medieval. No rés-do-chão encontra-se o Museu D. Diogo de Sousa, dedicado a espécimes arqueológicos. Perto da Biblioteca, o Jardim de

HOTÉIS E PENSÕES

BRAGA

- Hotel João XXI (2.ª)
- Hotel Francfort (3.ª)
- Pensão Grande Avenida (1.ª)
- Pensão Aliança (2.ª)
- Pensão Comercial (2.ª)
- Pensão Económica (2.ª)
- Pensão Inácio Filho (2.ª)
- Pensão-Restaurante «A Marisqueira» (2.ª)

BOM JESUS DO MONTE

- Hotel do Elevador (1.ª A)
- Hotel do Parque (2.ª prov.ª)
- Hotel Sul-Americano (3.ª)

Cidade para olhar pedra a pedra

(Continuação da página anterior)

de Ançã, o sarcófago do arcebispo D. Gonçalo Pereira.

Sempre na mesma zona, a igreja da Misericórdia (ao estilo da Renascença Italiana), a Rua de São João, com a sua casa quinhentista, onde outrora estiveram os meninos expostos, a Capela e a Casa dos Coimbras, também quinhentistas, finalmente a igreja de Santa Cruz, plateresca e barroca, o Hospital de S. Marcos e a igreja do mesmo nome.

Libertemo-nos do eixo Sé-Misericórdia. Sempre a mesma opressão monumental nos acompanha, agora o Palacete dos Falcões (actual Governo Civil), depois a Torre de Santiago, a Casa da Torre, o Convento da Conceição. No Campo das Hortas suscita detenção a Casa dos Biscainhos, residência apalaçada do século XVI, e, perto dali, a igreja do Pópulo, a Casa dos Maciéis e a Capela do Salvador.

Num outro eixo, Arcada-Avenida Central, começando logo na Torre de Menagem, que se ergue por trás da Arcada, temos a Capela de Nossa Senhora da Lapa, a igreja dos Congregados e a igreja de Nossa Senhora-a-Branca. Passámos por um busto: o do poeta João Penha. E por um monumento: aos irmãos Roby, guerreiros de África.

Não se acabaram as obras de arte, não se acabaram as igrejas nem os conventos: S. Vitor, S. Vicente, Recolhimento das Convertidas de S. Gonçalo, capela das Beatas Capuchas. Pela Rua de Santa Margarida vai ter-se ao Paço Arquiepiscopal e ao Seminário Conciliar, pela de Santo André à Faculdade Pontifícia de Filosofia.

Deixamos para o fim um edifício curiosíssimo, o Palacete do Raio ou do Mexicano, autêntico exemplar barroco de granito fino. Não foi construído para orar, mas para morar, e já lá vão uns bons duzentos anos que o sr. Manuel Duarte se lembrou dessa (fantasiosa) ideia. Muito fotografado o palacete. É uma surpresa.

Bom Jesus, Falperra, Sameiro

Se o interior de Braga nos deixa sem fôlego (pela profusão, pela exaustão), os arredores não têm menor interesse. Referimo-nos à Capela de S. Frutuoso (do século VIII), em Montelios, e ao velho convento beneditino de Tibães, mas principalmente à triade que compõem o Bom Jesus, o Sameiro, e a Falperra.

De Braga à Falperra são 6 quilómetros — e o carro sobe, sobe... Antigamente ia-se a pé, ou ao dorso de mula, e havia assaltantes à espreita. Hoje o local serenou. Aprecie-se a Igreja de Santa Maria Madalena, outro exemplar barroco, que data do século XVIII e tem uma fachada agressiva, mistura de branco de cal e pedra escura. Há ainda o Seminário Missionário Carmelita e uma pequena capela no monte das Cortiças. Recanto tranquilo, com panorâmicas excelentes.

Sete quilómetros dista de Braga o Santuário de N.ª Senhora do Sameiro, visitado por um caudal contínuo deromeiros e simples turistas de passagem. O templo, para além da sua implantação — a 550 metros de altitude, num sítio que é extraordinário miradouro natural —, pouco tem de especial. Data do século passado e há quem sublinhe sem rodeios a sua concepção pseudo-monumental. Mas ao Sameiro vai-se, o Sameiro chama as pessoas — e está tudo dito.

Substancialmente diferente é o complexo religioso e turístico do Bom Jesus do Monte. Atmosfera de meia altitude, arvoredo basto, pequenos lagos, cisnes pretos e

brancos, hotéis, elevador, quiosques, «casas de estampas». A escadaria com o templo ao cimo está na memória de muita gente.

Tudo começou em 1494, quando o arcebispo D. Martinho da Costa se lembrou de mandar erguer ali uma ermida. Vieram outras obras. A escadaria, essa, data de 1723, e o traço terá sido, ao que se diz, de um oficial superior de engenharia. A ermida deu lugar a um templo de dimensões reduzidas, este desapareceu para surgir o actual santuário, concluído em 1811 mas só 46 anos mais tarde aberto ao culto. Na escadaria há que ver a famosa Fonte do Pelicano, fantasia decorativa para deleite de todas as idades. Sobrepujando o santuário, densa mata com caminhos agradáveis de percorrer. O local convida ao repouso.

Braga ficou lá em baixo por momentos esquecida. São 40 mil habitantes e a industrialização que chega. Última recordação a fixar do Bom Jesus: o elevador arcaico, quase um brinquedo, «movido a água», como nos explicou um guia compenetrado. O mais curioso é que podemos recuar, pela mão convencional de Antero de Figueiredo, à época ante-ascensorista. Assim: «Se bem me lembro, teria eu uns nove anos quando fui pela primeira vez ao Bom Jesus do Monte. Não havia ainda americanos, nem elevador; fomos numa vitória do Mesquita, de manhazinha, com o cesto fardaleiro na concha do carro...» Bons tempos. Hoje o automóvel traz-nos de Braga em menos de um quarto de hora (mas não ouvimos os pássaros na ramaria da mata, e é pena).

A uma hora do mar

Braga, que é um «mar» de gente na Semana Santa e no São João, quando hotéis e pensões deitam positivamente por fora, está (por estrada) a uma hora do mar, se tanto. Sabe-o bem o bracarense, quando volta e meia vai oxigenar os pulmões a Esposende ou à Póvoa.

Eis um atractivo suplementar da capital minhota. De resto, o passeio constitui boa ocasião para os olhos se encherem de paisagens (por vezes micro-paisagens) retintamente nortenhas. E de repente — surpresa maior — o azul do Atlântico. Pode ir-se de manhazinha e voltar para o almoço.

Quem não quiser afastar-se tanto, ou preferir o remanso campestre, dispõe de uma série de circuitos nos arredores.

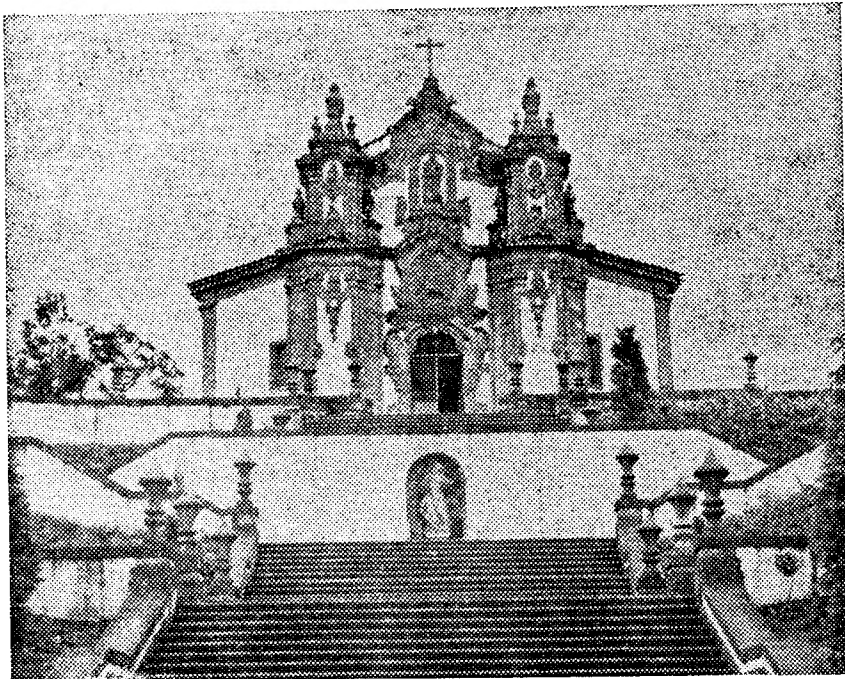
Lembramos a Volta das Pontes (há autocarros dos transportes

colectivos de Braga nesse percurso), com passagem pela ponte do Bico, Quinta da Palmeira e ponte do Prado, esta última datando do tempo dos Filipes. Lembramos novamente S. Frutuoso e Tibães. Há ainda pequenas aldeias como Gualtar ou Tenões, onde podem beber-se bons vinhos do lavrador a acompanhar petisqueiras de carne de porco.

Visitantes mais curiosos — nem é preciso ser-se versado em Arqueologia, longe disso — irão à Cistânia de Briteiros (15 km de Braga), já nos limites concelhios de Guimarães, ou às ruínas pré-históricas do Monte Redondo (11 km).

O resto depende da imaginação de cada qual. Flanar pela Avenida Central, pela Arcada? Porque não? Descobre-se aí muita coisa. Muita gente. Colegiais de bata branca, adolescente «lé-lé» (poucos). Alunos dos cinco ou seis seminários da cidade e arredores. Senhoras que vêm de trincar um bolo na Casa dos Biscoitos ou na Doçaria de S. Vicente. Mulheres do povo com cestos à cabeça, marçãos sobraçando embrulhos. Descobre-se aí a outra Braga de que falávamos.

...Porque o difícil de Braga é ver Braga. Hesita-se no ângulo que melhor apreenda a cidade. Vimos pela estrada de Barcelos? Aí está uma Braga moderna, de tons claros e traçado funcional e dizemos: afinal Braga não é como se conta...



Seis quilómetros de Braga à Falperra, onde é de ver a igreja oitocentista de Santa Maria Madalena



A Sé vem do século XII, embora tenha recebido vários acrescentos posteriores

INSTRUMENTOS POPULARES CESTARIA E BARROS

VARIAS PESSOAS responderam com reticências a esta nossa pergunta: «O que há de interessante no capítulo do artesanato?» Algumas chegaram a dizer que nada havia, ou quase nada. «Houve em tempos... Muita coisa tem morrido no concelho de Braga, a indústria substituiu o artesanato...»

Vejamos então. Para já, quem for por São Pedro de Oliveira descobrirá organizações caseiras de cestaria.

Depois, porque estamos no Minho, não faltam as cangas de bois, espiendidamente lavradas algumas delas. Simplesmente, esta arte especial oblitera-se com o tempo. Com um pouco de sorte ainda se localizará um ou outro ferreiro entre Braga e Ponte do Prado: os objectos de ferro foram já artesanato muito curioso no concelho.

Quanto aos barros, deve sublinhar-se que os melhores estão localizados no concelho de Barcelos. Mas pode comprar-se certo vasilhame do Prado com algum interesse.

Terminemos por um apontamento musical: na freguesia da Avelada subsistem fabricantes de instrumentos populares de corda. São as violas, as guitarras, os cavaquinhos... Cavaquinhos agradáveis de ouvir têm a marca de Domingos António Machado, que volta e meia abanca nas

feiras da região para aguçar o ouvido aos passantes. Estes instrumentos populares vendem-se bem e chegam a ser exportados para Lisboa, de onde casas da especialidade os reexportam, até para outros países.

PAPAS DE SARRABULHO

(Continuação da pág. anterior)

Outras casas regionais com nome firmado: Grulha, Mário do Campo das Hortas e Frigideiras do Cantinho. Nesta última há de especial as frigideiras, que são grandes pastéis de massa folhada recheados com carne de porco, carne de vaca e mais vitualhas. Hoje em dia as frigideiras deixaram de ser exclusivo de um único restaurante e aparecem noutras ementas, como a da Lusitana.

Um almoço bem bracarense pode constar de sopa do dia, bacalhau e cabrito (ou qualquer prato de porco, incluindo as papas), tudo isto regado com verde da região, branco ou tinto, engarrafado ou da pipa. Os vinhos mais apreciados são os de Vila Verde, Prado, Palmeira, Póvoa de Lanhoso, Adaúfe e Gualtar. Um bom tinto, por exemplo, há-de deixar travo na boca. A sobremesa será o visitante instado para adoçar a boca com pudim francês, normalmente servido a peso (tantos gramas, tantos escudos). Restaurantes populares não têm a afamada doçaria conventual.

Fora do circuito regional tem o gourmet uma cozinha impecável no Hotel do Elevador (Bom Jesus). Está na berra, como costuma dizer-se, e é onde o bracarense de certa posição social leva os seus convidados.

RECORTE O CUPÃO
PUBLICADO NA
PÁGINA DOIS E LEIA O
REGULAMENTO DE
FÉRIAS EM
PORTUGAL

ONTEM, NA CINEMATECA «A LOUCA DE CHAILOT»

(Continuação da 6.ª página)

TÍTULO — «Nanouk, o Esquimó» («Nanook of the North»).

REALIZADOR — Robert J. Flaherty, 1922.

INTERPRETES — Nanouk, sua mulher Nyla e os filhos.

Na antepenúltima sessão do ciclo: Os Filmes da Cinemateca, exibiu-se ontem na sala de cinema do Palácio Foz a obra-prima do documentarismo: «Nanouk, o Esquimó», uma realização de Robert Flaherty, que foi também o autor de outras películas de igual importância e projecção, como «O Homem de Aran» (datado de 1934 e que a R. T. P. exibiu num dos seus últimos programas da Noite de Cinema), «Moana ou Louisiana Story».

De «Nanouk, o Esquimó» e de Flaherty, disse Marcel Martin (em «Anthologie du Cinema», 1966):

«Robert Flaherty é uma das figuras mais nobres e mais puras do cinema mundial. Tem-se o direito de pensar que a sua reputação é tão universal como a de Chaplin porque «Nanuk» é um dos filmes mais célebres da história do cinema».

Foi Flaherty que deu as suas cartas de nobreza ao documentário, justamente com «Nanuk»; foi praticamente ele que criou esse género cinematográfico, é a propósito dele que o termo foi empregado pela primeira vez no sentido que hoje tem; através dessas obras-primas que são «Nanuk, o Esquimó», «Moana» e «Homens de Aran», largamente ele contribuiu para a glória dum género muitas vezes subestimado.

Nos seus filmes ensinou aos homens do Mundo inteiro a contemplar a beleza da natureza e a ver viver os seus contemporâneos, os seus semelhantes; mas é, também, uma certa imagem do homem eterno que ele lhes deu a ver».

Mais directamente sobre a obra que ontem se viu na Cinemateca, afirmou Carl Vincent (na Histoire Cinematographique, 1939):

«Com «Nanuk» a tela transportava-nos, verdadeiramente, aos países desérticos situados entre a baía de Hudson e o estreito de Behring.

Nada como esta verdade podia provocar um tão grande entusiasmo».

Para nos interessar mais seguramente pelo seu filme, Flaherty humanizou-o, romanceou-o. Estabeleceu uma autêntica aliança entre o

Através esse drama do homem em luta com a natureza, Flaherty revelou-se um hábil técnico e um grande artista. A sua obra estava cheia duma imensidade de belas imagens duma grande sensibilidade e duma profunda poesia natural».

Em suplemento projectou-se uma comédia de Harold Lloyd que é,

igualmente, uma verdadeira obra-prima do burlesco americano dos anos 20. Viu-se Harold, Neto Amado (Grandma's Borg), uma realização de Fred Newmeyer, também de 1922.

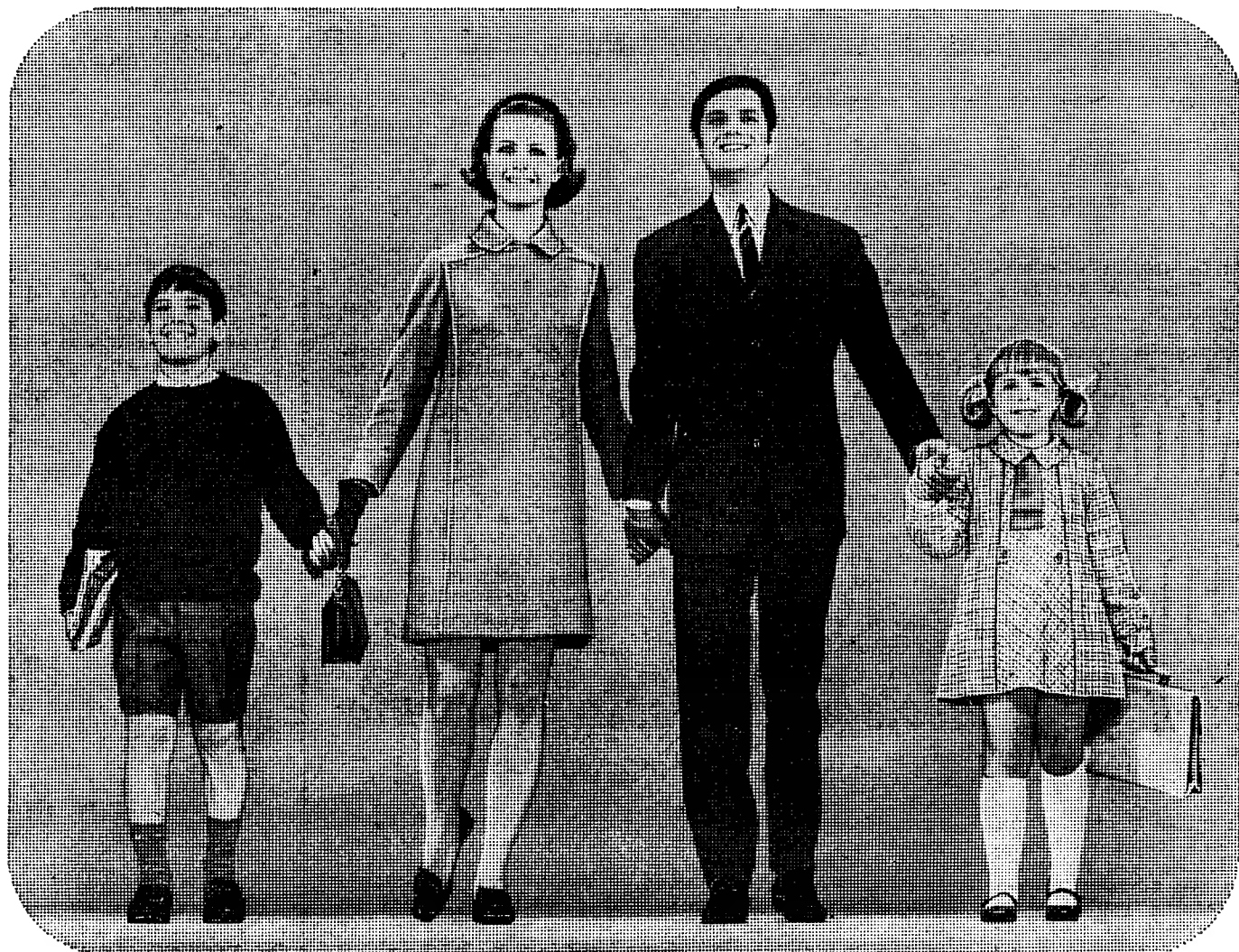
Nas próximas sessões (quinta-feira, dia 6 de Junho), de novo às 18 h. e às 21 e 30, exhibe-se «O Terceiro Homem», uma película de Carol Reed. — L. A.

dades promissoras; Vítor Ribeiro, melhorou muito desde a última peça que representou e conseguiu duas boas composições; Mário Sargedas teve um bom apontamento no papel de surdo-mudo; Luís Alberto não destoou dos seus companheiros, e Cristina Cassola, também estreante pôde, num pequeno papel, dar uma nota discreta mas cheia de graciosidade. Os cenários

de Maria Helena Reis revelam assimilação do sentido da peça e noção do lugar do elemento cenográfico no espectáculo. A tradução de Fernando Luso Soares, cuidada e de boa qualidade literária, é um contributo para o alto nível da realização.

No final toda a companhia esgotou, da assistência que esgotou a lotação da sala, uma prolongada salva de palmas.

JOAQUIM BENITE



O cinema

para Robert Flaherty

«Estou certo que se pode descobrir uma graça, uma dignidade, uma cultura, um refinamento, que ignoramos, nesses povos colocados pelas circunstâncias fora das condições habituais».

Todas as vezes que empreendo um filme num país que conheço mal, procuro ter pelas suas gentes simpatia e o desejo de trazer delas uma pintura exacta e favorável. A «camara» é um super-olho que capta todos os matizes das sensações e do movimento. Graças a ela, o ritmo conseguido apresenta-se como que uma verdadeira composição musical».

ROBERT FLAHERTY

documentário pitoresco e o «romance filmado». E da maneira mais simples e mais inteligente. Afastou toda a visão de esquimós impessoais.

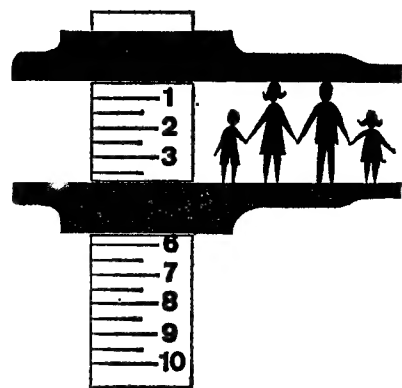
Desde as primeiras imagens fazíamos conhecer Nanuk e a sua família, agarrados ao seu banco de neve, como camponeses à sua terra. Ele familiarizava-nos com todos esses rostos; depois misturava-nos aos esforços quotidianos da luta pela vida nas regiões das neves eternas.

Um sopro poderoso de grandeza natural animava toda a obra. Nanuk e os seus demonstravam um emocionante engenho na construção de um «iglú», com as suas paredes de neve e a sua janela de gelo. Viam-se, em seguida, as suas pacientes artimanhas para apresar o animal que lhes daria a carne ou as peles.

Forçada pela fome, toda a família avançava para longe do «iglú», sobre a imensidade gelada. Nanuk capturava uma foca. E era logo uma multidão de homens e de cães que caíam sobre sua carne gorda. Um furacão desencadeava-se, subitamente. Toda a família, agrupada num trenó, fugia, sob o vento e a neve. O frio tornava-se tão intenso que era preciso, por fim, procurar um refúgio num «iglú» abandonado. E o filme mostrava-nos a visão dos cães, cá fora, pouco transformados em verdadeiras esculturas de neve e gelo.

Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.

Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

A Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome _____

Morada _____

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Sedas Nunes publicou recentemente, através de «Morais Editores», uma obra sua que denominou «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento».

Este livro está dividido em três partes: «Sociologia», «Desenvolvimento» e «Ideologias».

O 2.º e o 3.º capítulos desta parte do livro são dedicados ao estudo da Sociedade Portuguesa. Os próprios títulos — «Portugal, Sociedade Dualista em Evolução» e «Desenvolvimento e Modernização da Sociedade Portuguesa» — são esclarecedores.

No primeiro destes dois capítulos o autor, depois de analisar um vasto conjunto de dados estatísticos, é obrigado a concluir que se regista em Portugal uma «vigorosa polarização do acesso à civilização moderna em áreas privilegiadas, escassez de focos de propagação de tal movimento em todo o resto do território, indiscutível predominio da civilização tradicional numa área geográfica e social incompa-

tipo tradicional, fundado num princípio hierárquico-hierático e um tipo moderno, fundado num princípio democrático-progresivo». Ao primeiro o autor também chama «ideologia do cristianismo tradicional» (p. 308).

O terceiro capítulo desta parte é dedicado ao estudo do «significado ideológico da encíclica Pacem in Terris» do papa João XXIII na questão «Cristianismo e Democracia».

*

A. Sedas Nunes é um pensador que tem uma concepção idealista do mundo, portanto a sua visão das Sociedades Humanas é fundamentalmente idealista. Tal facto deter-

A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA

Síntese da G. C. A. E. da Corporação da

Acaba de ser distribuída a síntese da situação e perspectivas da indústria em Março de 1968, elaborada pelo Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria

Esta síntese resulta dos inquéritos de conjuntura que, trimensalmente, a Corporação vai fazendo. A partir desse inquérito, são tiradas conclusões que traduzem opiniões e interpretações dos dirigentes das empresas que compõem a amostra.

Pela sua antecipação relativamente aos números oficiais, são elemento de análise conjuntural de maior relevância, pesem todas as justificadas reservas resultantes do facto de se basearem numa amostragem e dos nossos empresários não estarem suficientemente conscientes da importância das políticas conjunturais e das suas implicações quanto a fornecimento de dados ou opiniões.

Logo na introdução se refere que os ritmos de crescimento da produção alcançados em 1966 e 1967 pela amostra do Inquérito de Conjuntura representam, a preços correntes, pouco mais de metade da taxa obtida em 1965. Concomitantemente, a taxa de expansão do emprego fabril desceu de 4% em 1965 para cerca de 0,8% em 1967. Estes números traduzem um panorama conjuntural difícil cujo início de afastamento se encontra já em processo, a avaliar pelos resultados da inquirição efectuada em Março, resultados que confirmam e prolongam as indicações de melhoria recolhidas em idêntica operação efectuada em Setembro passado.

Este panorama de recuperação aparece melhor perspectivado logo a seguir, quando se escreve:

Apesar disso, lembra-se que grandes optimismos, só são possíveis a quem esquecer que, mesmo a manterem-se as perspectivas já reveladas, serão ainda necessários longos meses para que venham a ser absorvidos os desequilíbrios emergentes da difícil situação em que se têm visto numerosas empresas. Acresce que um grupo de actividades de inegável projecção, as metalomecánicas produtoras de bens de equipamento, se encontram ainda sob conjuntura pouco favorável não se evidenciando para essas indústrias melhorias recentes comparáveis às experimentadas pela maior parte dos ramos produtores de bens de consumo e intermédios. Outro elemento a ter em consideração é a intensidade da procura de produtos fabricados. Embora se tenha regis-

tado recentemente procura mais intensa que em Setembro do ano passado, a percentagem da amostra que considera a procura forte continua inferior àquela que a toma por baixa. Em período normal seria de esperar um saldo ligeiramente positivo. Também as encomendas em carteira não aumentaram significativamente.

Mais adiante, encontram uma conclusão sobre factos que completa a panorâmica, acrescentando um apontamento previsional e outro sobre o sector das metalomecánicas:

Estes factos não diminuem o significado da retoma observada entre Outubro e Março últimos, antes a colocam no contexto próprio: *desenham-se perspectivas de afastamento da crise da indústria tanto pela melhoria, relativa embora, já alcançada como pela que se deduz das previsões mas estamos numa fase inicial de um processo de expansão que, por um lado, ainda não atinge certas actividades, nomeadamente as metalomecánicas, e por outro, se encontra condicionado pela possibilidade de se vir a suscitar uma procura mais intensa. É sobre este último factor que poderia incidir, prioritariamente, a política conjuntural.*

E, como transcrevemos um trecho em que a procura se considera como o «factor» de prioritária atenção, aproveitamos a sua utilidade como indicadores que, no trabalho, se refere.

Um dos indicadores com particular interesse para melhor compreensão do clima empresarial é a intensidade da procura. Apesar da melhoria já assinalada, em 19 classes da indústria apenas 4 apresentam posições de intensida-

(Continua na página seguinte)



Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento

por A. S. Nunes (Morais Editores)

Na primeira parte, em que «os temas abordados são teóricos», o autor começa por apresentar uma panorâmica rápida dos «obstáculos» ou «resistências» que impedem o desenvolvimento da Sociologia no mundo ocidental. Depois procura dar-nos uma ideia «do que é» a Sociologia. Em seguida temos um capítulo totalmente dedicado à análise das «Ideologias Políticas e a Evolução Social». Finalmente o autor termina esta parte com um estudo das «Gerações nas Sociedades Modernas». Neste capítulo, A. Sedas Nunes analisa problemas como «a crise social da juventude», «tipos sociais de juventudes», «activismo estudantil», etc.

A segunda parte — «Desenvolvimento» — inicia-se com um capítulo dedicado ao estudo das «Perspectivas Sociológicas do Desenvolvimento». Nele são analisados «os obstáculos sociológicos ao desenvolvimento» e «alguns problemas estratégicos do desenvolvimento».

ravelmente mais lata que a daquelas zonas» (p. 206).

No último capítulo desta parte — o terceiro: «Desenvolvimento e Modernização da Sociedade Portuguesa» — o autor começa por nos situar na Europa.

Situado Portugal na Europa, A. Sedas Nunes passa então a analisar os «problemas de modernização da Sociedade Portuguesa». Entre estes destaca «os problemas de remodelação de estruturas» e «um problema nuclear: o ambiente institucional».

A terceira parte que tem por título «Ideologias» começa com um capítulo dedicado à análise das «implicações humanas e sociais do progresso técnico».

O segundo capítulo — «O Desenvolvimento e o Problema Ideológico» — é fundamentalmente um estudo do problema do Desenvolvimento das Sociedades Humanas segundo uma perspectiva cristã; ou melhor, segundo «dois tipos fundamentais de pensamento e de atitudes» em que se divide actualmente o pensamento cristão: «um

mina tanto os métodos de análise que utiliza como as soluções a que chega.

Vamos utilizar apenas dois exemplos, entre os muitos de que podíamos lançar mão, para provar, por um lado, o que acabamos de afirmar e para ilustrar, por outro, esta concepção idealista da História e da Sociedade.

Segundo A. Sedas Nunes (pp. 63, 64 e 65 do seu livro) «a história das Sociedades Humanas pode ser dividida em três grandes fases de evolução: a da sociedade arcaica (primitiva), a da sociedade pré-industrial (ou tradicional) e da sociedade industrial (ou moderna)».

Desta forma, Sedas Nunes ignora e apaga as diferenças radicais que separam a Sociedade Capitalista da Socialista, pois encaixa-as no mesmo grupo da sua classificação — o da sociedade moderna. Portanto, não é o estudo profundo e multifacético da realidade social que leva à elaboração de uma

(Continua na pág. seguinte)

Títulos na Imprensa

A ECONOMIA AMERICANA E AS PERSPECTIVAS DE PAZ NO VIETNAM

«Diário de Notícias»
(Economia & Finanças)
30-Abril-68

A AFRICA DO SUL E A POLÍTICA DO OURO

«Jornal do Comércio»
27 de Maio

OS EFEITOS DA EFTA SOBRE O COMÉRCIO DO MONTANHOSO

«EFTA Bulletin»-Maio

O COMÉRCIO DE RETALHO NA EFTA — Reino Unido-Portugal

«EFTA Bulletin»-Maio

CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ — Criação de um fundo de diversificação agrícola

«Jornal do Comércio»
24 de Maio

A SUBSTÂNCIA E O ESTILO DA FRANÇA DE GAULLE

International Management
(Junho de 1968)

A SOCIEDADE SEM DINHEIRO

(Le International Management)

DL/Es 2.25

COMO É

A TURQUIA

AREA — 780,6 mil km² POPULAÇÃO — 32 milhões
DENSIDADE — 40 hab./km²

CARNE — 40 g/dia/cabeça OVOS — 5 g/dia/cabeça
LEITE — 110 g/dia/cabeça AÇÚCAR — 150 ca./dia/cabeça
CALORIAS — 3050 dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 3/1000 habitantes

Rendimento Nacional:
250 dólares/cabeça

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

DL/Es. 3.4

INTEGRAÇÃO DO TRABALHADOR NA EMPRESA—IV

AUTOR	TÍTULO	EDIÇÃO
M. Cliquet	Politique de Rémuneration et d'Interessement	Entreprise Moderne
G. Ville	Actionnariat Ouvrier et Participation Financière du Personnel dans l'Entreprise	Entreprise Moderne
—	La Rémuneration au Rendement	Bureau Intern. du Travail
P. A. Knowlton	Profit Sharing Paterns	Profit Sharing Research Foundation — U. S. A.
—	Contribution de l'Organisation Scientifique à la Réduction de la Durée du Travail-lère partie — Analyse des Méthodes — 2ème partie — Analyse des Résultats	Institut de Sociologie — Bruxelles

EM MARÇO

Indústria

(Continuação da página anterior)

de forte superiores às de baixa intensidade: Alimentares (+ 4 pontos), Papel (+ 36), Químicas (+ 8) e Material de Transporte (+ 19). De entre os saldos negativos destacam-se os que dizem respeito às Tipográficas (- 22), Construção de Máquinas (- 27), e Material Eléctrico (- 27), e Metalúrgicas de Base (- 8).

Sobre a capacidade de produção, que é elemento de maior relevância numa caracterização de actividade económica diz a «síntese» que o grau de utilização da capacidade manteve-se em 75 % e a percentagem da amostra que trabalha a plena capacidade é de 33 %.

No que respeita à mão-de-obra a situação caracteriza-se, na análise feita, por entre Outubro de 1967 e Março de 1968 a variação do pessoal fabril traduziu-se por um decréscimo de 0,9 %, superior ao verificado no Inquérito de Março (- 0,4 %).

Este decréscimo é, mais adiante, explicado a partes de duas razões.

Por um lado, houve maior recessão no pessoal fabril ao serviço das indústrias de bens de consumo (- 3,0 %) comparativamente aos resultados assinalados em Março de 1967 e de 1966 (cerca de - 2,6 %). Por outro lado, as indústrias de bens de investimento que eram os principais motores da criação de novos empregos, passaram de um acréscimo de 4,8 % entre Outubro de 1965 e Março de 1966, para um decréscimo de 1,2 % nos seis meses terminados em Março do corrente ano.

NOVOS CONSELHEIROS DO SUPREMO TRIBUNAL

Os juizes desembargadores srs. drs. José Manuel da Cunha Ferreira, exercendo, em comissão de serviço, as funções de presidente do Tribunal Criminal do Porto, e Pedro Vicente de Moraes Campilho, servindo na Relação daquela cidade, foram nomeados, respectivamente, conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e presidente do Tribunal Criminal do Porto.

O juiz desembargador sr. dr. António Luís Pereira, exercendo, em comissão de serviço, as funções de juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, foi, igualmente, nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Homenagem

a António Augusto Ferrador

O sr. António Augusto Ferrador, sócio das casas Ferrador e Confecções Cortefield, Lda., vai ser homenageado por um grupo de amigos e colaboradores, no próximo dia 5, num restaurante da capital.

Poderão associar-se todas as pessoas interessadas, podendo a sua adesão ser participada através do telefone 555776 das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Reunião do curso de 1911/15 do Colégio Militar

Amanhã, decorre no Colégio Militar a reunião dos «ratas» de 1911 a 1915, com o seguinte programa: às 9 e 30, concentração; às 11 horas, missa por alma dos condiscipulos falecidos; e, às 12, desfile do batalhão colegial e almoço de confraternização.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NOTA DE LEITURA

(Continuação da pág. anterior)

determinada classificação que reflita adequadamente essa mesma realidade; pelo contrário, tenta-se impor a realidade social um autêntico esquema teórico «a priori», i. é um esquema não baseado numa análise concreta da sociedade. Em outras palavras, tenta-se encaixar a realidade social dentro de uma classificação que é apenas um produto acabado do pensamento puro (recordem-se os conceitos «a priori» de Kant). Ora tal atitude e, sem qualquer dúvida, o resultado inevitável de uma visão idealista da Sociedade e da História.

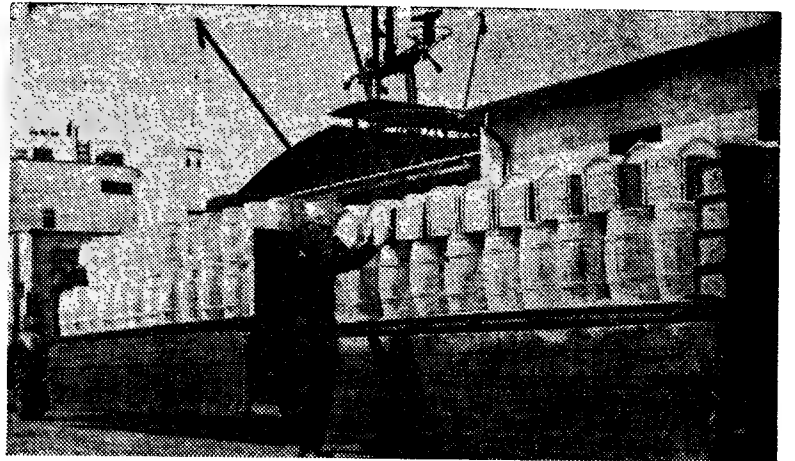
O segundo exemplo desta maneira de encarar a realidade social encontra-se na p. 295 de «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento». O seu autor afirma peremptoriamente: — «No fundo, é em cada homem que as contradições estão impressas e é nas relações entre os homens que elas ressaltam e deflagram».

Portanto, não são as contradições do mundo social que determinam, em última instância, as contradições que existem em cada homem; mas sim estas que, no fundo, determinam aquelas. Enfim, para A. Sedas Nunes a sociedade («as relações entre os homens») serve apenas de meio onde «as contradições que estão impressas» em cada homem «ressaltam e deflagram».

Conclusões desta natureza, produtos inevitáveis de uma concepção idealista da História das Sociedades Humanas, multiplicam-se ao longo das 374 páginas que compõem esta obra. No entanto, «Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento» tem o mérito de acumular um conjunto de materiais e de levantar uma série de questões que ficam apenas à espera que um outro investigador das Ciências Sociais lhes dê um tratamento adequado e uma resposta acertada. Por isto, este trabalho merece um estudo e uma crítica mais extensa.

G. A.

Manteiga dinamarquesa destinada à exportação



COMÉRCIO EXTERNO DA DINAMARCA (1966): EXPORTAÇÃO — Produtos agrícolas, 34 %; carne e leite enlatado, 8 %; produtos industriais, 52 %. IMPORTAÇÃO — Máquinas, 16 %; combustíveis, 10 %; material de transporte, 10 %

POPULAÇÃO ACTIVA AGRÍCOLA NA DINAMARCA (1965) — 12 % da população activa total — 6 % da população total (4,8 milhões)

ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

(CIDADE DE FARO)

BASE — 100 — 1-7-961 a 30-6-962

O salto do índice total — de 4,3 pontos ou 3 % — resulta das subidas em Alimentação, Vestuário e Diversos.

Em Alimentação, a subida de quase 7 %, relativamente a Janeiro, é motivada pelo encarecimento da batata, produtos hortícolas, frutas, sal, peixe fresco, moluscos.

A subida de 2,6 % em Vestuário e Calçado é proveniente da subida de preço de feitiço de fato para homem e de consertos de calçado.

GRUPOS	1967	1968	
	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Alimentação	133,2	127,0	135,4
Bebidas	117,4	139,0	139,0
Tabaco e despesas do fumador	102,9	102,9	102,9
Vestuário e calçado	102,3	103,5	106,2
Habituação	209,4	239,4	239,4
Combustíveis e electricidade	100,8	102,1	102,1
Higiene	117,9	118,7	118,7
Diversos	113,5	119,7	121,1
Total	137,8	141,8	146,1

Fonte: Boletim Mensal I. N. E.

COMUNICADO CEIFEIRAS-DEBULHADORAS CLAAS-68

Continuam a decorrer regularmente os «Cursos de Ensino e Treino» destinados a manobreadores de Ceifeiras-Debulhadoras Claas e que a Sociedade Industrial AGRO REPARADORA, LDA. tem ao dispor dos seus prezados clientes nas suas novas instalações ao Prior Velho — Sacavém.

Aceitam-se ainda inscrições para o curso que terá início na próxima segunda-feira, dia 4 de Junho, através dos telefones:

251 01 81 - 82 - 83 - 84



UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA ABASTECIMENTO DE LEITE EM EMBALAGENS PERDIDAS

A UCAL tem o prazer de anunciar que, no prosseguimento dos seus planos, será iniciada, nos concelhos abaixo indicados, a distribuição de leite pasteurizado e leite comum em embalagens de polietileno:

A PARTIR DE 4 DE JUNHO

CONCELHO DE ALMADA E SEIXAL

CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRÃO

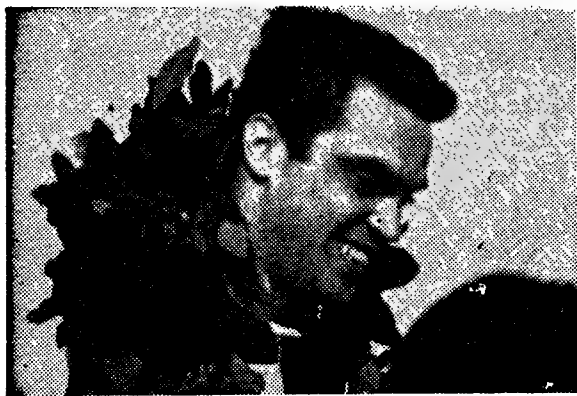
CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

CONCELHO DE LOURES (freguesias de S. João da Talha, Unhos, Apelação, Sacavém, Moscavide, Santa Iria de Azóia e Camarate)

AUTOMOBILISMO

NA GRANJA DO MARQUÊS

Domingo: a primeira prova do «Nacional» de velocidade



José Lampreia (Protótipos) foi o vencedor da corrida principal do I Circuito da Granja, disputado no mesmo traçado da prova de domingo (3200 m)

Com a realização, amanhã e depois, do III Circuito da Granja do Marquês, inicia-se, na prática, o Campeonato Nacional de Velocidade. Para os aficionados do desporto automóvel — cada vez mais numerosos no nosso País — domingo será o começo da «época» mais interessante de todo o ano automobilístico: a «temporada» de circuitos.

Para os menos ligados a estes assuntos, referimos que o Campeonato Nacional de Velocidade é uma competição organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, constituída por um determinado número de provas (num máximo de 14 e num mínimo de

6) ditos «de velocidade», ou sejam, rampas e circuitos. Estão, portanto, excluídos dele os «ral-

2.ª jornada. Seguem-se os momentos culminantes da temporada: o XV Circuito Internacional de Vila Real (6 e 7 de Julho) e o VII Circuito de Montes Claros (13 e 14 de Julho), provas que estão inscritas no calendário da Federação Internacional de Automobilismo (F. I. A.) e que contarão com a presença de corredores estrangeiros, quer participando em provas de Fórmula 3, quer alinhando nas corridas de Grande Turismo, Sport e Pro-

to, as rampas escolhidas terão de ter, obrigatoriamente, mais de 2000 metros de extensão e ser disputadas num máximo de 2 subidas. Antes de qualquer rampa, todos os condutores terão de efectuar, pelo menos uma subida de treino, devidamente assinalada pelos comissários desportivos. Dado que nas rampas é permitido a cada concorrente participar com mais de um carro, é-lhe facultado efectuar um único treino com um dos veículos com que se inscreveu.

Nos circuitos, como é óbvio, cada concorrente só pode alinhar com uma viatura. Antes de cada circuito, os organizadores são obrigados a efectuar sessões de treinos com a duração mínima total de uma hora. Para que um concorrente seja autorizado a alinhar no dia da prova, é necessário que durante esses treinos lhe sejam registadas pelo menos 3 voltas ao volante de um mesmo carro. Só em caso de força maior «devidamente comprovada» poderão ser dispensados deste preceito. Na prática, porém, se esta excepção

permite não ajustar a corrida os concorrentes realmente impedidos de treinar por motivos fortes (avarias graves, despistes, atrasos na chegada aos locais das provas, etc.), constitui indubitavelmente um «furo» do regulamento, várias vezes fraudulentamente aproveitado...

Para que um circuito conte para o Campeonato é necessário que o perímetro de cada uma das suas voltas não seja inferior a 2000 metros e a sua quilometragem total exceda os 60 km. No caso da corrida se disputar em duas mãos ou «mangas», cada uma delas terá de ter pelo menos essa extensão. Se a prova comportar eliminatórias, estas poderão ser inferiores aos 60 km, mas a final terá de ter, no mínimo, essa extensão.

Tanto as rampas como os circuitos, são cronometrados por comissários do A. C. P. ou de outros clubes devidamente reconhecidos e a precisão exigida são os décimos de segundo.

«Teoricamente», antes de cada

(Continua na 21.ª página)

● NAS TRÊS CORRIDAS QUE SE DISPUTAM ESTARÁ PRESENTE A MAIORIA DOS PILOTOS NACIONAIS

lyes» que são as chamadas «provas de regularidade» (embora os disputados «a sério» se transformem em autênticas corridas!...).

Até ainda há pouco tempo, todos estes três tipos de provas estavam reunidos numa única competição, então denominada «Campeonato Nacional de Condutores». Tendo em conta, porém, a disparidade de característica de cada um dos tipos, resolveu-se desdobrá-lo em outros três campeonatos: o de Velocidade, o de «Rallyes» e o de Regularidade (este ano não realizado).

No primeiro — e embora houvesse opiniões em contrário — foram incluídos, como dissemos, as rampas e os circuitos, género de provas onde a velocidade é o elemento primordial.

Este ano, contam para o Nacional de Velocidade exactamente uma dúzia de provas. A primeira, Rampa da Arrábida, devia ter-se realizado no domingo passado mas, devido a não ter sido concedida a necessária autorização, teve de ser adiada, em princípio, para o início do Outono. E, pois, o III Circuito da Granja do Marquês que «abre» o Campeonato.

Logo no fim-de-semana seguinte, e também nas pistas da Base Aérea de Sintra (graças ao espírito de compreensão da Força Aérea Portuguesa) disputa-se a

tótipos. Teremos depois a Rampa de Paços de Ferreira (21 de Julho), a Rampa da Foz da Serpente (28 de Julho), a Rampa do A.



A Granja vai ser cenário no próximo domingo da primeira prova do Campeonato Nacional de Velocidade. Os «Lotus 47» que, no ano passado, foram os «reis da pista» terão agora dois sérios opositores: o «Ford GT 40» de Carlos Gaspar e o «Lamborghini Miura» de Mário Araujo Cabral

C. P. (em princípio, Montejuízo a 4 de Agosto), a Rampa da Penha (organizada pelo S. C. Porto em 11 de Agosto), o XIII Circuito de Vila do Conde (23-24 de Agosto), a Rampa da Pena (12 de Outubro) e, finalmente, de novo a Rampa da Penha (3 de Novembro), mas com organização do Académico Futebol Clube.

Quem pode participar

No Campeonato Nacional de Condutores podem inscrever-se todos aqueles indivíduos possuidores de carta desportiva (nacional ou internacional). Ao assinar o seu boletim de inscrição, o concorrente obriga-se a ser sempre o condutor durante a totalidade da extensão das provas em que quiser participar, sujeitando-se, no caso de infringir essa cláusula do regulamento, a graves punições das quais a mínima é a expulsão do Campeonato.

São admitidos carros das chamadas categorias «A» e «B», (ou seja, dos 6 primeiros «grupos») do anexo «J», do Código Desportivo Internacional (C.D.I.). Com vista ao estabelecimento de classificações os carros estão divididos em 3 «agrupamentos»: Turismo de Série e Turismo («grupos» 1 e 2); Grande Turismo e Desporto, ou Sport («grupos» 3 e 4) e Turismo Especiais e Desporto Protótipos («grupos» 5 e 6). Esperamos que os leitores ainda se recordem da definição de cada um destes grupos, apresentada na semana passada...

A orgânica das provas

Algumas regras base regulam, como é lógico, a organização do Campeonato. Assim, por exem-

PROGRAMA

SÁBADO, 1 DE JUNHO:

Das 14.00 às 14.45 horas: 1.ª Sessão de TREINOS da «Taça Câmara Municipal de Sintra»

TURISMO

Das 15.00 às 15.45 horas: 1.ª Sessão de TREINOS da «Taça Automóvel Clube de Portugal»

GRANDE TURISMO E DESPORTO, TURISMO ESPECIAIS E DESPORTO PROTÓTIPOS

Das 16.00 às 16.45 horas: 1.ª Sessão de TREINOS da «Taça Comissão Municipal de Turismo de Sintra»

FÓRMULA V

Das 17.00 às 17.30 horas: 2.ª Sessão de TREINOS da «Taça Câmara Municipal de Sintra»

TURISMO

Das 17.45 às 18.15 horas: 2.ª Sessão de TREINOS da «Taça Automóvel Clube de Portugal»

GRANDE TURISMO E DESPORTO, TURISMO ESPECIAIS E DESPORTO PROTÓTIPOS

Das 18.30 às 19.00 horas: 2.ª Sessão de TREINOS da «Ta-

ça Comissão Municipal de Turismo de Sintra»

FÓRMULA V

DOMINGO, 2 DE JUNHO:

Às 16 horas: Corrida da TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA, para Automóveis de Turismo.

35 voltas, num total de 112 quilómetros.

Às 17.30 horas: Corrida da TAÇA AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL, para Automóveis de Grande Turismo e Desporto, Turismo Especiais e Desporto Protótipos.

40 voltas, num total de 128 quilómetros.

Às 18.30 horas: Corrida da TAÇA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE SINTRA, para Automóveis de Fórmula V.

25 voltas, num total de 80 quilómetros.

Se as circunstâncias o impuserem efectuar-se-ão eliminatórias de cada uma destas corridas, de 10 voltas cada eliminatória. Neste caso as finais consistirão, respectivamente, em 30, 35 e 20 voltas.

MAIS
SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR

de regulação

automática

DE 3 FASES

MONROE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

SEDE—AVENIDA DA LIBERDADE, 73 12 e 22-77

FILIAL—AV. DEFENSORES DE CHAVES, 818 - 818

LISBOA

DIÁRIO DE EVA



O ANCIÃO AMIGO DOS GATOS

Dobrado sobre si mesmo, com a bengala estendida por baixo das bancas do peixe, o velho «pescava» qualquer coisa. Os seus gestos eram lentos, inseguros, e repetiam-se; com a bengala pelo lado do cabo puxava essa coisa imprecisa, que pensámos ser peixe, mas não víamos bem do nosso ângulo de observação. Depois dobrava-se ainda mais, apanhava-a do chão e metia-a numa seira ao lado. Voltava depois a rebuscar com o cabo da bengala, a dobrar-se e a apanhar.

Os vultos das donas de casa paravam junto às bancas, cruzavam-se, tapavam o velho e deixavam-no de novo só, dobrado, indiferentemente entregue à sua tarefa.

Próxima, vimos a mão do velho juntar a dezenas de outras uma cabeça de peixe-espada. Para quê tanta cabeça?

O velho, que nos parecera baixo, ergueu-se e ficou um tanto além da nossa altura. A bengala voltou à posição

normal. E o velho sorriu, distante e próximo, para as cabeças de peixe-espada, para ninguém ou talvez a uma ideia. Sorriu. Pegou na seira e ia seguir caminho, mas nós éramos barreira à sua frente, curiosa da sua tarefa, dessas cabeças de peixe acumuladas.

Parou. Pousou a alfofa.

— Para que são...? perguntámos, olhos postos no carregamento.

— Para os gatos!

As vendedeiras do peixe em redor fizeram sorrisos de condescendência, que pareciam dizer e repetir, uma a uma: «É para os gatos».

— Para os gatos?! — dissemos longe ainda do significado total da história que o acaso nos fizera presenciar.

— Sim — retorquiu o velho. — Eu sei onde eles estão e eles sabem estar todos os dias à minha espera, à mesma hora.

Gatos! Também gostamos de gatos, mas não vamos ao mercado comprar ou apanhar peixe para eles. Não os acarinhámos pelas ruas, desconhecidos e pertença de outros ou de ninguém.

— Ainda vou para casa cozer as cabeças... depois tiro as espinhas e então é que vou distribuir pelos gatos... na Rua de Artilharia 1... na Rua Castilho...

— Nome?

O velho sorriu. Uma das vendedeiras disse:

— Chama-se Domingos!

Outra:

— Ele não quer dizer. Foi reformado da Polícia. Não quer que o conheçam!

O velho explicou:

— Que julga? Depois ainda censuram — e repetiu: — Aparece sempre alguém que censura...

O velho tem setenta e oito anos, os pés pesados, quase insensíveis, que arrasta lentamente:

— Foi uma espécie de

trombose... mas só alacou as pernas. Quase não me posso mexer.

— Dão-lhe o peixe?

— Não! Compro! Gasto uma média de dez escudos por dia... há quinze anos! As vezes lá me dão um peixe que está moido...

Com a seira na mão, o velho dos pés pesados seguiu o seu caminho, lentamente, trôpegamente, ao encontro dos gatos que o esperam, há quinze anos, nas mesmas ruas, às mesmas horas...

A. de S.

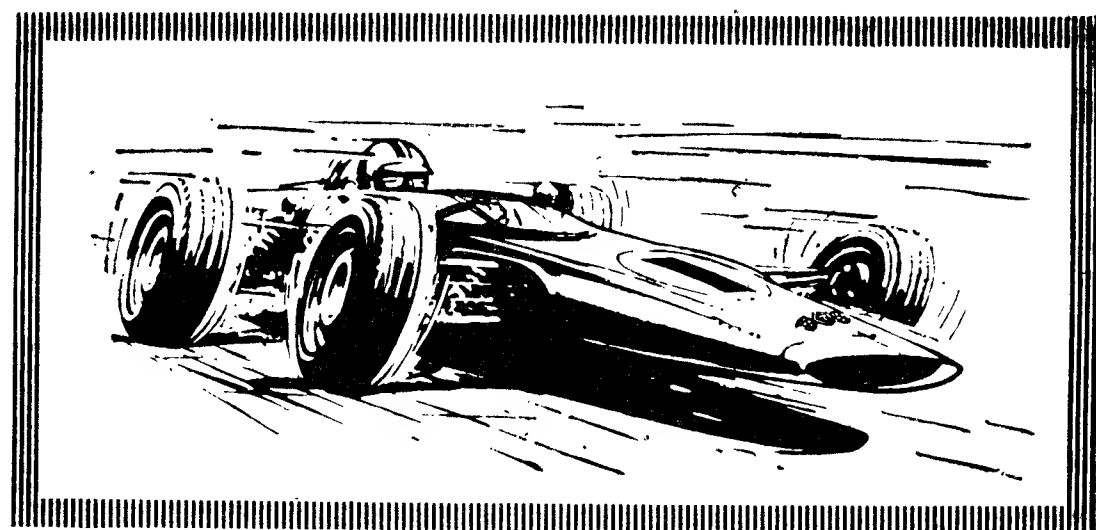


Há quinze anos que este ancião vai todos os dias ao mercado comprar peixe para os gatos

HORÓSCOPO DA MODA



Ainda que use peruca, não deve descuidar o seu próprio cabelo. Este tipo de escova é muito conveniente para tratar dele



Firestone

GRANDE PRÊMIO DO A.C.P. (Granja do Marquês)

A FIRESTONE instala, durante os treinos e competições, um verdadeiro CENTRO DE ASSISTÊNCIA. Todos os concorrentes poderão dispor dos Serviços Técnicos FIRESTONE, apetrechados com a mais moderna maquinaria especializada



Esforço máximo. Uma curva. É necessário manter a velocidade. Só um factor supera o rendimento mecânico: o esforço que se exige a um pneu. Nada mais violento do que a pista. É o nosso banco de ensaios. Hoje em provas, amanhã no seu carro.



Firestone

PRESENTE NAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS A PENSAR EM SI

Radial SPORT 200 é o mais recente produto destes ensaios.

ANDARES DE LUXO

NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS (EM CONSTRUÇÃO)

Apartamentos de luxo no Parque Palmela, junto ao MAR, HOTEL ESTORIL SOL e ESTAÇÃO DE C. F., com extraordinária vista panorâmica sobre a Baía de Cascais, etc. Prédio com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, etc.

Trata o próprio: JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C
Telefs. 282345 - 282388 CASCAIS

VINTE E DOIS MIL HOMENS

—ACTUAL EFECTIVO DA NOSSA ARMADA

A DOIS PASSOS DA ESTRELA...

- DAS EMBAIXADAS DIPLOMÁTICAS
- DE MODERNOS ESCRITÓRIOS
- DOS GRANDES BLOCOS HABITACIONAIS
- NO MEIO DOS DISTINGUIDOS BAIRROS DA LAPA E DE CAMPO DE OURIQUE
- E A CAMINO DO ESTORIL OU DA PONTE SALAZAR

ABRE AMANHÃ DIA 1 DE JUNHO

na Avenida Infante Santo, 347-A
(esquina da Rua Sant'Ana à Lapa)



A
Charcutaria
Carrocel

FRUTARIA, LACTICINIOS, MERCEARIA FINA

Telef. 66 05 36

UMA SUCURSAL das conhecidas e conceituadas **CHARCUTARIAS** da mesma Organização

- | | |
|------------------|--------------------------------|
| BRASIL | — Rua Alexandre Herculano, 92 |
| FAVORITA | — Rua do Ouro, 283 |
| RIVIERA | — Avenida da Igreja, 23-A |
| DIPLOMATA | — Avenida João XXI, 24-B |
| DAVA | — Avenida Duque de Ávila, 38-B |



e de algumas mais situadas noutros bairros de Lisboa, todas se distinguindo por apresentarem nas fachadas, como símbolo exclusivo, o reclamo luminoso de um porquinho em pé, que aponta a loja, mexe o rabo e arregala os olhos.

UMA LOJA DE INTEIRA CONFIANÇA!
UM AUTÊNTICO ESTABELECIMENTO DA «BAIXA»
aberta todos os dias, incluindo domingos e feriados,
das 9 às 21 horas.

NA CAVE uma atraente secção de refeições ligeiras

—AFIRMOU O ALMIRANTE FERNANDO DE QUINTANILHA NO DECORRER DAS CELEBRAÇÕES DO «DIA DA MARINHA»

Em todo o território português, continental e ultramarino, foi hoje celebrado o «Dia da Marinha».

A principal cerimónia efectuou-se em Lisboa, junto do Padrão dos Descobrimentos, em Belém.

Para o efeito foi montado, no terreiro fronteiriço àquele monumento, uma tribuna em que tomaram lugar os srs. ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército, bem como o secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário do Exército.

Como convidados especiais vieram-se o sr. prof. Mário de Figueiredo, que lá recebeu uma condecoração, e o bispo das Forças Armadas.

Viam-se ainda, além de adidos militares estrangeiros, numerosos oficiais gerais, entre eles os srs. chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, o almirante Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval de Guerra, o governador militar de Lisboa, e outras altas patentes e conhecidas figuras militares.

Assistiram ainda às cerimónias de Belém o governador civil de Lisboa e o sr. Aníbal David, vice-presidente da C. M. L.

As cerimónias

Prestaram a guarda de honra dois batalhões da Marinha, com banda, e uma companhia de alunos da Escola Naval.

A cerimónia começou às 10 e 30, quando o almirante Quintanilha Mendonça Dias depôs uma coroa de flores na base do monumento dos Descobrimentos, ao mesmo tempo que dois vasos de guerra, fundeados em frente, dispararam uma salva de vinte e um tiros.

Fez-se depois a entrega de uma outra coroa de flores, que foi logo a seguir transportada para bordo de um navio, que depois a conduziria ao mar para ser lançada em sinal de homenagem aos marinheiros, civis e militares, até agora falecidos no mar.

Palavras do almirante Fernando de Quintanilha

Usando da palavra, o titular da pasta da Marinha começou por evocar a figura de Duarte Pacheco Pereira, «valeroso marinheiro e

notável cientista que tanto se celebrou pelas suas extraordinárias façanhas na Índia, contra os inimigos dos aliados e amigos de Portugal». Recordou as vitórias alcançadas pelo «capitão do mar» com «150 homens, uma nau, duas caravelas e uma chalupa», sobretudo na «defesa do vau de Cambalão e de Tanor, que apresentaram 47 mil homens e 160 navios de remos, entre os quais 76 paraus com duas bombardas cada uma».

Continuando a sua resenha de factos históricos relativos à vida do herói, o almirante Fernando de Quintanilha concluiu que Duarte Pacheco «é considerado como um dos maiores vultos da hidrografia portuguesa e foi, sem dúvida, notável marinheiro, esforçado capitão e destacado homem de ciência».

Entrando no comentário aos acontecimentos mais recentes o ministro afirmou:

—A nossa posição está já há muito definida. Nada temos que ver com os «ventos da renúncia e da demissão» que alguns mal-aventuradamente seguem e a que chamam «ventos da história» para enjactarem as gravíssimas responsabilidades assumidas perante a própria História, a Civilização e a Humanidade. O nosso caso é único no Mundo, diferente de qualquer outro, razão por que suscita despeito, ciúme e inveja, da mesma forma que os causou quando os nossos antepassados alcançaram a Índia por mar, um século antes dos ingleses e dos holandeses.

Acenou quem nem sempre as nações aliadas de Portugal compreendem a situação, que, por outro lado, é explorada por outras forças, afirmando que «não admira, portanto, que o comunismo se esforce, por todas as formas e por todos os meios ao seu alcance para nos criar as maiores dificuldades».

Os outros

Continuando, disse o almirante Fernando de Quintanilha:

—O abandono das posições britânicas a leste do Suez, a actual situação extraordinariamente melindrosa no Mediterrâneo, e que

pode tornar-se explosiva de um momento para outro, independentemente de diversos factores de grande relevância geo-estratégica no conjunto euro-africano, concedem hoje, mais do que nunca, uma importância verdadeiramente excepcional às nossas províncias em África, que são posições insubstituíveis e indispensáveis para a defesa do Ocidente.

E, mais adiante, sobre o mesmo assunto:

—Ontem, era o caso do Suez, hoje acrescem os do Mediterrâneo, Golfo Pérsico, Mar Árábico e Médio Oriente. Amanhã, como já se vislumbra, será o do Índico a juntar a todos os outros. Quando se porá cobro a este desmesurado alastramento da poluição das áreas vitais para a defesa do Ocidente? Confiemos em que a vigésima quinta hora, a soar em 1969, nos traga a reestruturação da Aliança em termos de corresponder às realidades actuais e por modo que afaste para bem longe, e por forma decisiva, os perigos e as ameaças da agressão. Indispensável é também que as ambições de uns não colidam com os legítimos direitos de outros, que os princípios estabelecidos se apliquem indistintamente e do mesmo modo a grandes e a pequenos, que a colaboração seja leal e franca entre todos e de maneira que, ao contrário do que hoje sucede, exista verdadeiramente uma Aliança com aliados respeitando-se mutuamente, contribuindo por todas as formas para o mesmo objectivo, visto estarmos certos de que ou se salvam todos ou nenhum.

Um ano de vida

Assinalando alguns importantes acontecimentos verificados desde a comemoração do último «Dia da Marinha», o titular da pasta afirmou que «diversos diplomatas vieram completar e aperfeiçoar determinadas disposições em vigor, dizendo especialmente respeito a Comandos Navais e das Defesas Marítimas, a infra-estruturas, a lotações, a condições de inaptidão e incapacidade para o serviço da Armada, ao Estatuto dos Sargentos e Praças, ao Instituto Superior Naval de Guerra e ao Instituto Hidrográfico, ao Museu da Marinha, ao Instituto de Socorros a Náufragos, etc.»

Depois de se referir à formação do pessoal indispensável para acompanhar o novo material, o ministro lembrou a parte já concluída ou a concluir do plano de reequipamento.

Referindo-se aos efectivos, o ministro informou que «foi ainda aumentado ao efectivo o pelotão de fuzileiros n.º 1, independentemente das onze companhias já existentes e dos treze destacamentos de fuzileiros especiais. Por outro lado, foram aumentados os quadros, como se tornava indispensável, elevando o total dos efectivos da Armada, contando com os das Escolas e os que prestam serviço no Ultramar, a cerca de 22 000 homens».

O ministro da Marinha terminou o seu discurso com uma saudação aos que combatem no Ultramar, pedindo um minuto de silêncio em homenagem aos que ali perderam a vida.

Finda a sua oração, o titular da pasta e outros oficiais gerais procederam à entrega de 26 condecorações.

São as seguintes as individualidades condecoradas pelo ministro Fernando Quintanilha, a propósito da comemoração do «Dia da Marinha».

Com a Grã-Cruz da Ordem do Infante, prof. Mário de Figueiredo, Com a medalha de Ouro de Serviços Distintos, contra-almirante Francisco Gouveia Spínola. Com a medalha de Prata dos mesmos Serviços, com. Ernesto Carneiro Allen Júnior; com. Joaquim Maria Rodrigues de Carvalho; cap. frag. Luís Adriano Andréa da Cunha e Freitas; cap. frag. Mário Dias

(Continua na página seguinte)

1º CONCURSO

“MACIEIRA”

4ª Fase

A 4ª e última fase do 1º Concurso Macieira terá lugar hoje na TV, cerca das 22,45 horas.

Para concorrer basta ter à mão uma garrafa de Macieira 5 estrelas e comparar o seu rótulo ao da garrafa que vai ser exibida.

Deverá assinalar a diferença num bilhete postal e enviá-lo para 1º concurso Macieira, R. Ivens, 45-47 -Lisboa-2, até às 18 horas do dia 6 de Junho.

Acertando, ficará habilitado a um 1º prémio de um frigorífico de 140l., a um 2º prémio de 1 sifão, a um 3º prémio de 12 copos-balão de cristal e a 50 4ºs prémios de uma caixa de 6 garrafas de Macieira Old Brandy, cada.

Os concorrentes poderão enviar os postais que pretenderem mas apenas terão direito a um prémio em cada sorteio.

Ascenderam a 1709 353 contos

as operações de financiamento do Banco de Fomento Nacional durante o ano findo

Na sede do Banco de Fomento Nacional, realizou-se sob a presidência do sr. dr. António Cândido Monteiro Guerreiro, director-geral da Fazenda Pública, a assembleia geral ordinária daquela importante instituição de crédito, para a apreciação do Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Os documentos apresentados à assembleia geral agrupam-se num extenso volume de 240 páginas. De entre eles destaca-se o relatório, onde são minuciosamente descritas as actividades do Banco durante o ano de 1967 e que é precedido de uma desenvolvida análise económica e financeira, na qual se examina a evolução, naquele ano, da economia internacional e também da economia nacional, metropolitana e ultramarina.

Depois de referir os acontecimentos registados nos domínios monetário e financeiro da conjuntura internacional, a análise introdutória do relatório do B. F. N. assinala a «injeção do ano de 1967 num período de baixa conjuntura económica» a «contração de investimento verificado no ano findo», que se considera um «facto novo no panorama evolutivo da economia metropolitana».

Analisando a evolução da Balança de Pagamentos, observa-se ter esta fechado, em 1967, «com um saldo positivo superior a 6 milhões de contos», o que representa um «factor claramente positivo», «donde se extraem, em bloco, potencialidades globais de dinamização que certamente serão aproveitadas».

JULGAMENTO NO TRIBUNAL MILITAR

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Carlos Soure, prosseguiu esta tarde o julgamento do processo relacionado com uma tentativa de fuga de presos de delito comum, ocorrida quando estes seguiam num carro celular das cadeias civis para o Hospital de São João de Deus, em Caxias. O incidente deu-se na manhã de 26 de Novembro de 1965, no termino da auto-estrada, junto ao entroncamento que dá ligação para Linda-a-Pastora. Como se sabe, houve uma troca de tiros entre os amotinados e dois guardas que os acompanhavam, morrendo um deles no meio da refrega, e ficando gravemente ferido um dos agentes da autoridade.

São dois os inculpatos, Alfredo Montoia, de 37 anos, casado, natural de Castelo Branco, e Avellino Barbosa (Maurito), de 35 anos, casado, de Lisboa, condenados já, respectivamente, em penas maiores que vão de doze a quinze anos, por assalto e roubo, em Coimbra, e homicídio voluntário.

Na audiência anterior foram interrogados os réus, ouviram-se os guardas e outras testemunhas. A sessão de hoje será preenchida pelos debates, tomando parte nestes o sr. promotor de justiça, tenente dr. Eduardo da Cunha e Sousa, e como patrono dos acusados o sr. dr. Guerra Madaleno. É provável que o acórdão seja

O relatório

No relatório, que se inicia com um capítulo relativo à política de crédito do Banco, afirma-se que tal como nos anos anteriores, o Banco de Fomento Nacional conduziu a sua política de crédito em função das três coordenadas fundamentais que resultam das próprias características e finalidades institucionais.

Salienta o relatório que as operações de financiamento aprovadas ascenderam a 1709 353 contos, contra 1029 999 contos em 1966, verificando-se, portanto, um aumento de 679 354 contos, e que o sector das indústrias transformadoras foi o mais beneficiado (1143 990 contos), seguindo-se-lhe os das indústrias extractivas (301 900 contos), da electricidade (147 052 contos), transportes e comunicações (79 511 contos), agricultura, silvicultura e pecuária (18 500 contos), construção e obras públicas (3400 contos) e sectores indiferenciados (15 000 contos).

No decorrer da sessão, usaram da palavra os srs. prof. Pinto Barbosa governador do Banco; conde de Paço de Arcos e Rogério Silva, na qualidade de accionistas e, por último, o director-geral da Fazenda Pública.

O ministro holandês dos Negócios Estrangeiros foi recebido pelos Presidentes da República e do Conselho



O Presidente do Conselho com o ministro da Holanda

O sr. dr. Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, que ontem chegou a Lisboa, acompanhado do barão Von Voorst, secretário de Embaixada e pelo embaixador Jonkheer de Ramitz, director-geral dos Negócios Políticos, foi recebido esta manhã, às 10 e 15, pelo seu colega português, sr. dr. Franco Nogueira.

A audiência com o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros portugueses prolongou-se por mais de uma hora.

Tendo-se seguido uma reunião privada dos dois ministros. No final, o ministro holandês entregou as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Orange-Nassau ao sr. dr. Franco Nogueira, que, por sua vez, agraciou aquele membro do Governo holandês com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo. Na mesma cerimónia, o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos

Países-Baixos, embaixador Jonkheer Van Ranitz, recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Infante, o barão Van Voorst Tot Voorst, secretário particular do ministro holandês, recebeu a comenda da Ordem do Infante e mademoiselle Borgean Brohwer, também secretária do chanceler, foi condecorada com o grau de Dama do Infante.

Depois de ter abandonado o Palácio das Necessidades, o sr. dr. Joseph Luns dirigiu-se para o Palácio de S. Bento, onde foi recebido pelo Presidente do Conselho, às 12 horas.

Assistiram os srs. drs. Franco Nogueira e Ary dos Santos.

Às 13 e 30, o chefe do Governo obsequiou o visitante com um almoço, o qual decorreu numa dependência do Palácio das Necessidades.

Estiveram presentes, além do sr. Presidente do Conselho e do sr. dr. Joseph Luns, os ministros da Defesa, do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros e respectivas esposas, embaixador e respectiva esposa, embaixador de Portugal em Haia e embaixador da Holanda em Lisboa, antigos embaixadores da Holanda residentes em Portugal, os srs. drs. Luís Archer e Azeredo Perdigão, chefe de protocolo e outras individualidades.

De tarde o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda apresentou cumprimentos, em Belém, ao sr. almirante Américo Thomaz.

Seguidamente, em Oeiras, apreciou a colecção artística que a Fundação Calouste Gulbenkian ali possui.

Esta noite, às 21 e 30, o sr. dr. Franco Nogueira oferece um jantar em honra do seu colega holandês.

Amanhã, o sr. dr. Joseph Luns visita a Lisnave, dá um passeio por Lisboa e retribui com um jantar a gentileza idêntica do sr. dr. Franco Nogueira.

Domingo, às 10 e 30, parte, por via aérea, para o seu país.

Nota do dia

O CALOR E OS EXAMES

O tema de hoje é sugerido do público, pois vem expresso em mais de uma carta de leitores que se nos apresentam, por sinal, de certo modo intimativos. Mas têm a sua razão, que é, de resto, não apenas sua, mas de muita gente. Têm a sua razão e, acrescente-se, a sua oportunidade: os exames e o calor. Quando uma dessas duas coisas está à porta, está a outra a espelhar-lhe por cima do ombro. Ora, há estabelecidas certas determinações regulamentares sobre a indumentária com que os alunos devem apresentar-se a exame, com certo rigor formal, casaco e gravata para os rapazes, segundo se especifica numa das cartas que temos à vista. Mais casaco, menos gravata, não é o pormenor que interessa, mas o espírito da sua gestão, que terá de mover-se naturalmente entre o espírito, também, de disposições regulamentares existentes. Ora, parece, é disso mesmo que se trata, de estabelecer o critério de aplicação de tais disposições, que foram adoptadas na presença de um conjunto porventura de circunstâncias de que, poderemos supor, por exemplo, a preocupação de se guardar um certo grau de solenidade no

acto dos exames, ao mesmo tempo que o propósito de fomentar um equilíbrio de apresentação que, sem ir ao uniforme, pudesse até trazer consigo certo padrão de nivelamento onde realmente não cabe qualquer coisa de ostentação. Creemos que ninguém se insurgirá contra tais preocupações, em que podem sem esforço surpreender-se intentos salutares. Mas talvez seja menos de entender uma literal, estrita e não se sabe mesmo quantas vezes exagerada interpretação de regulamentos cuja intenção não é o que está aqui a discutir-se. O que talvez se discuta e mereça ser revisto é o critério de aplicação. Mas, para isso, nem será preciso muito, ao que supomos. Não bastará pedir ou sugerir que do Ministério da Educação sejam dadas instruções aos reitores e directores de escolas para que sejam eles próprios os fiéis da medida de elasticidade de regras cujas ilinaldades são patentes? Seria apenas uma confirmação da confiança que naturalmente receberam quando foi feita a sua escolha. As famílias deixavam foguetes. Dos rapazes nem se fala.

Os filmes publicitários portugueses concorrentes ao Festival de Veneza têm valor internacional

— salientou o sr. Jorge Rodrigues, que fará parte do júri, e esta manhã partiu para Itália

De 10 a 15 de Junho, realiza-se, em Veneza, o 15.º Festival do Filme Publicitário, organizado pela S. A. W. A. (Screen Advertising World Association, representante em Portugal pela Belarte) com o objectivo de valorizar o filme publicitário e fomentar o prestígio dos produtores e distribuidores junto do público em geral, e particularmente, junto dos anunciantes.

Portugal concorre ao certame com diversas produções e terá, também, um representante no júri. Trata-se do sr. Jorge Rodrigues, da Agência Latina, que já desempenhou idênticas funções no 14.º Festival, realizado, o ano passado, em Cannes.

O sr. Jorge Rodrigues partiu, esta manhã, para Itália, acompanhado de sua mulher, dr.ª Maria Eugénia Jácome de Castro Tavares Rodrigues.

A partida, interrogado sobre a sua opinião acerca do lote de filmes que Portugal envia a concur-

so, o sr. Jorge Rodrigues declarou:

— Vi os filmes da Telecine Moro. Constituem, no seu conjunto, sem dúvida, não sómente o núcleo de produções de melhor qualidade até hoje apresentado por Portugal em qualquer Festival, mas ainda uma representação que não terá motivo de receio no confronto com os filmes dos países onde a preparação para o certame de Veneza... começa logo depois da de Cannes e vice-versa. Nota-se que a Telecine desenvolveu um esforço notável, e deve ter feito um investimento sem paralelo no passado, pois o nível técnico dos filmes e até a sua metragem representam encargos de muitas centenas de contos.

Assinalável a preocupação, já expressa, aliás, em 1967, de apresentar filmes que concorrem para a divulgação e prestígio de produtos nacionais o Vinho do Porto, o café, o vidro, etc.

Sobre as possibilidades de uma boa classificação das películas publicitárias portuguesas, o director da Latina, acentua que «não basta possuir qualidade para ganhar. Infelizmente, também esse facto não depende apenas do menor ou maior nível dos trabalhos dos outros países».

— Tenho fundada esperança na isenção do júri deste ano — acrescentou — dada a responsabilidade de quem o compõe. Duas questões podem, no entanto, ser decisivas e essas não respeitam, sómente, ao júri... Refiro-me às disposições que vierem a ser tomadas quanto à discussão prévia dos trabalhos candidados aos mesmos prémios, medalhas de ouro e prata e Grande Prémio. E, também, a eleição do presidente do júri. Oxalá não seja posta em prática a técnica do «facto consumado», apoiada numa acção discricionária do director-geral e do presidente do júri, o que obviamente, não deixaria qualquer possibilidade de acção aos restantes oito jurados. Qualidade, tem, pois, os nossos filmes. Mas Portugal não pertence a nenhum «bloco». Aliás, poderemos até beneficiar de os «blocos» anularem, entre si, as melhores produções, deixando as nossas uma classificação compatível com o seu mérito real... O sr. Jorge Rodrigues participará posteriormente no 20.º Congresso Mundial da Associação Internacional da Publicidade, em Berlim.

7500 POMBOS.

-CORREIOS

na solta de domingo em Miranda do Ebro

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbófilas, efectua-se no domingo uma solta de 7500 pombos-correios na cidade espanhola de Miranda do Ebro.

Os pombos participantes pertencem às colectividades filiadas nas comissões distritais de Beja, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Sarau de ginástica do C. A. Alvalade no Pavilhão da Ajuda

O Clube Atlético de Alvalade promove amanhã, pelas 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, um sarau de ginástica, cujo programa, cuidadosamente elaborado, inclui a exibição de diversas classes de meninas e rapazes em exercícios livres e com aparelhos, exercícios de bailado,

O DIA DA MARINHA

(Continuação da página anterior)

Martins; cap. frag. Henrique Afonso da Silva Horta; cap. frag. Alfredo Ramos Rocha; cap. frag. José Emílio Estiveira Cabido de Ataíde; cap. frag. João Baptista Martinho Comprido; cap. frag. Gabor Albert Ferdinand Ziegler Patkoczy; cap. ten. Alfredo de Oliveira; cap. ten. Alberto Duarte Lopes e cap. ten. Esperança da Silva Correia.

Com a medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe, com. Eugénio Ferreira de Almeida; com. Francisco Ferrer Caeiro; com. Manuel Pereira Crespo; com. Rogério Silva de Oliveira; com. Carlos Alberto da Silva e com. Ernesto Carneiro Allen Júnior.

Foram distinguidos com a medalha de Mérito Militar de 3.ª Classe os sargentos 1125/1.º, Joaquim Gonçalves Guedes e 4779/1.º, José Gonçalves da Cruz.

Com a medalha de Mérito Militar de 4.ª Classe, as praças 330, Raul Reis; 1463, Hilário Teixeira Vitoriano; 8212, Francisco António Ferreira; 4343, Joaquim José Rodrigues e 1226, Emídio dos Santos Torrá.

Por outro lado, foi atribuído o prémio Martin Sain aos alunos da Escola Náutica, Jorge Alberto Correia Henriques, José Manuel da Silva Nunes Alves e João Eduardo de Almeida Paixão Saraiva.

Ao aluno Raul António Rodrigues de Almeida foi-lhe concedido o prémio Almirante Américo Thomaz.

de **VEZ** em quando

As crianças de hoje são bem mais felizes do que nós fomos. Os adultos competiram-se devidamente do alto valor da actividade ludica e proporcionam aos futuros homens meios vários de aprender brincando. Recentemente, a embaixada dos E. U. A. ofereceu às crianças de Cascais um brinquedo maravilhoso: um avião autêntico, que está à espera de ser integrado num parque infantil a construir junto do aeródromo de Tires. Agrada-nos que, neste aspecto, comecemos a pôr em prática métodos pedagógicos mundialmente estabelecidos. Mas cuidado, não volte a acontecer (com isto ou com outras coisas) o avião existir antes do parque infantil, o que equivale a dizer deitar o carro à frente dos bois — V. D.

Homenagem dos tripulantes do «Príncipe Perfeito» ao comandante Cima Barreiro que deixou o comando do navio

Os 350 tripulantes do «Príncipe Perfeito» prestaram, esta manhã, homenagem ao comandante José Cima Barreiro, de 63 anos de idade, que deixa o comando do navio, para ocupar o lugar de chefe do pessoal de mar da Companhia Colonial de Navegação, empresa proprietária do navio, no remate de uma vida de 45 anos de vida marítima.

Tendo ingressado aos 16 anos na Escola Náutica, o comandante Cima Barreiro iniciou a sua vida de mar dois anos depois, como moço praticante do lugre «Fernando», estreando-se numa viagem entre Lisboa e o Porto. Em 1924, entrou para a Companhia Colonial de Navegação, em que se manteve durante toda a sua carreira, e na qual percorreu quase todas as rotas do Mundo.

Há sete anos que hoje se com-

pletam, foi-lhe atribuído o comando do «Príncipe Perfeito» em que fez mais de meia centena de viagens aos portos do continente africano. «Foi o momento mais feliz da minha vida, esse em que assumi o comando deste navio», afirmou-nos o comandante Cima Barreiro.

Recordações desfilam no espírito do comandante, enquanto o salão de fumo da turística-B se vai enchendo de oficiais e tripulantes de todos os sectores do navio. Entre essas recordações uma se destaca:

— As melhores recordações que guardo da minha vida do mar, são precisamente aquelas em que houve que enfrentar dificuldades. Recordo-me bem de um certo dia de Março de 1957, em Mormugão, a bordo do «Rovuma». Saímos do Porto de Mormugão havia pouco, quando se declarou fogo a bordo. Todo o trabalho que tivemos para dominar o incêndio constitui a melhor recordação da minha carreira.

O contramestre Armando Marques, grande amigo do comandante Cima Barreiro ajuda a evocação: — Levávamos tropas de Mormugão para Lourenço Marques. O incêndio foi na coberta, na casa onde estava o correio. Ardeu tudo. Foram horas muito difíceis...

A homenagem

Em nome da tripulação usou da palavra o capelão sr. dr. João

ENCONTRO SOBRE OS PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO

Organizado pela Direcção-Geral da Liga Universitária Católica (LUC/LUCF) decorre no salão de roqui da igreja de S. João de Brito, neste fim de semana, um encontro sobre os problemas da emigração. A sessão inaugural, às 9 e 30 de amanhã, é presidida pelo sr. D. António dos Reis Rodrigues. Orientarão os estudos sobre a emigração à luz do direito e da história, os drs. António L. Sousa Franco e Joel Serrão.

A segunda sessão da tarde de amanhã será destinada ao estudo das experiências no domínio da informação e preparação dos emigrantes e da sua evolução moral e religiosa nos ambientes de destino. No domingo, com a colaboração dos drs. F. Pereira de Moura, Sedas Nunes e Mário Murteira, serão examinadas as incidências da emigração no desenvolvimento económico-social português. Serão ainda estudados os problemas postos pela integração e adaptação social dos emigrantes portugueses em França e os da assistência religiosa necessária. A inscrição no Encontro pode fazer-se na sede da Acção Católica Portuguesa ou no próprio local.



Emocionado, o comandante Cima Barreiro recebe uma prenda da tripulação do «Príncipe Perfeito»

Manuel de Deus, que enalteceu as qualidades pessoais e profissionais do homenageado, e, afirmou, soubera «governar sempre com a mão direita (a da justiça), mas também com a esquerda (a do coração)», impondo-se à consideração de todos os que com ele colaboraram.

Seguiu-se a entrega de lembranças, após o que o comandante Cima Barreiro agradeceu a homena-

gem, pedindo que todos continuassem a trabalhar do mesmo modo. «Atenciosos sem serem servís, para o bom nome da Marinha Mercante».

Visivelmente emocionado, o comandante abraçou depois, os comissários de bordo e representantes dos vários sectores do navio.

Vai assumir o comando do navio o comandante Orlando Paulino Palona de Jesus.

Vai ser construído no Montijo um bairro de 240 fogos

MONTIJO, 31. — Vai ser construído um bairro de 240 fogos, acontecimento que motivou uma onda de satisfação entre os habitantes desta importante vila industrial, onde o problema do alojamento assume graves proporções.

Com efeito, após debates e conversações entre a Câmara Muni-

pal e o Centro de Estudos Urbanísticos da Federação das Caixas de Previdência, foi aprovado o plano com vista à construção das novas habitações.

A iniciativa despertou tanto mais interesse na medida em que abriu novas esperanças à solução do problema habitacional da camada da população alojada em condições deficientes.



Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR **KONI** DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

REGAS

APROXIMA-SE O VERÃO

Tubos e chupadores de borracha e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.

CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

LEITÃO & IRMÃO

JOALHEIROS

Comunicam que passarão a encerrar o seu estabelecimento todos os sábados às 13 horas, a partir do próximo dia 1.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ



Speedmaster

OMEGA

apresentado na

AGÊNCIA OFICIAL

TORRES

Joalheiros

Rua Áurea, 253



LISBOA



BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 às 15 horas —

CALDEIRADA A FRAGAIEIRA

— das 18 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CANJA À PORTUGUESA
SALMONETES À SETUBALENSE
CARNEIRO ESTUFADO À ALENTEJANA
DOCE DE ABADESSA DO CONVENTO DE ALCANTARA

VINHOS

GAEIRAS (branco)—José F. Pinto Basto
FAISCA (rosé)—J. M. da Fonseca
DÃO «POMBAL» (tinto)—Soc. Com. Theotónio Pereira

AMANHÃ

ALMOÇO

SOPA DE TOMATE À PORTUGUESA
CARAPAS DE ESCABECHE
TRIPAS À MODA DO PORTO
MAÇA ASSADA COM VINHO DO PORTO

VINHOS

VINHO VERDE «BALBOA» (branco)—Soc. Com. Theotónio Pereira
CLARETE SELECTO (clarete)—Luís Simões Marques
VINHO VERDE «VALVERDE» (tinto)—Bastos & Brandão

À noite: FADOS

Por: Ada de Castro, Mercês da Cunha Rego e D. Vicente da Camara
Guitarrista: António Luís Gomes — Viola: Raul Silva
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição | Almoço 90\$00
(tudo incluído) | Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

A NOTA DO
lançou-me u
tava tempo
pes, um art
que pergunt
qual me ap
a vida de u
em períodos
pouco tempo
escreve sob
maslado t
aproveltei u
dicações au
referidos au

Para falar
heresia, eu
imprecisão,
pejorativo d
para nós,
obsoleta, in
Respeito,
do usado r
cepções, po
de chamar
mesma man
nório» ao fr
pera», tamb
mem «mam
mamamos «pa
chamamos
questões qu
razões que
tas vezes,
que ficou a
em o conse

Quanto à
o prof. Geo
klare, Myth
«Um exame
mostra que
um quiser
rista belga
geado há
tribuição d
«Não vale a
começa e
to, pois a
Vemos, p
do conceit
ser num pe
quando os
lares pensa
tudo dos c
se podia ap

Parece q
qualquer c
nova design
teceu em
prega pela
carta publi
dres, no d
nimo de A
então inclu
Vulgares»
Apesar d
kunde des
amplo, a b
sua difusã
mesmo não
êxito entre
designar a
tarde na A
É curioso
país de lín
num artigo
Occidental,
sejo de e
restrito da
oral» come
tos. É o
exemplo, c
o âmbito
«Vemos» — t
idendo que
blemas idé
separem. L
expressão
ter nada d
estudiosos
cia em em
Há um
Quando na
(uma das
participel
se intitulav
beleceu-se
ceitos, a t
Academia
foram esco
de cada pa
de dois d
obrigados
ylos, conco
em sentid
actas do

O FOLCLORE na era do plástico

pelo Prof. Jorge Dias

A NOTA DO DIA do «Diário de Lisboa» de 20 de Abril lançou-me um desafio numa ocasião em que me faltava tempo para responder. Por outro lado, li, há tempos, um artigo de Óscar Lopes, na «Paisagem», em que pergunta: Estará o Folclore Condenado? (1), ao qual me apeteceu fazer alguns comentários. Porém, a vida de um professor é tão absorvente, sobretudo em períodos de concursos, exames e colóquios, que pouco tempo sobre para se manter a par do que se escreve sobre a sua especialidade. Uma vez que já é demasiado tarde para satisfazer aqueles propósitos, aproveitei uma noite livre para fazer algumas considerações acerca dos problemas que preocupam os reiterados autores.

Para falar com franqueza, e peço desculpa pela heresia, eu detesto a palavra folclore! Detesto-a pela imprecisão, pela inutilidade e pela carga de sentido pejorativo de que está aureolada. Pode dizer-se que para nós, portugueses, se tornou uma expressão obsoleta, inteiramente desnecessária.

Respeito, evidentemente, o termo «folclore», quando usado noutros países, segundo diferentes concepções, porque cada povo está no seu pleno direito de chamar às coisas aquilo que lhe aprouver. Da mesma maneira que a gente do Porto chama «mag-nório» ao fruto que em Lisboa é conhecido por «nê-spera», também devemos aceitar que no Brasil chamem «mamão» ao fruto a que nós, em geral, chamamos «papaia», ou chamem «folclore» ao que nós chamamos «etnografia» ou «etnologia regional». São questões que não se discutem, porque resultam de razões que só os próprios conhecem bem e são, muitas vezes, o resultado da evolução de uma escola que ficou agarrada a um termo e encontra vantagem em o conservar.

Quanto à imprecisão do termo, basta ler o que diz o prof. George Foster, no *Standard Dictionary of Folklore, Mythology and Legend*, quando afirma que: «Um exame dos materiais publicados como folclore mostra que o assunto é bastante aquilo que cada um quiser fazer dele». Por sua vez, o maior folclorista belga de nossos dias, Albert Marinus, homenageado há dias publicamente o seu país pela contribuição dada a estes estudos, escreveu um dia: «Não vale a pena a gente inquietar-se em saber onde começa e onde acaba o folclore. Seria perder tempo, pois a gente não sabe o que o caracteriza».

Vemos, portanto, a imprecisão que existe acerca do conceito de uma expressão, que teve razão de ser num período de profundo etnocentrismo europeu, quando os estudiosos das chamadas tradições populares pensavam que a etnografia era somente o estudo dos chamados «selvagens» e «bárbaros» e não se podia aplicar aos rurais dos seus países.

Parece que quando não temos uma ideia clara de qualquer coisa, a obscuridade se esconde sob uma nova designação; a palavra faz a luz! Foi o que aconteceu em Inglaterra, onde William John Thoms emprega pela primeira vez a palavra *folk-lore*, numa carta publicada no jornal *The Athenaeum*, de Londres, no dia 22 de Agosto de 1848, sob o pseudónimo de Ambrose Merton, para designar matérias até então incluídas sob a designação de «Antiquitates Vulgares» ou «Popular Antiquities».

Apesar de os alemães já possuírem a palavra *Volks-kunde* desde 1806, a que deram um conceito mais amplo, a barreira da língua alemã tinha impedido a sua difusão pelos países de língua românica. Já o mesmo não sucedeu com o *folk-lore*, que teve rápido êxito entre a maior parte dos povos europeus, para designar a literatura oral e sabença popular, e mais tarde na América Latina.

É curioso que Portugal parece ter sido o primeiro país de língua românica a utilizar a nova expressão, num artigo de Adolfo Coelho, publicado na *Revista Occidental*, em 1875. Porém, uma vez acordado o desejo de estudar as tradições populares, o campo restrito da «sabedoria popular» ou da «literatura oral» começou a não satisfazer espíritos mais abertos. É o próprio Adolfo Coelho quem nos dá um exemplo, de que nos podemos orgulhar, ao alargar o âmbito da etnografia — a tal ciência dos «primórdios» — também ao seu próprio povo, compreendendo que as sociedades humanas têm todas problemas idênticos e não há barreiras válidas que as separem. De facto, em 1890, Adolfo Coelho usa a expressão «etnografia portuguesa», o que parece não ter nada de extraordinário, mas que contudo muitos estudiosos de outros países ainda hoje têm relutância em empregar.

Há um caso que vem a propósito aqui citar. Quando na qualidade de Secretário-Geral da CIAP (uma das comissões internacionais da UNESCO) participei num congresso em Arnheim, em 1955, que se intitulava *Congrès International de Folklore*, estabeleceu-se um luta cerrada sobre terminologia e conceitos, a tal ponto viva que motivou um simpósio na Academia das Ciências de Amesterdão, para o qual foram escolhidos os cientistas mais representativos de cada país, que participaram no congresso. Ao fim de dois dias de discussões, os folcloristas foram obrigados a capitular, por falta de argumentos válidos, concordando que o folclore só se podia aceitar em sentido restrito, como ramo da etnografia. As actas do congresso, que começou por ser de fol-

lore, foram publicadas sob o título de *Actes du Congrès International d'Étologie Régionale*.

Porém, os folcloristas da velha guarda; românticos, regionalistas, saudosistas e, por vezes, separatistas, ainda pululam na Europa e na América, se bem que em número cada vez mais reduzido. A atitude científica, objectiva do antropólogo, foi a pouco e pouco destronando um dilettantismo feliz, satisfeito de si próprio, ingénuo, pitoresco e, muitas vezes, extremamente divertido, quando considerado como um fenómeno social, próprio de uma época transitória. É evidente que não me refiro aos antropólogos ou etnólogos de sólida formação científica, que têm o folclore como especialidade de um conjunto de saber, que estuda o homem de maneira global. O grande antropólogo brasileiro, prematuramente falecido, Arthur Ramos, no seu livro *Estudos de Folk-lore*, já toma esta posição, por ele defendida há mais de vinte anos, em oposição aos folcloristas clássicos.

Quanto ao autor da «Nota do Dia», que não tenho o prazer de conhecer, e me lança o rept, está inteiramente dentro da razão. As criações populares, quer no campo do artesanato, quer no do traje ou no da música ou da dança, são o produto de uma longa elaboração local, em épocas em que a falta de meios de reeração segregavam as populações das influências urbanas e em que os contactos com grupos vizinhos eram pouco intensos. Os resultados desses contactos davam contudo lugar à difusão de cultura, mas segundo um processo lento que não só permitia seleccionar aquilo que interessava a cada grupo aproveitar, como tinham tempo de lhes imprimir um cunho próprio, fenómeno a que os antropólogos chamam padronizar. Tudo que se criava ou que, ao longo do tempo, se ia tomando de outros povos, ia recebendo a feição cultural típica do grupo. Desta maneira, uma chula rabel de Barqueiros, um coral alentejano de Entradas, um algarde de Redondo, uma cantarinha de Nisa, o traje da mulher de Afife, um boneco de Barcelos, eram o produto de uma longa e lenta elaboração. Eram obras perfeitas no seu género, porque eram puras, sinceras e totais. Um produto de um grupo social isolado era elaborado da mesma maneira que uma ostra segrega uma pérola. É evidente que o rasgar das estradas, a facilidade de transportes, as escolas mais generalizadas, os transistores e os aparelhos de televisão tornam fáceis os contactos entre cidadãos e rurais, e os produtos de técnica vão-se tornando cada vez mais acessíveis a todas as aldeias há poucos anos isoladas. Nas romarias, o som estridente dos altifalantes acabou há decénios com os grupos musicais populares, que chegavam com os seus instrumentos às romarias para tocar e dançar e o barulho abafava os seus instrumentos e os seus cantares.

A pouco e pouco, os valores urbanos têm-se ido substituindo aos rurais. O mundo rústico é invadido e destruído pela civilização moderna.

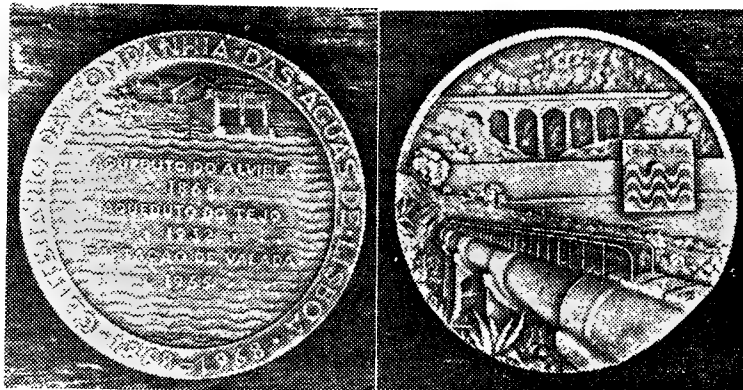
Acontece, porém, que muitos cidadãos, sobretudo os dos países mais evoluídos tecnicamente, começam a ter saudades de arcas góticas, de armários barrocos, de velhas alfaias agrícolas, até de rodas de carros de cavalo, e gostam de espectáculos de música e dança populares. A procura dá lugar à oferta, mas como a procura excede a possibilidade de oferecer o autêntico, recorre-se à fraude. Assim como há pérolas japonesas, parecidas com as autênticas, e pérolas falsas, enormes, por preços baratos, também se fazem dezenas e centenas de quadros falsos, móveis falsos, etc. Nesta conjuntura, quem é que pode exigir que os produtos do artesanato, ou que as danças e a música popular se conservassem puros na época do plástico? Em vez das antigas rusgas, chulatas ou outros grupos, que iam a cantar e a dançar às romarias, organizam os chamados ranchos folclóricos. Nalguns lugares, onde a tradição ainda não morreu totalmente, os ranchos podem conservar um vago sabor de autenticidade, outros, o grande número, são meras criações artificiais, puras fantasias, ensaiadas por qualquer senhor importante da terra.

A evolução técnica e económica é um facto indiscutível que afecta a vida social e cultural de todos os povos. Já começou nalguns países no século XVIII e os museus foram-se enchendo de tudo aquilo que, deixando de ser usado pelo povo, devia ser preservado para que o homem de amanhã soubesse o que foi a vida das sociedades pré-industrializadas. A Amanha deve ter cerca de 1000 museus, onde se guarda com respeito aquilo que representou o produto de uma evolução milenária.

Nós estávamos convencidos de que a nossa vida não mudava. Ninguém acreditaria que uma feira de Barcelos se transformaria, de um dia para o outro. Não creio que seja por falta de compradores; o negócio vai-se fazendo cada vez mais, mas, na era do plástico, temos de aceitar que os produtos que se oferecem já não possam ser inteiramente autênticos. Aliás, a característica do turista é a sua preferência pela teatralidade, pelo falso. Se o turista não passa de uma fonte de receita, porque não se lhe há-de fornecer aquilo de que ele gosta?

(1) *Paisagem* — Revista de arte e letras, ano I, n.º 1, pp. 6 e 15, Fevereiro de 1960.

A MEDALHA DO CENTENÁRIO DA COMPANHIA DAS ÁGUAS



O centenário da Companhia das Águas de Lisboa fica assinalado com uma boa medalha. Acontecimento de relevo na vida da evolução citadina de Lisboa, esse em que se constitui a empresa para garantir o abastecimento de água, depois de no século anterior ter sido construído o monumental Aqueduto das Águas Livres. A medalha é da autoria do artista Manuel Norte, que no reverso apresenta as datas fundamentais do abastecimento de água a Lisboa, depois da fundação da Companhia: o aqueduto do Alviela, em 1868, o aqueduto do Tejo, em 1932, e a captação de Valada, em 1965. No anverso o artista dá-nos no plano fundeio o Aqueduto das Águas Livres e no primeiro plano a moderna conduta que transporta a água para Lisboa, num dos seus afloramentos à superfície, junto à estrada.

Código Belga da Publicidade

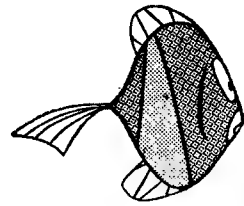
Uma comissão especial particular, o Conselho Económico da Publicidade, publicou recentemente o «Código Belga da Publicidade», inspirando-se no «Código Internacional das Práticas Legais em matéria de Publicidade», publicado em 1966 pela Câmara de Comércio Internacional.

O Conselho Económico da Publicidade pensa que a publicidade faz parte integrante de uma economia baseada na livre empresa e a livre concorrência; que ela preenche um papel primordial na informa-

ção e, enfim, que, para garantir os interesses da comunidade, ela deve respeitar um conjunto de princípios e de regras que são precisamente o objecto do «Código Belga da Publicidade».

A comissão do código dedicou-se especialmente ao estudo da concorrência que deve existir entre a qualidade real do produto e as virtudes que são eventualmente anunciadas. Há verdadeiras fraudes a reprimir, inclusive na maneira, por vezes ambígua, de apresentar um produto.

VISITE



a casa da
menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

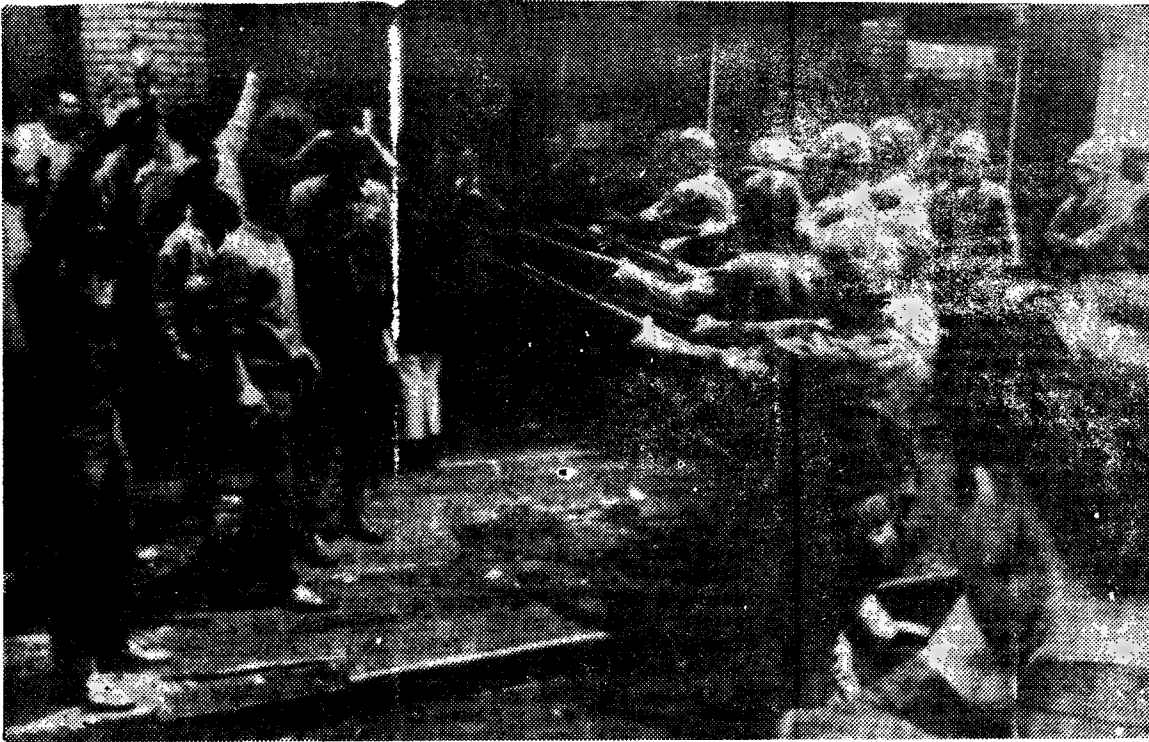
EMENTA DE HOJE

SOPA DE PESCADO
MAIONESE DE GAMBAS
PESCADINHAS AO DESESPERO
PUDIM VITÓRIA
SALADA DE FRUTAS
COM MORANGOS
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 04 94
das 10 às 19 horas

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Elementos da Guarda Nacional dispersando manifestantes negros durante os distúrbios raciais em Louisville, no Estado norte-americano do Kentucky

HELICÓPTEROS METRALHAM POSICÕES DO VIETCONG EM SAIGÃO

SAIGÃO, 31 — (R.) — Helicópteros armados americanos sobrevoaram hoje a capital a baixa altitude metralhando posições do Vietcong, enquanto se travavam violentas batalhas de rua na zona ocidental desta cidade.

Informadores militares do Governo e da Polícia anunciam que, durante estes ataques, foram mortos, só no bairro de Phu Lam, 200 «vietcongs».

As guerrilhas mantinham-se desesperadamente desde a semana passada em Phu Lam, que juntamente com a secção vizinha de Cholon, forma o bairro chinês da capital.

Alguns «vietcongs» conseguiram penetrar mais profundamente na cidade e mantêm-se em posições em casas particulares, junto a um importante cruzamento.

A polícia sul-vietnamita e a Polícia Militar tentavam desalojá-los de casa em casa, mas os guerrilheiros mantinham-nos em respeito com nutrido fogo.

O presidente do município de Saigão, coronel Van Van Cua, chefiou uma unidade governamental durante a luta em Cholon e abrigado na entrada de um hotel recebeu notícias da luta num rádio portátil. Em seguida seguiu para o local dos combates, a fim continuar a comandar a unidade.

Ao mesmo tempo viam-se colunas de refugiados que abandonavam o local da luta.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

De Gaulle poderá recorrer aos poderes especiais

PARIS, 31 — (R.) — Notícias de movimentos de tropas à volta de Paris introduziram hoje um novo elemento na crise francesa, quando o primeiro-ministro Georges Pompidou remodelava o seu Gabinete, a seguir à dissolução do Parlamento pelo presidente de Gaulle.

Dois regimentos de tanques da Alemanha Ocidental e dois de pára-quedistas do sudoeste da França foram transferidos recentemente sem aparato para a área de Paris, revelaram a noite passada nesta capital fontes fidedignas.

Disseram ainda que os dois regimentos de tanques, com cerca de mil homens cada, se encontravam estacionados no acampamento de Satory, perto de Versailles.

Funcionários recusaram-se a fazer quaisquer comentários sobre o movimento de tropas.

Na Alemanha Ocidental, um informador do quartel-general francês em Baden-Baden desmentiu categoricamente que qualquer dos mil soldados franceses naquele país fora ou seria transferido.

COMBOIOS DE CAMIÕES A CAMINHO DE PARIS

As Forças Armadas serviram já na actual crise para reparar estragos causados pelos distúrbios, recolher o lixo, controlar o tráfego aéreo e manter as telecomunicações e outros serviços essenciais. Contudo, não foram até agora utilizadas para manter a ordem.

A despeito de desmentidos do informador do Exército francês na Alemanha Ocidental, havia várias notícias privadas de movimentos de tropas entre a fronteira alemã e a área de Paris.

Um comboio de 150 camiões do Exército foi visto num ponto numa estrada a leste de Paris, dirigindo-se para a capital francesa.

Em Estrasburgo, foi visto um outro comboio de camiões tendo sido dada a explicação de que vinha de uma parada militar.

DE GAULLE ESTEVE NO QUARTEL-GENERAL DAS FORÇAS FRANCESAS NA ALEMANHA

Em Paris, fontes dignas de confiança, afirmaram a noite passada, que unidades francesas da Alemanha Ocidental se encontravam de prevenção para atravessarem para o leste de França, a fim de substituir a polícia de choque chamada de outras partes para enfrentar os desordens civis.

As notícias acerca do movimento de tropas seguiram-se ao desaparecimento, antecede, do general de Gaulle durante cerca de quatro horas, quando seguia de Paris para a sua residência no campo em Colombey-Les-Deux-Élises, no leste da França.

As mesmas fontes disseram que o general de Gaulle empregara esse tempo para seguir de avião para o quartel-general das forças francesas na Alemanha, em Baden-Baden, onde conferenciara com o comandante, general Jacques Massu e outros generais.

Julgava-se que os generais garantiriam ao presidente francês que apoiariam a sua acção e seguiriam as suas instruções desde que permanecessem dentro dos limites da legalidade.

Enquanto o general de Gaulle esteve na Alemanha, a sr. de Gaulle ficou com a filha, mulher do general Alain de Boissieu, comandante da 7.ª divisão blindada em Mulhouse.

O facto deu origem a notícias de que o presidente conferenciara com o comandante do Exército em Mulhouse.

Durante a sua rápida visita a Baden-Baden, o general de Gaulle viajou acompanhado do seu ajudante de campo e um médico.

APELO INSUFICIENTE

Entretanto, parece ultrapassado o problema da remodelação minis-

NUMEROSAS MANIFESTAÇÕES EM CIDADES FRANCESAS

PARIS, 31 — (F. P.) — Numerosas manifestações organizadas, por um lado pelas centrais sindicais e os sindicatos de estudantes, e por outro pelos «comités de defesa da República», realizaram-se ontem em várias cidades de província.

Em Lyon, dois mil estudantes com bandeiras vermelhas e negras à frente, dirigiram-se ao «Théâtre de la Cité». Um «leader» afirmou que os estudantes não hesitariam, se fosse preciso, em empregar novamente a violência.

Em Grenoble cerca de 20 mil pessoas tinham-se manifestado de manhã, na calma, ao apelo das centrais sindicais e dos estudan-

tes Estes, cerca de sete mil manifestaram-se à noite no estádio do gelo.

Em Lille, Douai, Saint-Quentin, Dijon e Rouen, as manifestações decorreram calmamente.

Em Gironde, as manifestações de camponeses foram assinaladas por barreiras nas estradas para protestar contra a falta de combustível.

As manifestações dos «comités de defesa da República» foram um pouco mais movimentadas.

Em Douen (Seine maritime) cerca de oito mil pessoas desfilaram nas ruas. Os manifestantes substituíram as bandeiras vermelhas icadas em certos edifícios, por bandeiras tricolores. As bandeiras vermelhas, panfletos, bandeirolas, etc., foram queimadas.

Em Rouen (Seine maritime) cerudantes anti-revolucionários juntaram-se ao cortejo que desfilou, cantando a «Marseilha».

Em Rennes os manifestantes tentaram penetrar no Município ocupado pelos empregados. Mil estudantes intervieram contramanifestando-se e houve pequenos recontros.

Em La Rochelle um grupo de manifestantes não identificados, mas dizendo-se do «comité de defesa da República» circularam em automóveis cujas matrículas estavam tapadas, e atiraram contra um piquete de greve da «electricidade de França» garrafas e diversos projecteis. Rasgaram também bandeiras vermelhas e bandeirolas. O prefeito de Charente Maritime convocou imediatamente as autoridades.

OCUPADOS EM MILÃO OS LOCAIS DA TRIENAL DE ARTE

MILÃO, 31. (F. P.) — Com pintores, escultores e alunos da faculdade de arquitectura de Milão, ocuparam, na quinta-feira, os locais onde era inaugurada a XIV Trienal de Arte, de Milão.

Os convidados e personalidades oficiais foram instados a deixar os locais, cujos acessos foram postos sob o «controlo» dos ocupantes.

As forças de ordem não intervieram para fazer sair os ocupantes, mas dispersaram os manifestantes que estorvavam a circulação diante do edifício da «Trienal de Arte».

AS CONVERSAÇÕES DE PAZ EM KAMPALA MALOGRARAM-SE

KAMPALA, 31 — (R.) — Malograram-se hoje as conversações sobre a paz na Nigéria.

Os delegados de Biafra abandonaram a sala da conferência, afirmando que não tinham mais tempo para perder.

«Sir» Louis Nbanefo, chefe da delegação de Biafra, abandonou o edifício do Parlamento do Uganda com uma expressão impenetrável e disse aos jornalistas que faria declarações às 2 horas da tarde.

Não se conseguiu obter qualquer comentário oficial do secretário da Comunidade, que conseguiu juntar ambas as partes para tentarem pôr fim à guerra da Nigéria.

Sismo na Sicília

AGRIGENTO, 31. — (F. P.) — A noite passada, sentiu-se um forte abalo de terra em Sciacca, pequeno porto na costa ocidental da Sicília, a uns 50 quilómetros de Agrigento, que fora já atingido pelo terramoto de 15 de Janeiro. A população fugiu para os campos levando consigo viveres e roupas.

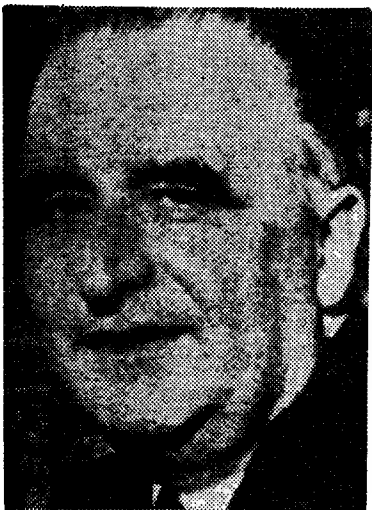
FRIGORÍFICOS
HOOVER



Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Pompidou prepara a remodelação do seu Gabinete



O primeiro-ministro Georges Pompidou

• «Espero concluir o meu trabalho ainda hoje» — disse o primeiro-ministro

PARIS, 31 — (A. N. I. e F. P.) — O primeiro-ministro Georges Pompidou, a quem o general de Gaulle deu plenos poderes para remodelar o Governo, começou a noite passada uma série de consultas no hotel Maitland com vários dirigentes políticos, a fim de formar o novo elenco ministerial.

Entre os políticos com os quais Pompidou conferenciou, contam-se o presidente da Assembleia Nacional cessante, Jacques Chaban-Delmas, Olivier Guichard, ministro da Indústria, Roger Frey, ministro encarregado das Relações com o Parlamento, Jacques Chirac, secretário de Estado encarregado do Emprego, Michel Debré, ministro da Economia e das Finanças e Christian Fouchet, ministro do Interior.

Outro nome que é apontado como possível elemento do novo Governo é René Capitant, dirigente de gaullista das esquerdas, que na semana passada se demitiu do seu lugar na Assembleia Nacional, como protesto contra a política social do Governo.

Não se sabe quais serão os ministros demitidos nem os no-

vos dos novos colaboradores que Pompidou chamará ao Governo. O ministro da educação, Alain Peyrefitte, é o único que saiu oficialmente do Governo a seu pedido, mas prevê-se que outros se lhe seguirão.

Esta madrugada, ao terminar as consultas, o primeiro ministro afirmou aos jornalistas: «Espero concluir o meu trabalho ainda hoje. E nada mais tenho a declarar por agora».

Acção dos agricultores na fronteira

LE PERTHUS, (França) 31 — (R.) — Cerca de 500 agricultores da área de Perpignan, no sudoeste da França, marcharam ontem sobre o posto fronteiriço franco-espanhol, nesta cidade, para evitar que camiões espanhóis transportassem víveres para este país, assolado por greves.

Anunciou-se que não se registaram incidentes, mas vários camiões voltaram para trás, após os agricultores terem falado com os motoristas.

GREVE GERAL CONVOCADA NO SENEGAL

DAKAR, 31 — (F. P.) — Foi decretado o recolher obrigatório em todo o território senegalês, das 21 às 6 horas, T.M.G., — anunciou, ontem à noite, Rádio Dakar.

Por outro lado, a União dos Trabalhadores lançou uma ordem de greve geral ilimitada, para protestar contra a violação das liberdades individuais e democráticas.

Numa mensagem dirigida à nação, o presidente Leopold Senghor convidou os sindicalistas a «reflectirem», sublinhando que em virtude de a greve ser ilegal, não seriam pagos os dias em que os trabalhadores não comparecessem no trabalho.

O presidente concluiu afirmando que defenderia o país contra todas as tentativas de subversão.

ENXERTO CARDÍACO EM MONTREAL

MONTREAL, 31. — (R.) — Albert Murphy, um talhante de 59 anos de idade, tornou-se hoje no 18.º homem a sofrer uma transplantação de coração no Instituto de Cardiologia de Montreal, segundo foi anunciado nesta cidade.

O dr. Paul David, o director do Instituto, disse que Murphy, que reside em Laval, nos subúrbios, recebeu o coração de uma mulher, mãe de quatro filhos, de 38 anos de idade, de nome Gerard Rondeau. A sr.ª Rondeau falecera pouco antes da transplantação cardíaca vitimada por uma «forte hemorragia cerebral», acrescentou aquele clínico.

Foi esta a primeira transplantação cardíaca do Canadá.

O dr. David declarou ainda que Murphy, que anteriormente tinha sido tratado por uma máquina coração-pulmão, entrara no Instituto na quarta-feira passada.

As análises sanguíneas tinham mostrado que o talhante, pai de três filhos, «estava apto e também precisava muitíssimo do coração», acrescentou o director do Instituto. Duas equipas médicas estiveram envolvidas na operação, chefiada pelo dr. Pierre Grondin, o cirurgião chefe do Instituto.

Houve uma equipa cirúrgica de doze pessoas tratando de Murphy e outra de nove pessoas com a sr.ª Rondeau, cujos rins foram enviados rapidamente para o Royal Victoria Hospital para uma possível transplantação, hoje à tarde, para um paciente não identificado.

Um porta-voz do hospital disse que havia um paciente pronto a recebê-los, mas que os médicos não estavam certos de que os rins estivessem aptos.

EM CURSO UMA OUTRA TRANSPLANTAÇÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 31 — (R.) — Foi anunciado que está a ser realizada numa clínica particular dos arredores a primeira transplantação cardíaca da Argentina. Afirma-se que o doente é um homem com perto de 50 anos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Junho tem início o novo horário de vapores e comboios. Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

FIEL AO MECANISMO

A decisão ontem adoptada pelo general de Gaulle de dissolver a Assembleia Nacional corresponde aos poderes que lhe confere a Constituição da V República. Este documento fundamental é a expressão mesma do conceito assaz conhecido no general acerca do papel que cumpre ao Chefe do Estado na direcção da vida nacional, tanto em circunstâncias normais como em momentos de crise. Os termos desse texto, que fazem do actual sistema político francês um misto de regime parlamentar e de regime presidencial, têm, como se sabe, dado margem a longos debates.

Na sua comunicação de ontem à nação francesa, o general de Gaulle, de acordo com o texto transmitido pelas agências de informação, declarou: «Se esta situação de força se mantiver, deverei, para manter a República, e conforme a Constituição, tomar outros caminhos além do escrutínio imediato do país».

Tudo leva a crer que o presidente francês se referia à possibilidade de recorrer de novo à letra do artigo 16 (fê-lo já em 23 de Abril de 1961, após o «putsch» militar de Argel).

O artigo 16 da Constituição francesa confere ao presidente da República poderes excepcionais. O chefe do Estado substitui, nessas circunstâncias, todos os poderes públicos, entre os quais o próprio Governo e as assembleias legislativas. O presidente pode fazê-lo «quan-

do as instituições da República, a independência da nação, a integridade do seu território ou a execução dos seus compromissos internacionais estão ameaçados de maneira grave e imediata».

Também no que se refere à dissolução do Parlamento, a decisão ontem anunciada não constitui facto inédito na vida da V República. Já em 9 de Outubro de 1962, após a aprovação de uma moção de censura contra o Governo Pompidou, o general dissolveu a Assembleia Nacional. Tal prática concerne ao espírito que anima o general de Gaulle de se opor à instabilidade política, pela queda de Governos: a Assembleia sabe que a demissão do Governo, pela moção de censura, implicará a sua dissolução automática. Não foi este o caso em questão, ontem: o presidente desembarçou-se do Parlamento e essa via conduz directamente à realização de eleições gerais, ou seja ao arbítrio do eleitorado.

Excluída a hipótese de abandonar o Poder, é natural, visto da sua perspectiva, que o general de Gaulle utilize em pleno o mecanismo constitucional e as prerrogativas que este lhe concede.

As próximas eleições gerais constituirão, portanto, um teste à disposição do povo francês relativamente ao regime político vigente e à política económico-social por ele prosseguida.

JOAO GOMES



A Islândia adoptou, no dia 26, o trânsito pela direita. A fotografia mostra o tráfego numa rua da capital Reykjavik, naquela data, quando a circulação já deixara de se processar pela esquerda.

Manifestações de regozijo pela eleição de Arnulfo Arias como presidente do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 31 — (A. N. I.) — O dr. Arias, candidato da Oposição, foi eleito presidente da República por uma maioria de 41 545 votos, a maior até hoje registada no Panamá — anunciou a junta nacional eleitoral.

O acontecimento foi festejado pelos adeptos do presidente eleito, que aos milhares desfilaram

ruidosamente pelas artérias da capital.

Soldados armados da Guarda Nacional contiveram em respeito milhares de pessoas quando Arnulfo Arias se dirigiu ao edifício da Câmara de Comércio, para receber as credenciais, que foram entregues por Octávio Tribaldos, presidente da junta eleitoral.



eu tomo decisões importantes

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da **diese**



COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «C. A. D. A.»

Sede: PORTO AMBOIM — ANGOLA

DIVIDENDO DE 1967

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, esquerdo, até ao dia 28 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhadas dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 31 de Maio de 1968.

A ADMINISTRAÇÃO

A  DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO AO LITORAL DO ALGARVE NOS DIAS 8 A 10 DE JUNHO

LISBOA A ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PÊRA,
SILVES, CARVOEIRO, ALGAR SECO, PRAIA DOS
TRÊS IRMÃOS (ALVOR), LAGOS, PONTA DA
PIEDADE, SAGRES, CABO DE S. VICENTE e volta

Preço em 1.ª classe **875\$00**

(Compreendendo transporte de barco e de comboio, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha).

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

TRÊS DIAS NO ALGARVE TRANSUL — EMPRESA EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375\$00 por passageiro.

O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha. Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-40
8-56 c.	Entroncamento	p. 22-15
9-01 p.		c. 22-07
13-00 c.	Badajoz	p. 17-35
15-50 p.		c. 15-30
20-15 c.	Sevilha	p. 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

COMUNICADO

Tendo-se concluído a reparação da respectiva estrada, serão restabelecidas, a partir do próximo dia 1 de Junho, as carreiras entre

Cacilhas e Fonte da Telha

e

Trafaria e Fonte da Telha

HORÁRIOS

Carreira n.º 27—Cacilhas-Fonte da Telha

Partidas de Cacilhas:

7.00	9.20	13.00	15.30
18.15	20.05	22.40 a)	

Partidas da F. Telha:

6.20	7.40	10.10	13.40
16.10	18.55	20.45	23.20 a)

a) — Só se efectuam de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Carreira n.º 30—Trafaria-Fonte da Telha

Partidas da Trafaria:

6.30	7.00	8.00 a)	8.30
9.30	10.00	11.00 a)	11.30 a)
12.30	13.00 a)	14.00 a)	14.30
15.30	16.00	17.00 a)	17.30
18.30	19.00	20.00 a)	20.30 a)
21.30 a)	22.00 a)		

Partidas da F. Telha:

7.15	7.45	8.45 a)	9.15
10.15	10.45	11.45 a)	12.15 a)
13.15	13.45 a)	14.45 a)	15.15
16.15	16.45	17.45 a)	18.15
19.15	19.45	20.45 a)	21.15 a)
22.15 a)	22.45 a)		

a) — Só se efectuam de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Effectuam-se desdobramentos sempre que o movimento o justifique.

Laranjeiro, 29/5/1968.

a nova máquina de lavar superautomática

Candy

6 programas

pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas

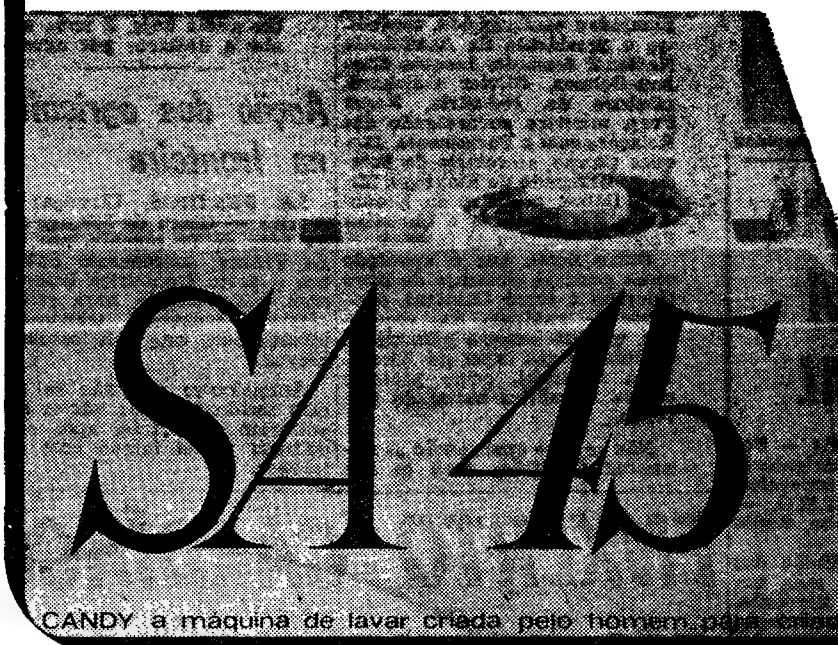
programas especiais para tecidos delicados

automatismo absoluto

consumo de água: 13 litros

capacidade: 5 kilos de roupa seca

o detergente recomendado pela CANDY



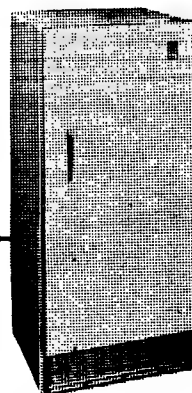
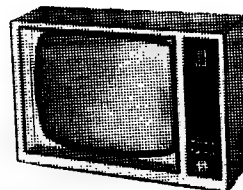
CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para a mulher

A. OLIVEIRA

Agente Oficial

GENERAL  ELECTRIC

rádios*frigoríficos*tv
gira-discos*gravadores



DESDE 120\$00 MENSAIS
sem entrada - sem fiador

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38



NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«SOFALA»	8 de Junho	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«P. PERFEITO»	11 de Junho às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	12 de Junho	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçâmbique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA»	22 de Junho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçâmbique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 323021 — Geral; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

VIDA MUSICAL E CROLOGIA

Musica de Brahms pelo pianista Julius Katchen, esta noite, no Tivoli

Após o êxito clamoroso obtido com os seus dois primeiros recitais Brahms, o grande pianista norte-americano Julius Katchen volta a fazer ouvir-se hoje, às 21 e 30, no Tivoli, executando as seguintes obras daquele compositor: «Variações sobre um tema original, op. 21 n.º 1», «Variações sobre um tema húngaro», «Sete fantasias, op. 116» e «Sonata n.º 3, op. 5». O público da capital não deverá perder esta oportunidade de ouvir a música de Brahms tocada por Katchen, que hoje é justamente considerado um dos seus intérpretes mais autorizados.

Audição de alunos no Centro Infantil Helen Keller

Realizou-se, ontem, no Centro Infantil Helen Keller, a audição dos alunos das classes de música que, de ano para ano, vão tendo maior desenvolvimento. Fizera-se ouvir as classes de iniciação musical em cânticos de muito agrado, apropriados às suas idades. Os alunos de piano, em número considerável, revelaram, a par das suas naturais aptidões, o bom critério pedagógico da professora, D. Maria Luísa Eusébio, que tão conscientemente as sabe ensinar. Todos os números executados foram muito aplaudidos.

Pela primeira vez, nesta escola, apresentaram-se, alunos tocando flautas de bambu, por eles construídas e decoradas segundo o método aconselhado pela «Guilde Suisse des Flutes de Bambou». O bom aspecto dos instrumentos e a sua agradável sonoridade foram motivos de admiração para a assistência que se manifestou em aplausos.

A audição terminou com a «História da Carochinha», narrada pela professora D. Maria Teresa Rodrigues Soeiro e ilustrada com mímica, recitativos e cânticos, pelas alu-

nas da classe infantil, que ouviram muitas palmas da assistência.

A directora do Centro Infantil Helen Keller foi merecidamente felicitada no final da audição. A boa orientação que tem sabido dar àquele estabelecimento de ensino é de molde a conseguir que se registem apreciáveis progressos no campo da aprendizagem e se mantenham os alunos sempre alegres, descontentados e confiantes.

As professoras D. Maria Luísa Eusébio, D. Maria Teresa Rodrigues Soeiro, D. Maria José Leitão e D. Matilde Taveira Santos, foram felicitadas pelo êxito dos seus esforços e brindadas com lindos ramos de flores.

Concerto da Pró-Arte em Vila Real

VILA REAL, 31. — No prosseguimento das suas actividades a delegação da Pró-Arte nesta cidade promove amanhã um concerto com a pianista Manuela Machado, a cantora Natália Santos Clara e a violoncellista Madalena Sá e Costa.

OBJECTOS FURTADOS

não se sabe a quem

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no edifício do Comando, na Rua Capelo, encontram-se depositados os seguintes objectos, que tudo indica terem sido furtados, não se sabendo, porém, a quem pertencem: dois capachos próprios para ceras de lagar; dois bocados de pano com o escudo nacional, pintado; nove bocados de plástico, imitando relva; e um saco também de plástico.

Pede-se aos respectivos donos que passem por aquela Secção, a fim de reconhecerem e receberem os referidos objectos.

FUNERAIS

Thomaz d'Aquino Vaz Pereira Simeão

Da Igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério de Santiago do Cacém, efectuou-se hoje o funeral do sr. Thomaz d'Aquino Vaz Pereira Simeão, de 71 anos de idade. O extinto, que pertenceu a uma das famílias mais antigas de Santiago do Cacém, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Pimentel de Figueiredo Simeão, pai do sr. José Maria Pimentel de Figueiredo Vaz Pereira Simeão, casado com a sr.ª dr.ª D. Glória de Abreu Ferreira Simeão, e do sr. Fernando Manuel

Pimentel de Figueiredo Vaz Pereira Simeão, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Guerreiro Simeão.

Tenente António da Cruz Cartaxo

COIMBRA, 31. — Realizou-se, hoje, da Igreja de Santa Cruz, onde foi rezada missa de corpo presente, para o túmulo da Lagoa dos Combatentes, no cemitério da Concha, o funeral do sr. tenente aposentado António da Cruz Cartaxo, de 83 anos natural da Póvoa da Loba, Cantanhede. O extinto era casado com a sr.ª D. Margarida Augusta Valadas Cartaxo, pai da sr.ª D. Maria Augusta Valadas Cartaxo de Almeida Frias, casada com o sr. Amâncio de Almeida Frias, redactor do «Diário de Coimbra», da sr.ª D. Isau-

ra Augusta Valadas Cartaxo Borrego, casada com o sr. dr. Joaquim Domingos Borrego e da sr.ª D. Graciete Valadas Cartaxo.

O sr. tenente António Cartaxo que gozava de muita simpatia em Coimbra, foi combatente da Grande Guerra de 1914-1918.

SUFRAGIOS

D. Frederica Almeida Santos

Mandada dizer pelo seu viúvo, sr. António Marques dos Santos, e mais família, é amanhã rezada pelas 8 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, missa do 30.º dia, pelo eterno descanso da sr.ª D. Frederica de Almeida Santos.

CORRIDAS NA GRANJA DO MARQUÊS

(Continuação da 12.ª página)

rampa ou cada circuito, os carros deverão ser submetidos a uma verificação técnica. Porém, muitas vezes essa «verificação», de técnica só tem o nome... e é vulgar verem-se alinhar carros em manifesta transgressão dos regulamentos automobilísticos-desportivos!

O Campeonato Nacional de Velocidade é também aberto a «Equipas» representando Clubes que possuam o título de «organizadores de provas», isto é, em última análise, a clubes reconhecidos como «automobilísticos» (pelo menos ao nível de Secção).

Ao concorrente e ao Clube serão concedidos os títulos de Campeões Nacionais. A classificação final é obtida pelo somatório das pontuações conseguidas em cada prova. A senhora melhor classificada é oferecida o «Troféu Feminino».

O III Circuito da Granja

O programa do III Circuito da Granja é o que noutro local publicamos. A lista dos seus concorrentes já a apresentámos ontem aos nossos leitores. Façamos, pois, uma pequena análise a cada uma das 3 provas e, principalmente, os seus competidores.

O programa abre com uma corrida de carros de Turismo. Tradicionalmente, é a prova de maior interesse e é natural que no domingo assim aconteça também. Estão inscritos para ela 22 concorrentes. Pela primeira vez um «Porsche» alinha em Turismo. Trata-se do «911» de Basílio dos Santos. É, naturalmente, um nome a ter em conta!

Porém, Ernesto Neves, num «Cortina Lotus» é o grande favorito, já que Francisco Santos não se apresentará com o «Escort Lotus» (que foi buscar a Inglaterra, donde só regressou na 5.ª feira, devido a dificuldades ocasionadas pelas greves francesas) devidamente preparado. Boas provas deverão realizar os homens dos «Cooper», eng.º Burnay Bastos, César Torres, Romãozinho e um estreante em quem acreditamos: Manuel Champalimaud. José Lampraia, no «Gordini», será o principal «challenger» extramarca. O grande ausente será Manuel Lopes Glão, agora um pouco afastado por «motivos profissionais».

AVELAS COELHO

Na corrida de Grande Turismo, Desporto, Especiais e Protótipos, Carlos Gaspar será o piloto com o carro «mais de ganhar». Tripulará um «Ford GT 40», recentemente adquirido na Grã-Bretanha com um motor que debita 365 cavalos de potência. Mário Araújo Cabral, com o carro mais potente — um «Lamborghini Miura» de 400 cavalos — é o seu adversário mais de temer, tanto mais que se trata de um dos maiores volantes portugueses.

Soubemos que de Itália se deslocaram ao Porto um engenheiro e mecânico da fábrica para prepararem o «Miura» convenientemente. O carro foi aligeirado, sendo substituídas a dianteira e a traseira de série, da carroçaria, por outras de plástico e alumínio, respectivamente. Uma árvore de cames especial diz-se que permite obter mais 20 cavalos!... Em que se cifrará, portanto, este embate entre os dois pilotos nortenhos?

Num 2.º plano — que até pode vir a ser o primeiro (os grandes «monstros» também partem...) — teremos os «Lotus 47» de Lampraia, Luís Fernandes, Carlos Santos, a que se poderá juntar o «Porsche 911 R» de Andrade Vitor (ou Nogueira Pinto?), ainda recentemente participante nos 1000 quilómetros de Nurburgring. R. Cavagnac, vindo da Fórmula V será uma surpresa?

Por último disputa-se uma corrida que poderia ter sido internacional se os concorrentes espanhóis viessem a estar presentes. Com efeito, a corrida de Fórmula V que conta para a Taça da Europa, deveria constituir — juntamente com a do domingo seguinte — a eliminação ibérica daquela Taça. Os «nuestros hermanos» não virão... e a luta resumir-se-á «aos de casa».

Manuel Nogueira Pinto, campeão nacional no ano passado, estreará um «Olympic V» mais potente do que qualquer dos seus adversários. Desfrutará, pois, de um grande favoritismo, que Filipe Nogueira, com a sua experiência e num «Palma V» de 1968 tentará demolir. Outros concorrentes com hipóteses: R. Cavagnac (Aurora V), Luís Fernandes (Palma V 1968) e Baptista dos Santos (Palma V), se a queimadura que sofreu numa das mãos lhe permitir alinhar.



KART
KING SIZE

o cigarro que ELE fuma

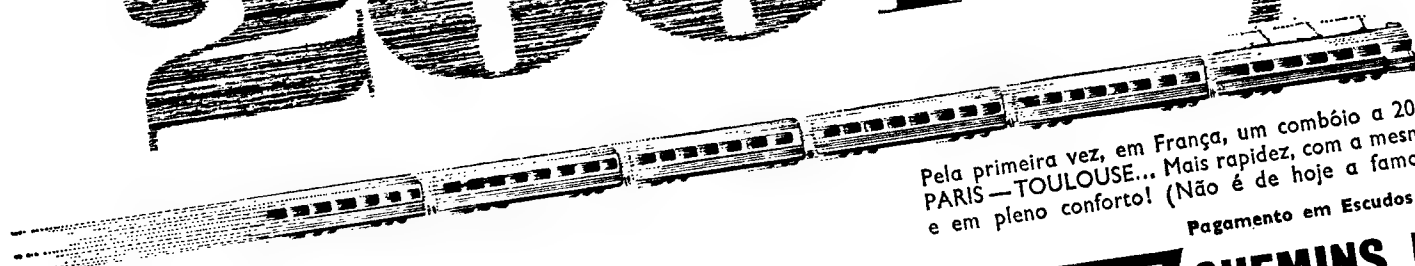
Nos ambientes mais cosmopolitas, o prestígio internacional de **KART KING SIZE**. O incomparável filtro celulósico, e todo o aroma e sabor que fizeram o enorme êxito de **KART**, agora no mais moderno cigarro Extra-Longo.



KART KING SIZE o cigarro que lhe dá
"Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer

sonarte

200 Km/hora!

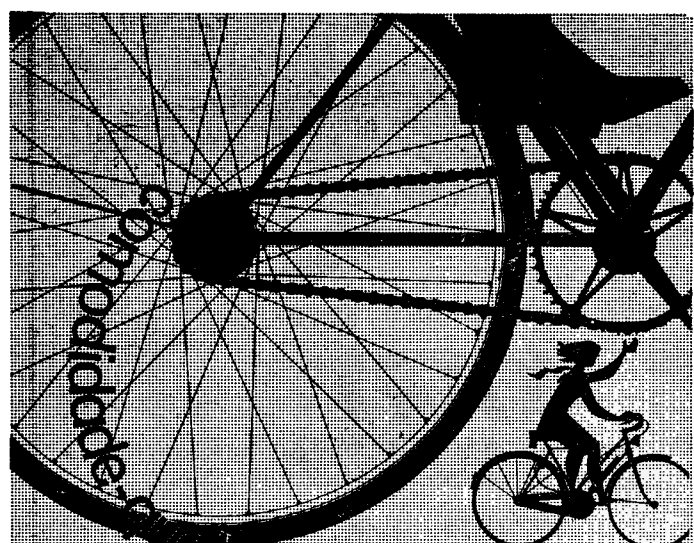


Pela primeira vez, em França, um comboio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos comboios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS
 AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
 TOURISME FRANÇAIS — 234, R. AUREA, 242 — LISBOA

HAVAS

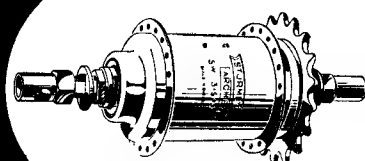


qualidade-velocidade...

cubos

STURMEY

ARCHER



DE MUDANÇA AO CUBO
 MUITO RESISTENTES
 SUAVIDADE NO PEDALAR

um produto de excepional
 qualidade RALEIGH

à venda nas casas da especialidade

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:

VILARINHO & MOURA, Lda
 S. MAMEDE DE INFESTA

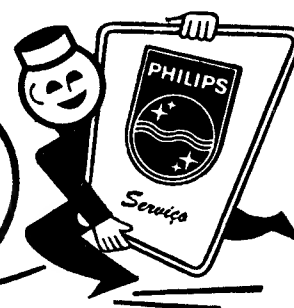
Serviços Técnicos

PHILIPS



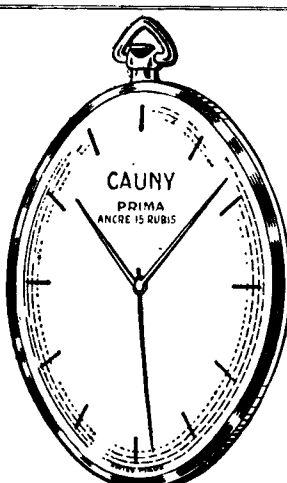
**REPARAÇÕES
 DOMICILIÁRIAS**

Lisboa: 382844/382957/683121/560200
 Porto: 35068 Faro: 23899



MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA • ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS



Super-espalhado

O mundo inteiro segue a sua hora

Relógio suíço

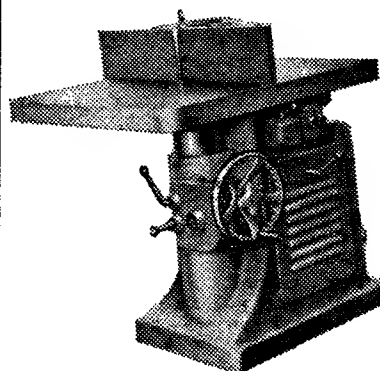
CAUNY

EUROPABUS 1968

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países abrangidos.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTA-
 MENTE ESPECIALIZADA
 NO FABRICO DE MAQUI-
 NAS PARA AS INDUS-
 TRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

TUUPIA VERTICAL
 Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

**NAS
 TERMAS DE LUSO**

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas
 o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro,
 estão recomendadas para

TRATAMENTO * REPOUSO * RECREIO * TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro

FEIRA DO LIVRO

PREÇOS ESPECIAIS DE VENDA

Aberta até 2 de Junho das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

CONSTRUÇÃO NAVAL

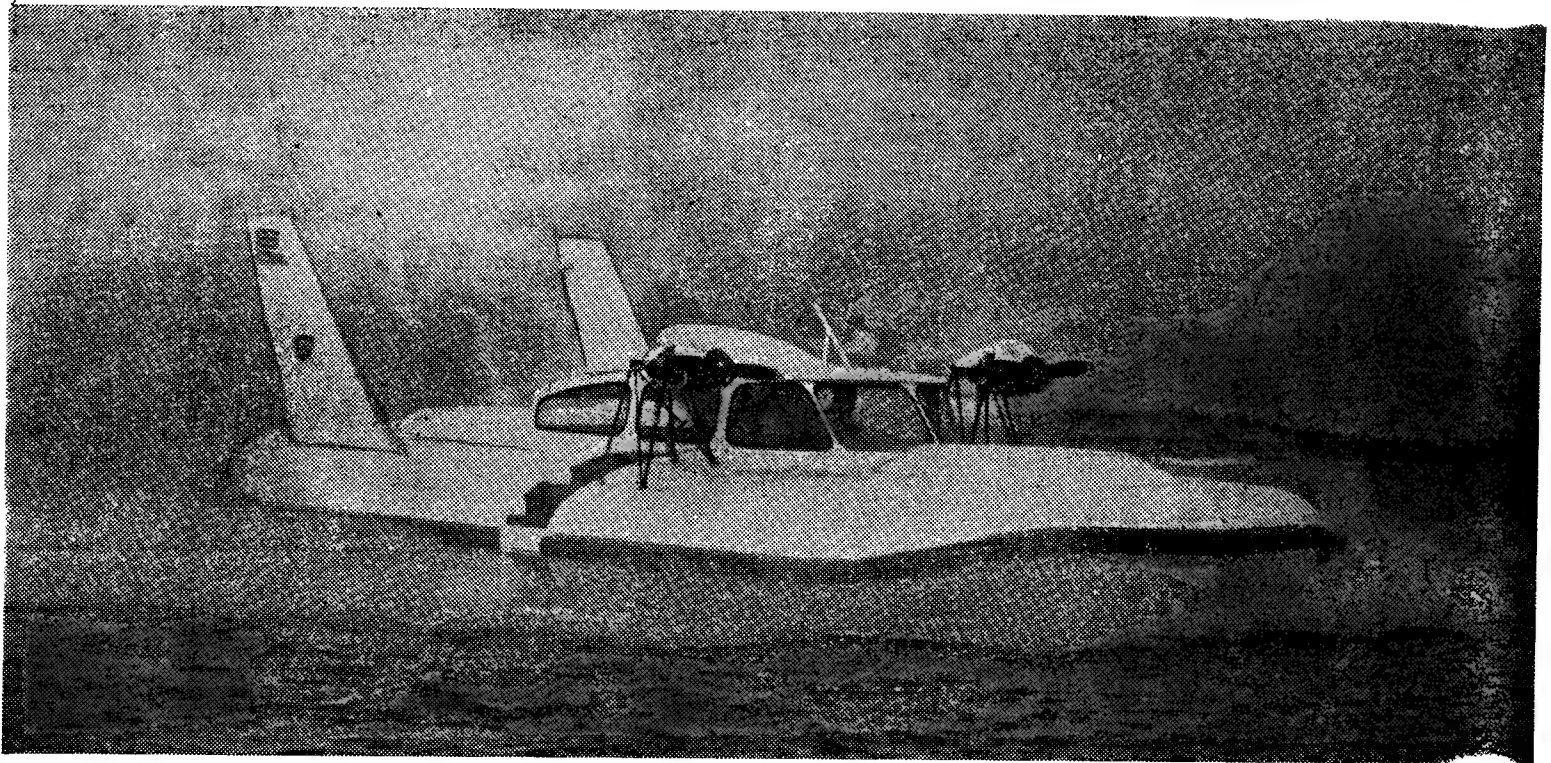
Duas latas de café na base da invenção do «hovercraft» que revolucionou a técnica dos transportes marítimos e terrestres

A HOLANDA DÉCIMO CONSTRUTOR DE NAVIOS NO MUNDO

De acordo com os dados fornecidos pelo Lloyd's Register of Shipping, 125 navios com uma tonelagem global de 333 203 t.b.r. foram lançados ao mar nos estaleiros holandeses em 1967.

Um total de 119 navios com tonelagem global de 291 624 t.b.r. foram completados em 1967.

Ao fim do mesmo ano, os livros de pedidos incluíam encomendas no total de 1,1 milhão de t.b.r., do que 358 900 t.b.r. já estavam em construção. Isto coloca a Holanda no décimo lugar da classificação mundial (com exclusão da União Soviética e da República Popular Chinesa).



Este foi o primeiro modelo comercial do «hovercraft», numa viagem de demonstração ao largo de Bembridge (Ilha de Wight), no Sul de Inglaterra. O modelo fez furor. Há 5 anos, custava 2000 contos e tinha um raio de acção de 660 quilómetros a uma velocidade de cruzeiro de cerca de 90 km/hora. Este «hovercraft» desloca-se sobre uma almofada de ar, a cerca de 40 centímetros da superfície da água ou da terra.

ALONGAMENTO DE DOIS CARGUEIROS NA HOLANDA

Os estaleiros da N. V. Nederlandse Scheepsbouw Maatschappij, de Zaandam (na Holanda), foram encarregados de alongar e adaptar dois navios da companhia escocesa Gibson, obra no valor de 5,5 milhões de florins (43 450 contos). Os cargueiros «Ettrick» e «Yarrow» com 75 metros de comprimento, serão aumentados para 84 metros, e reequipados, a fim de servirem ao transporte de gás butano e propano, cloreto de vinilo e amónia. Para isto, os navios serão providos de seis tanques com uma capacidade global de 2700 metros cúbicos por navio. As obras de remodelação iniciaram-se em Março último, devendo estar prontas até ao fim do ano.

Novo processo de tratamento para queimaduras graves... Um comboio que atinja 480 km á hora... Guerra subversiva... Uma companhia petrolífera que queira deslocar dois depósitos de 70 ton.... Um veículo anfíbio para transporte de automóveis que cruze mares, rios, desertos, pântanos e terras geladas. A primeira vista, estes assuntos pouco ou nada têm de comum.

Mas todos eles envolvem um factor comum resultante do trabalho de Christopher Cockerell, um inventor britânico

cuja ideias vieram alterar muitas das faces da vida nesta segunda metade do século vinte. Foi há vinte anos que Cockerell, engenheiro electrotécnico com alguns interesses comerciais na construção naval, deu início a esta revolução. Ele queria, acima de tudo, descobrir processo de reduzir a resistência da água de forma a aumentar a velocidade dos barcos. Dois anos mais tarde, registou a sua primeira patente com base em experiências utilizando duas latas de café, uma balança de cozinha e um jacto de ar.

frem de queimaduras graves e em que o paciente fica suspenso sobre uma almofada de ar, permitindo as queimaduras saírem muito mais depressa e menos dolorosamente do que nas normais camas de hospital.

Outra das aplicações foi na indústria. Com as actuais plataformas que se elevam acima do solo numa almofada de ar, um único operário consegue deslocar cargas de mais de uma tonelada sem fazer mais força do que a simples pressão de um dedo. As implicações deste processo são óbvias.

O mesmo princípio vem sendo aplicado em escala muito maior. O «Hovercamião» é já uma realidade e as suas possibilidades ficaram não há muito tempo bem demonstradas quando serviu para transportar através de uma ponte enormes transformadores de 200 toneladas que até ali tinham seguido por estrada. Antes disso, onde quer que tivesse havido pontes a atravessar a estrutura destas tivera de ser reforçada para aguentar tamanho peso.

(Continua na página seguinte)

M A R I N H A

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:



CONSTRUÇÃO
CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

Mais de um milhão
de pessoas transportadas
na Inglaterra
em hovercraft

Em 1958, fizera progressos suficientes para conseguir um apoio do Instituto Nacional de Investigação e Fomento, organismo independente mas patrocinado pelo Governo para auxiliar os inventores. Foi precisamente nesse momento que nasceu a indústria dos hovercrafts — faz agora dez anos.

Dez anos que viram progressos espectaculares. Hoje os hovercrafts saíram do campo puramente experimental e entraram no dia a dia a um ritmo que não deixará de aumentar cada vez mais na próxima década.

A ideia inicial de Cockerell — levantar as embarcações sobre uma almofada de ar para reduzir a resistência da água — veio dar, naturalmente, um ímpeto sem precedentes aos meios de comunicação marítima.

Já mais de um milhão de pessoas utilizou os diversos tipos de hovercraft que realizam carreiras regulares entre a Inglaterra e a ilha de Wight. Existem serviços idênticos na Itália, nos Estados Unidos, no Japão e noutras partes do Mundo e as firmas construtoras na Grã-Bretanha têm encomendas para muitos mais destes veículos.

Cura mais rápida
para queimaduras

Simultaneamente, o princípio do hovercraft encontra aplicação em muitos outros capítulos: no da medicina, por exemplo, onde se aplica na construção de uma cama pneumática para pessoas que so-

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S A R L

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas)

End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

LUANDA, 31 — (A. N. I.) — Foi divulgado pelo Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola o comunicado relativo ao período de 18 a 24 de Maio de 1968, que é do seguinte teor:

«A situação não sofreu alteração sensível no Norte da Província. Registaram-se, no entanto, algumas ocorrências provocadas pelos terroristas. Entre elas, sublinham-se as mais importantes:

— Dois ataques levados a efeito, um contra uma sanzala na área de Nambuangongo, que causou um morto, e outro contra uma fazenda a noroeste de Caxito, que ocasionou um ferido.

— Duas emboscadas montadas contra forças militares, uma das quais no itinerário Piri-Vista Alegre, outra a sueste de Quilaxe.

Foras as seguintes as acções das forças da ordem que produziram resultados de maior relevo:

— Um golpe de mão lançado contra um acampamento a sul de Nova Caipemba, em resultado do qual foi capturada uma espingarda.

— Duas batidas, uma das quais decorreu a nordeste do Songo, em que foram causados dois mortos e capturadas munições e documentação vária, e outra a sul de Quilaxe, que permitiu a apreensão de uma pistola-metralhadora e de munições.

— A perseguição conduzida contra um bando de terroristas, a noroeste do Caxito, no decurso da qual foi capturado material de guerra variado e munições.

A leste também não se registou alteração profunda da situação devida à actividade do adversário. A seguir referem-se as acções de sua iniciativa que se revestiram de maior significado:

— Um ataque a uma viatura civil, na região de Caungula, oca-

sionou dois mortos, entre os ocupantes e o raptado de outros.

— Actos de banditismo perpetrados contra a população na área do lago Dilolo, a sueste do Luso, na zona de Luvuei e na região de Mavinga, a norte de Leua, onde também se verificou o assassinato de um casal de africanos.

— Duas emboscadas montadas contra as nossas tropas, uma no itinerário Gago Coutinho-Ninda, outra na área do Lovua.

Nas acções executadas pelas forças da ordem há a salientar:

— Um golpe de mão lançado pelas nossas tropas e milícias contra um acampamento localizado a sul de Teixeira de Sousa e que provocou trinta e cinco mortos.

— Batidas levadas a efeito a leste do Alto Cuito e a sueste de Quirima, que produziram na totalidade catorze mortos.

A nossas tropas sofreram quatro feridos em combate, durante este período. Verificaram-se ainda um ferido nas milícias e cinco mortos e um ferido entre a população civil.

Durante este período registou-se a apresentação de mais de meio milhão de elementos da população que tinham sido obrigados a abandonar as povoações tradicionais pela criminosa actividade dos terroristas.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o sargento da milícia Bacar Sambu, natural de Fulacunda, filho do sr. Infamara Sambu e da sr.ª D. Maia Chassama Sambu, e o soldado da milícia n.º 97/64, António Jacinto Tchabo, natural de Teixeira Pinto, filho de Domingos Tchabo, já falecido; e, na de Angola, junto da fronteira Norte, o primeiro-cabo n.º 01497266, João Rosa de Oliveira Bengala, natural do concelho da Chamusca, filho do sr. António de Oliveira Bengala e da sr. D. Quitéria Rosa Bengala.

CONSTRUÇÃO NAVAL

DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA INVENÇÃO DO HOVERCRAFT

(Continuação da página anterior)

Um avental de ar

Mas a mais espectacular operação com recurso ao princípio do hovercraft decorreu nas instalações da Esso, em Manchester. Era preciso fazer deslocar dois enormes tanques de combustível, com mais de 15 metros de diâmetro cada um, para novo local. Os técnicos de hovercrafts conceberam um «aventil» especial que foi preso à base dos tanques. Seguidamente injectou-se-lhes ar, a uma pressão não superior a 0,454 kgs. por 0,0929 m³ para que os pesadíssimos tanques de 70 toneladas se erguessem a 15 cms. do solo. A partir daí movê-los para o novo local foi a mais fácil das tarefas.

A utilização do princípio dos hovercrafts no domínio dos transportes ultra-rápidos vem igualmente sendo objecto de aturados estudos, prevendo-se já para 1970 a construção, se não a entrada ao serviço de um «combóio» de passageiros capaz de velocidades da ordem dos 480 kms/hora.

Capacidade de andar por onde outros não andam

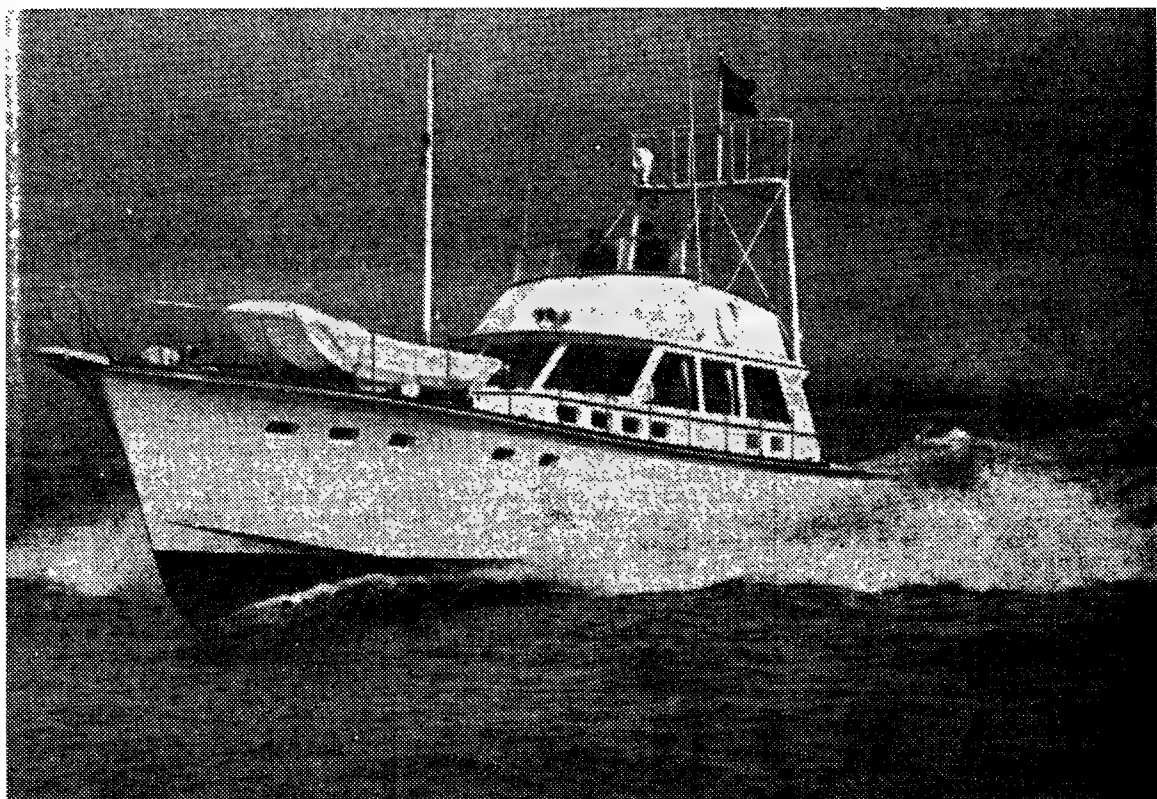
A Grã-Bretanha habituou-se rapidamente aos hovercrafts como meio de transporte todo-o-terreno, mas particularmente por via marítima. As novas carreiras e os novos tipos deste veículo reduzem os tempos de viagem em dois terços em relação aos «ferries» convencionais.

As fantásticas possibilidades deste tipo de veículos não escaparam a atenção dos militares de todo o mundo que vêem nele o ideal para embarcações de patrulha, apoio logístico e operações ofensivas. Mas também no domínio do desporto, do rápido socorro a sinistrados, do combate a incêndios, dos socorros a naufragos, etc., as possibilidades do hovercraft parecem não ter conta.

De facto, a versatilidade é uma das principais características deste veículo e por isso quer-se dizer — capacidade de executar o que os outros não fazem e de andar por onde os outros não andam.

LANCHA-PILOTO PARA AS MAIS SEVERAS CONDIÇÕES DE TEMPO

A 1 de Dezembro de 1967, a lancha-piloto *Lodesman* foi baptizada nos estaleiros da Machinefabriek en Scheepswerf A. van Bennekum, Slidrecht. Construído para a Inglaterra, resulta de praticamente dois anos de estudo e destina-se a acompanhar navios que precisam de um práctico, podendo actuar sob as mais severas condições climáticas. O *Lodesman* terá por base o porto de Folkestone, e os cutters geralmente usados pelas autoridades britânicas nos estreitos de Dover serão aos poucos substituídos por outras unidades do mesmo tipo. O *Lodesman* tem um comprimento total de 22 m e casco duplo. Dois motores Diesel de 230 HP darão ao barco uma velocidade de mais de 10 milhas horárias. Com duas hélices e duplo leme, dispõe de beliches para três homens e assentos para 12 pilotos.



O MAIOR EM FIBRA DE VIDRO — O iate a motor, de cruzeiro, da classe Sword (Espada), apontado como o maior barco em fibra de vidro, a construir actualmente em série, fotografado quando fazia provas de mar, ao largo da ilha de Wight, no Sul da Inglaterra. Baseado no iate de cruzeiro Hargrave, mede cerca de 20 metros, fora a fora, desenvolve a velocidade máxima de 23 nós (cerca de 42 km/h) e foi construído, para um cliente da América do Sul, pela Halmatic, de Havant (Hampshire). Destina-se à pesca de alto mar

VIDA SOCIAL

EDUARDO LOPES

Regressa hoje, da Suíça, o sr. Eduardo Lopes, director comercial da KODAK PORTUGUESA, LIMITED que ali se deslocou a fim de tomar parte na reunião anual de planejamento da Divisão Internacional de Mercados da Organização KODAK.

Os caminhos de ferro e o feriado de 10 de Junho

A C. P. informa que por motivo do feriado do dia 10 de Junho os bilhetes de fim de semana são válidos para início da viagem de IDA desde as 17 horas do dia 7, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 9, e para início da viagem de REGRESSO desde as 12 horas do mesmo domingo até às 12 horas de terça-feira, dia 11.

PRÉDIO

CAMPO DE OURIQUE

Grande volume, com cerca de 40 mts. de frente, composto de 7 pisos, habit. de 4 e 5 div. soalhadas, coz., 2 c/ banho, desp., marq. e hall. REND. 573 600S. TODO ALUGADO, com rendas baixas. PREÇO 10 000 contos. FACILITA-SE PARTE.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef.: 369384/5/6

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Direção Geral 877021 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (concessionária da A.G.P.L.) 875061 (8 linhas) - 876171 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 2781121 — Endereço Telefónico LISNAVE-LISBOA - Apartado 2138 - Telax 1872 LISNAV P

2 estaleiros no porto de Lisboa

2000 m de cais

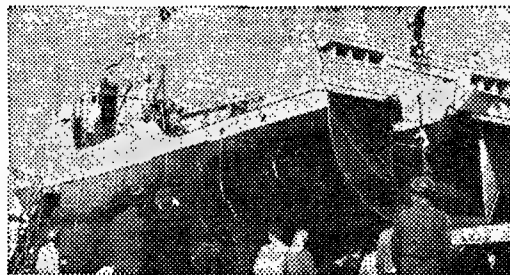
ROCHA

4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

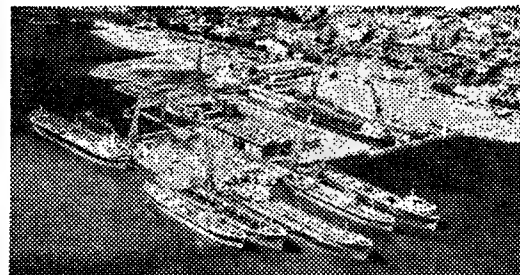
MARGUEIRA

2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.



«SANTA MAFALDA»

Navio de pesca de arrasto pela panga
Entregue em 12 de Março de 1968
A Empresa de Pesca de Aveiro



Na foto notam-se 7 petroleiros e outros navios
com uma tonelagem total de 325 000 t.d.w.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 31 — Como todos os anos, por ocasião das festas do «Memorial Day» registaram-se numerosos mortos. Ontem, à noite, anunciavam-se mais de 200 mortos, 140 dos quais devido a acidentes de automóveis e 40 afogados. Cometeram-se uns 30 assassinatos. Como se sabe, em 1937 morreram 356 pessoas.»

CURIOSIDADES

• Serviço bancário para cegos

Na Suécia o Banco dos Correios, em colaboração com a Associação Sueca dos Cegos, estabeleceu um departamento especial para atender os cegos, cujas contas poderão ser movimentadas por correspondência cifrada em braille.

Um grupo de empregados aprendeu a ler e a escrever por esse sistema e o banco adquiriu uma máquina braille para facilitar a prestação de serviços e o envio de extracto de contas.

• Povos ibéricos da antiguidade

Foram descobertas em Espanha, por uma equipa de investigação arqueológica, ruínas de uma povoação fortificada, a qual se supõe remontar à época dos Iberos da Ausetânia.

Tal aglomerado situava-se onde actualmente se situa Folgarolas (Barcelona) e consideram os cientistas e historiadores que seria um reduto de resistência à dominação romana no século II antes da nossa era.

ANEDOTAS

No tribunal:
— Como se chamam? — perguntou o juiz.

— José Maria Pinto Ramos.
— Eu, Manuel Passos Dias Aguiar. Então o juiz virou-se para o escrivão e acrescenta:

— Escreva aí: José Maria, pintor, e Manuel, cocheiro.

— Perdão, senhor juiz! Eu não sou pintor! — exclama o primeiro.
— Nem eu sou cocheiro! — replica o outro.

— Essa é boa! Então o senhor não disse que pintava ramos e o senhor que passava os dias a guiar?

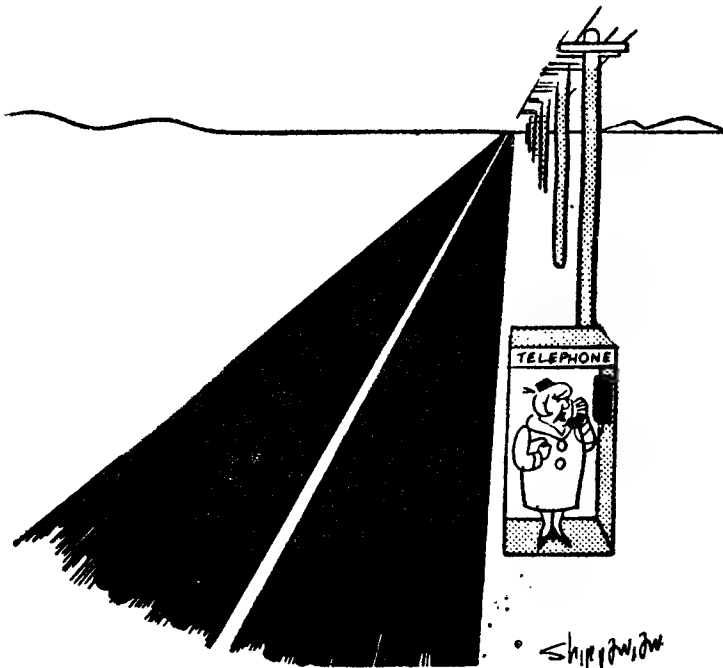
No cinema:
— Fazia-me o obséquio de se levantar — pedia um cavalheiro a outro sentado à sua direita.

— Eu, porquê?
— É que está sentado em cima do meu chapéu.

— Ai estou? Mas então já se vai embora? — perguntou o outro distraidamente.

Uma viúva colocou a seguinte lápida no sepulcro do marido: «A minha dor é tão grande que não posso viver.»

Dois meses depois voltou a casar e mandou acrescentar na lápida: «sózinha».

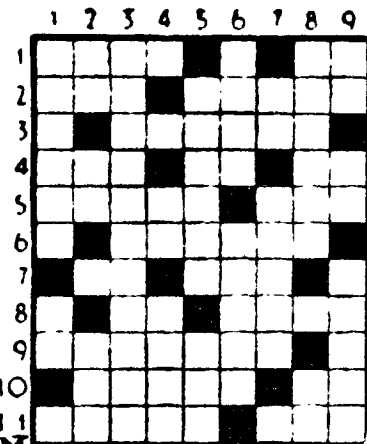


— Escola de condução? Queria participar de um instrutor malcriado...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4835



HORIZONTAIS: 1 — Lingotes de ferro fundido, utilizados como lastro dos navios. Porco. 2 — Curso de água. Naípe das cartas de jogar. 3 — Dar lustro. 4 — Imensidade. A ti. Réis (abrev.). 5 — Prender, Alimento. 6 — Pitorro. 7 — A minha pessoa. Transpiro. 8 — Agora. Amarram. 9 — De cor leitosa. 10 — Lavada. Segula. 11 — Aproximadamente. Quaisquer.

VERTICAIS: 1 — Responde com altivez. Poeira. 2 — Grito de dor. Atmosfera. Cacete. 3 — Superara. 4 — Nesse lugar. Fileiras. 5 — Diferentes. Caminhai. 6 — Castiga. Plebeia. 7 — Graceja. Prefixo que designa «primeiro», «anterior». 8 — Pedaco de terra compacta. Prefixo de negação. 9 — Artigo (pl.). Solitário. As duas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4834

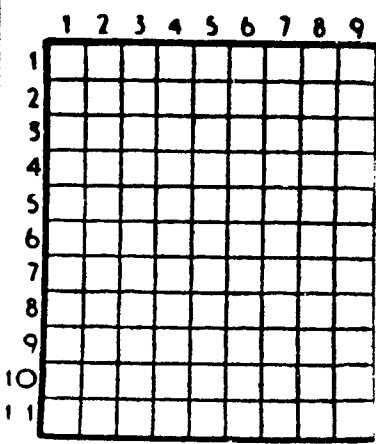
HORIZONTAIS: 1 — Don. Paz. 2 — Surrei. 3 — Noólogo. 4 — Cs. Ror. 5 — QUANDO. Me. 6 — Ul. Al. MAL. 7 — Atirava. 8 — Dr. Anta. 9 — Rasga. Tu. 10 — Oro. Ena. 11 — Romã. Aros.

VERTICAIS: 1 — Enquadrar. 2 — Os. Ultra. 3 — NUNCA. Sam. 4 — Rosnar. Grã. 5 — Prã. Dia. Ao. 6 — El. Vã. 7 — PIOR. Manter. 8 — Gama. Tuno. 9 — Oreilha. As.

(Provérbio: QUANDO MAL, NUNCA PIOR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8679



HORIZONTAIS: 1 — Ramalhete. Vazias. 2 — Nome científico da abelha. Porto interior. 3 — Patrão. Naquela lugar. 4 — Cincho. Cabelos brancos. 5 — Corrigira. 6 — Em partes iguais. Troça. 7 — Abreviatura de Santíssima Sacramento. Pega. 8 — Apelido. Preposição. Deus dos pastores. 9 — Nome de mulher. Passaros. 10 — Estimam. Tornei a ler. 11 — Rio que nasce em França, banha a Bélgica e a Holanda e vai desaguar no mar do Norte. Gostar muito de.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida (Prov.). Ecoam. 2 — Afia. Cântico de louvor a Deus. 3 — Nome vulgar de uma espécie de acácia (pl.). Fluido aeriforme. 4 — Sufixo que designa abundância. Espadela. 5 — Li. 6 — Agora. Sofrera. 7 — Esmagais. Caminha para cá. 8 — Transferir para outro dia. Chama em socorro. 9 — Apelido. Chiste. Empunhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8678

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Ocas. 2 — Sela. Sopa. 3 — Adi. Sir. 4 — Ri. Pia. Ta. 5 — Anal. Apor. 6 — Ab. Rs. 7 — Aírao. 8 — Respirara. 9 — Il. Ogé. Er. 10. Ora. Aji. 11 — Nata. Uvas.

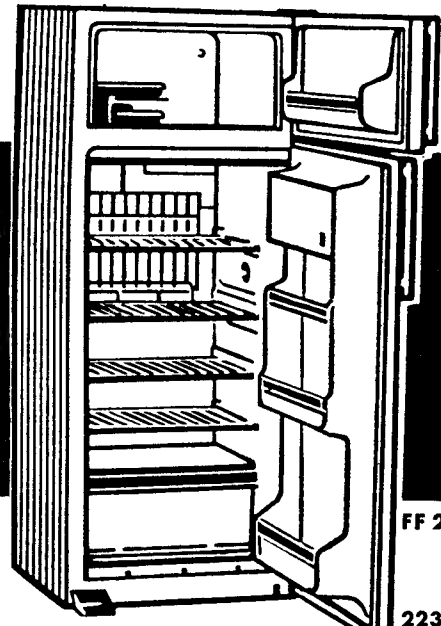
VERTICAIS: 1 — Asara. Arion. 2 — Medina. Eira. 3 — Ali. Abas. At. 4 — Ra. Pl. Ipo. 5 — Ti. Trigo. 6 — Os. A.A. Ane. 7 — Cós. Praa. AV. 8 — Apitos. Rel. 9 — Saras. Paris.

FRIMATIC MARCA HA' LONGOS ANOS CONSAGRADA

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

Qualidade Indiscutível

12 FRIGORÍFICO EUROPEU COM FRIO HUMIDO
NÃO DESIDRATA OS ALIMENTOS
MANTÉM O GOSTO NATURAL DOS GÊNEROS E TODAS AS SUAS VITAMINAS
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA



FF 23

223L

- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 L
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Controle mantelga
- Congelador Freezmatic — -18° C***
- Contra porta vitrina
- Pedal para abrir a porta
- 6 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh

FRIMATIC O SUCESSO DO ANO

Representantes

Refrigeração **POLAR** Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 — Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC



FRACÇÕES AUTÓNOMAS INDIVIDUALIZADAS PELAS LETRAS «A» E «B», CORRESPONDENTES A LOJA E R/C., LADO DIREITO DO PRÉDIO DESIGNADO COM OS NÚMEROS 13 E 13/A DA RUA SILVA CARVALHO E 2 DA RUA COELHO DA ROCHA — RENDIMENTO: 180.000\$00 — Base: 1.800.000\$00.

LEILÃO JUDICIAL

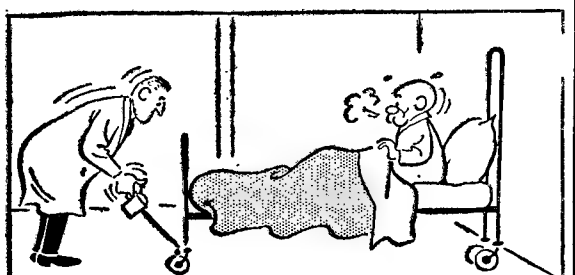
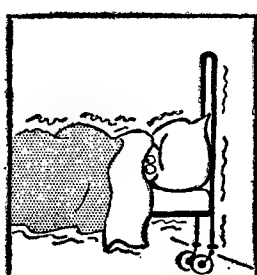
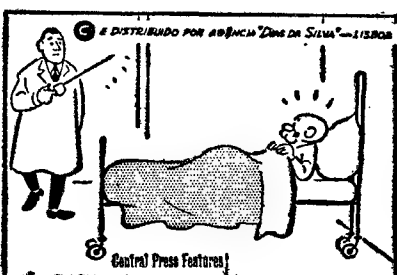
DIA 3, ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, serão postas em praça, no próprio local, as fracções acima indicadas, cujo prédio se encontra inscrito na matriz predial n.º 1089 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Tels.: 4 59 34 - 4 62 59

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

DINHEIRO

CASAS

PRÉDIO

POR 5950 CON-
TOS: Luxuoso
imóvel no Conde
de Redondo, c/
facilidades de 1/3
do pagamento, de
6 pisos hab. c/ 5
e. assoalh. e 2 e.
de banho, 2 ele-
vadores, rendas li-
vres, etc. Rende
6%.

IRATA

A Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.
(Ángulo do Rossio)
Telef. 324524/
368080

DINHEIRO

EMPRESTA-
MOS a partir
de 20 contos,
em 1.ª hipotecas
de proprie-
dades, nas me-
lhores condi-
ções. José San-
tos, Lda, Rua
Correiros, 101,
1.º

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231



PROPRIEDADES

s/ prédios

EMPRESTA-SE
rápidamente e em
boas condições, 15
a 2000 contos em
1.ª ou 2.ª hipoteca
de prédios, parte
de prédios ou
construção. Tam-
bém se aceitam
propriedades para
venda. Casa Lai-
res, R. da Prata,
291, 2.º, Dir. Tel.
325487 — 370618
(junto à P. da Fi-
gueira).

para alugar

Procure V. Ex.
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variadíssimos
andares e lojas
para alugar em
Lisboa e arredou-
res. Não cobra-
mos qualquer im-
portância a título
de comissão aos
inquilinos.
Irata: SOC.
CONST. INVICTA
— R. do Ouro,
292, 1.º — Telef.
30259/34755.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TERRENOS

Dentro da cidade de preferência
mt.º próximo da Fundação Gul-
benkian. Compramos a dinheiro e
só tratamos com o próprio. Res-
posta a este jornal, Rua da Rosa,
57-2.º, ao n.º 200.

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

RESOLVA AGORA
A COMPRA DA SUA

ROULOTTE FLECHA

só assim poderemos garan-
tir-lhe a entrega a tempo

Rua de Arroios, 96-B Telefone 532997 LISBOA

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas.

PRÉDIO EM LISBOA

Bem servido de transportes, construção moderna, em ci-
mento armado, composto de 8 inq., tendo c/ habitação 4 e 5
div. soalh., coz., c/ banho, desp. e hall. RENDE 135 600\$. Preço
2260 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef.: 369384/5/6

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

ALUGUER:

NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Bar- bosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.º
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.º — Av.º Pa- dre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Car- valho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

CONTACTO

ANÚNCIOS

Telef. 847260

HANOMAG de 1500 kg, caix. ab.; Borgwards a gaso- lina e gasoil, 1500 kg. c. ab.; Opel Blitz a gasolina, caix. ab., 1500 kg. Fac. pag. e troca. GARAGEM BOA VÍAGEM, Rua Sampaio e Pina, 56.

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido esta-
belecidos preços especiais para viagens
de militares em 2.ª classe, de ida e de
ida e volta, com início ou término em
Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e
Santa Margarida relativamente a per-
cursos que abrangem pelo menos uma
zona da linha do Norte, tendo os res-
pectivos bilhetes validade tanto para os
comboios regulares como para os com-
boios especiais de fim-de-semana opor-
tunamente criados para o transporte
dos militares dos três ramos das For-
ças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz 40\$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar 25\$00
De Lisboa a Santa Margarida 20\$00
De Figueira da Foz a Porto..... 30\$00
De Figueira da Foz a Braga,
Marco ou Guimarães 40\$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-
se-á o dobro dos preços antes indica-
dos, sendo de 10 dias a respectiva va-
lidade.

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa do Bocage, 1
Telef. 761987 - 769848 - 712773

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL
NA



LISBOA:

P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:

Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro,
para a Europa pagando em Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qual-
quer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca
de prédios, parte de prédios ou cons-
trução. Também se aceitam proprie-
dades para venda. CASA LAIRES,
Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto
P. Figueira) — Telefones 32 54 87
— 37 06 18

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e
para os efeitos do art. 19.º do Regu-
lamento de licenças para instalações
eléctricas, aprovado pelo Decreto-
-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de
1936, estará patente na Direcção-
-Geral dos Serviços Eléctricos, sita
em Lisboa, na Rua de S. Sebastião
da Pedreira, 37, e na Secretaria da
Câmara Municipal do Concelho do
Montijo, em todos os dias úteis, du-
rante as horas de expediente, pelo
prazo de quinze dias, a contar da
publicação destes editos no «Diário
do Governo» o projecto apresentado
pela União Eléctrica Portuguesa
para o estabelecimento, no referido
concelho, de uma linha aérea a
6 kV, com 1108 metros de compri-
mento do apoio n.º 20 da linha Mon-
tijo-Rio Frio, ao posto de transfor-
mação da fábrica Mafalda — Manu-
factura de Confeccções de Algodão,
Limitada.

Todas as reclamações contra a
aprovação deste projecto deverão
ser presentes na referida Direcção-
-Geral, ou na Secretaria daquela
Câmara Municipal, dentro do citado
prazo.

Repartição de Licenciamento, em
27 de Maio de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

TAUROMAQUIA



Frederico Cunha, jaqueta que vai ser casaca

Seis touros para seis cavaleiros

Ontem, no Campo Pequeno, em corrida de gala, seis cavaleiros lidaram seis touros. O acerto do cartaz deve-se ao sr. dr. José Cunha, ius-entre clínico do Instituto Português de Oncologia. O produto do espectáculo destinou-se à benemerita Liga Portuguesa contra o Cancro. Os cavaleiros actuaram generosamente, tal como os forcados e foram cedidos os touros.

Tão simples enunciado foi-nos sugerido pela leitura de «Azorins», que um dia focou a dificuldade de escrever de forma diferente acerca de espectáculos semelhantes.

Hoje, por exemplo, gostaríamos nós de poder escrever de maneira diferente acerca de um espectáculo que foi a favor da benemerita instituição, e não podemos. Primeiro, porque se não pode dar nova forma ao relato do início da corrida á antiga portuguesa, que é naturalmente á antiga. Há que repetir que o cortejo foi precedido das entradas e saídas da «Nétinha» e do desfile dos meninos pagens e dos respeitáveis fidalgos velhos, dos homens dos estandartes da nobreza e dos charameleiros a cavalo, dos cochos com os cavaleiros, etc. Pode-se, sim, afirmar que tudo decorreu da melhor forma e com o costumeado luxo.

E acerca dos cavaleiros, dos seis cavaleiros, é difícil porque foram alguns dos melhores, já nossos conhecidos, um deles amador, também o melhor dos nossos conhecidos. Teremos que repetir que Manuel Conde deu mais uma prova da sua precisão no medir dos terrenos e no cravar das farpas, sem nunca se desligar do touro, que é o seu segredo, tal como o da «faena» de muleta é ser ligada. A este seu segredo se deve o parecer que os seus touros são sempre os melhores, quando, afinal, é ele que assim os torna, não se desligando deles, obrigando-os sempre. E mais uma vez mereceu música e foi ovacionado e houve de agradecer em volta á arena.

O segundo dos touros do sr. Francisco Palma foi maior, e menos acessível, e o sr. dr. Vaarela Cid houve de se limitar a algumas boas farpas de bom clacissismo, pelo que também foi aplaudido, escusando a volta á arena. No terceiro, ainda maior, patenteou o sr. David Ribeiro Teles a sua bela classe e a originalidade dos recortes a que obriga o cavalo, e desenhou perfeitas sortes até que o touro se lhe acabou para a boa lide. Palmas e volta á arena. Frederico Cunha, que brevemente vestirá a casaca de profissional e que amanhã voltará a tourear como amador no Montijo e ainda em Santarém, deu-nos a melhor das suas actuações, em alto nível, ao som da música, entre ovações e com voltas á arena.

José Samuel Lupi, que ontem fez a sua primeira corrida desta temporada, foi o vibrante cavaleiro de sempre, sabendo impor-se ao touro que lhe coube e merecendo ovações e música e volta á arena.

Finalmente, Luís Miguel da Veiga, logo de entrada aplaudido porque é dos preferidos do publico, soube aproveitar o seu touro para três boas farpas, de frente e, aguentando bem, uma forte recarga, luziu-se ainda em três dos curtos, já ao som da música e entre ovações que voltaram a soar em voltas ao redondel.

Grandes foram também as pegas executadas pelos forcados-amadores de Montemor, que Joaquim José Capoula dirige, e voltas deram todos, e todo o grupo em apoteose, Francisco Chaveiro, Joaquim Sousa da Silva, João Caixinha, António Amado, Simão Nunes Comenda e

Hernani Carapinha, estes numa cernelha difícil, e João Cortes.

Os lidadores brindaram aos srs. ministro do Exército, prof. dr. Lima Bastos, João Moreira de Almeida, da TV e ao nosso colega Leopoldo Nunes, conterrâneo dos forcados.

Os touros foram recolhidos a cavalo por dois campinos do sr. Francisco Palma, que também ouviram palmas. Nós não as merecemos porque não subemos fazer a resenha que desejávamos, mas levê-se em conta o facto de estarmos escrevendo após uma noite perdida, ou melhor ganha, no encanto de uma cela com que o sr. dr. José Cunha quis agradecer aos generosos lidadores. E para o encanto da cela contribuíram belos fados cantados pela sr.ª D. Mercedes da Cunha Rego, seguidos de outros por «fadistas» espontâneos de ambos os sexos. — «EL T. P.»

O forcado-amador sr. Manuel Augusto Ramalho, que foi derrubado em violento derrote ao pegar de largo um touro potente, houve de ser conduzido á enfermaria da praça e depois ao Hospital de Santa Maria, onde se verificou ter sofrido fracturas, mas, felizmente, pôde assistir á cela.

VIDA RELIGIOSA

Encontro de catequistas

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado realiza-se, amanhã, o 1.º encontro dos catequistas diplomados nos cursos de formação catequística, mantidos há 10 anos por aquela entidade.

Estes cursos que têm a duração de 4 anos, com aulas teóricas e práticas, têm sido frequentados não só por catequistas da cidade de Lisboa como também do sector rural da diocese, num total de 7500 alunos.

O encontro de amanhã, bem como outros que se lhe hão-de seguir, destina-se apenas aos antigos alunos que completaram com bom aproveitamento aquele curso e a quem o cardeal-patriarca já entregou o respectivo diploma. Tem como objectivo, além da agradável confraternização, o estudo e actualização dos métodos, visto que, tanto a pedagogia religiosa como a profana, estão em constante evolução.

EM PERIGO DE VIDA O INGLÊS AGREDIDO À FACADA PELA MULHER

PORTO, 31 — Num quarto particular do Hospital de São João, onde foi operado de urgência, continua em perigo de vida o subdito inglês sr. Roy Whitworth, de 43 anos, divorciado, natural de Manchester, que foi, como noticiámos ontem, na nossa edição da noite, agredido á facada, pela sua companheira, a sr.ª Georgina Francis Paine, natural de Plymouth, depois de como disse ter sido agredida violentamente por ele, bem como um filho do casal.

A agressora continua detida na Polícia Judiciária até que lhe seja instaurado o respectivo processo, e será enviada ao tribunal da comarca de Santo Tirso, onde decorreu a cena sangrenta.

JOGOS FLORAIS

DO SERPA PINTO

CLUBE DO BARREIRO

Os primeiros prémios dos Jogos Florais do Serpa Pinto Clube do Barreiro, nas modalidades de quadra popular, soneto e poesia lírica e conto, foram atribuídos, respectivamente, aos srs. Manuel Abrantes, de Queluz, Aníbal António de Lima Nobre, de Leiria, e D. Madalena Cardoso Pereira Gomes, de Lisboa.

A I REUNIÃO LATINA DE ORTOPEDIA E TRAUMATISMO ENCERRA-SE HOJE

Encerram-se, hoje, os trabalhos da I Reunião Latina de Ortopedia e Traumatologia, que têm estado a decorrer no Hospital de D. Estefânia.

De manhã, realizou-se uma mesa-redonda sobre «Anca traumática» em que actuou como moderador e introdutor o dr. Hernandez-Ros, de Madrid. Participaram os srs. Troncoso Rozas, de Vigo, Gianfranco Fineschi, de Roma («Resultados á distância das luxações e fracturas-luxações da anca») e Lino Ferreira, de Lisboa («Artroplastia nas fracturas do colo femural»), intervindo também, os srs. Vieira Lisboa e Fernando Magalhães, de Lisboa Raposo Lence, de Orense e Santos Cunha, do Porto.

A última sessão de trabalhos, com início, no mesmo local, pelas 17 horas, tinha como tema «Anca tumoral», sendo moderador e introdutor o dr. Silvano Mastrogostino, de Génova. Inscreveram-se para falar os srs. Ferrer Torrelle de Madrid («Tumores da anca nas crianças»), Hernandez-Ros, também da capital espanhola («Condições de tratamento da anca»), e Borja Araújo, de Lisboa («Algumas soluções cirúrgicas em tumores benignos da anca»).

O motorista de um camião e um guarda-freio da Carris condenados por homicídio involuntário

No 1.º juízo criminal da Boa Hora, perante tribunal colectivo, presidido pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, prestaram contas á justiça Manuel Amado Cordeiro, de 48 anos, casado, motorista, natural da freguesia de Serro Ventoso, concelho de Porto de Mós, e António Nobre de Oliveira, de 54 anos, casado guarda-freio da Carris, do lugar de Vilar (Cadaval) inculminados como o presumíveis responsáveis de um choque de veículos de que resultou a morte de um bombeiro municipal reformado.

No dia 21 de Junho de 1966, o primeiro conduzia, na Rua da Alfândega, um camião de carga que, pelas suas dimensões e carga rodava a velocidade moderada. Em sentido contrário, circulava um carro eléctrico conduzido pelo segundo réu.

Segundo o processo, o motorista Amado Correia, iniciou a manobra de mudança de direcção no entroncamento com aquela artéria, com inconsideração e negligência, fazendo a muito devagar, em virtude do diminuído espaço, dadas as dimensões e o peso do camião e sem que assinalasse a evolução regulamentarmente. Por seu turno, o guarda-freio que se apercebeu do trajecto do camião, á distância, não tomou, como lhe competia, as precauções que se impunham, continuando a circular á mesma velocidade, sem abrandar, portanto, no convencimento de que, quando atingisse o entroncamento já o camião teria findado a manobra, ficando, por consequência, com a mão de trânsito desobstruída. Deste modo, o Nobre de Oliveira só começou a travar quando estava a uma distância de três ou quatro metros do carro pesado. Não conseguiu, pois, evitar o embate, que veio a dar-se entre a plataforma da frente, lado direito, do eléctrico, e a parte lateral esquerda junto do rodado do camião.

Do choque, resultou a morte de António Luís Nunes Preto, de 60 anos, sapador-bombeiro, reformado, que viajava na plataforma da frente do carro eléctrico. O processo alude também aos prejuízos causados nos dois veículos. Os réus foram inculminados como autores de um crime de homicídio involuntário, dois relacionados com os danos, além das respectivas contra-venções.

A viúva, sr. D. Ilda Henriques Marques Preto e sua filha, sr.ª D. Maria da Luz Marques Nunes Preto Tavares, moveram a acção civil de indemnização de perdas e danos, pedindo a primeira 250 000\$ e a segunda, 50 000\$00. Por outro lado, os Hospitais Cívicos de Lisboa reclamavam o pagamento da quantia de 1260\$00 devido aos tratamentos efectuados ao falecido António Luís Nunes Preto.

O colectivo deu como provada a concorrência de culpas e, tendo ponderado julgou a acção parcialmente procedente e considerou solidariamente todos os demandados a pagar á viúva a indemnização de 110 000\$00 e á filha, a quantia de 25 000\$00.

cauções que se impunham, continuando a circular á mesma velocidade, sem abrandar, portanto, no convencimento de que, quando atingisse o entroncamento já o camião teria findado a manobra, ficando, por consequência, com a mão de trânsito desobstruída. Deste modo, o Nobre de Oliveira só começou a travar quando estava a uma distância de três ou quatro metros do carro pesado. Não conseguiu, pois, evitar o embate, que veio a dar-se entre a plataforma da frente, lado direito, do eléctrico, e a parte lateral esquerda junto do rodado do camião.

Do choque, resultou a morte de António Luís Nunes Preto, de 60 anos, sapador-bombeiro, reformado, que viajava na plataforma da frente do carro eléctrico. O processo alude também aos prejuízos causados nos dois veículos. Os réus foram inculminados como autores de um crime de homicídio involuntário, dois relacionados com os danos, além das respectivas contra-venções.

A viúva, sr. D. Ilda Henriques Marques Preto e sua filha, sr.ª D. Maria da Luz Marques Nunes Preto Tavares, moveram a acção civil de indemnização de perdas e danos, pedindo a primeira 250 000\$ e a segunda, 50 000\$00. Por outro lado, os Hospitais Cívicos de Lisboa reclamavam o pagamento da quantia de 1260\$00 devido aos tratamentos efectuados ao falecido António Luís Nunes Preto.

O colectivo deu como provada a concorrência de culpas e, tendo ponderado julgou a acção parcialmente procedente e considerou solidariamente todos os demandados a pagar á viúva a indemnização de 110 000\$00 e á filha, a quantia de 25 000\$00.

Uma conferência do prof. Freitas de Sousa na Sociedade Portuguesa de Nutrição

Sob a presidência do prof. Mirabeau Cruz, secretariado pelos srs. Munhoz Braga e Maria Augusta Rodrigues, reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Nutrição (secção da Sociedade das Ciências Médicas) para ouvir uma conferência do prof. Freitas de Sousa, intitulada «Porque é que o homem passa fome?»

O conferencista começou por acentuar que a actividade humana é regida pelas necessidades primárias de alimentação, habitação e vestuário, satisfecidas consoante os recursos naturais e o clima do «habitat» ocupado.

Disse, depois, que a hipótese de desanimização oferecida ao homem, definida, não só pela sua superioridade mental, como também pela libertação dos membros torácicos de tarefas exclusivas para locomoção, orienta o caminho da sua evolução progressiva no sentido de dominar a natureza, estruturar uma organização social e referenciar objectivos cada vez mais ambiciosos que devem ser alcançados. Assim, acrescentou, ás necessidades essenciais somaram-se outras, tais como as de prolongar a saúde, aumentar o conhecimento, revelar aptidões e obter promoção social. Quando se reconhece a existência ou carências na satisfação das necessidades globais, a contabilidade revela um deficit; para o caso da alimentação teremos, então, a fome. Por extensão retórica, prosseguiu, toda e qualquer necessidade não satisfeita resolverá «a sua fome».

Seguiu-se uma sessão administrativa, na qual o secretário, dr. Munhoz Braga, apresentou o relatório da actividade da Sociedade nos dois últimos anos. Por fim, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: presidente, prof. M.º Cordeiro; secretário, dr. Munhoz Braga; e secretários adjuntos, dr.ª Maria Augusta Rodrigues e Ermelinda Baptista.

Conferência no Instituto de Oncologia

O sr. dr. Greenblatt, director do departamento de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de Augusta (Geórgia), proferiu esta manhã, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada ao tema «Advances in conceptions control», a qual, pela categoria do cientista americano e pela actualidade e importância do seu tema, foi seguida com grande interesse.

FRIGORÍFICOS

COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JUNIOR

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

DESPORTO

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 39 — 7.ª ÉPOCA

Terra Alta — 121 21X 221 12X1;
República — X11 111 121 1211;
Mundo Desportivo — 121 211 211
1111; Cardeal Saraiva — 121 222
221 121X; O Distrito de Setúbal —
121 211 221 22X; Estrela da Ma-
nhã — 121 212 221 1211; A Voz
de Chaves — 111 111 212 11X1;
Folha de Domingo — 1X1 111 11X
1121; Comércio de Portimão — 121
211 221 1111; Jornal do Fundão —
221 11X 21X 11X1; Jornal de Sin-
tra — 1X1 211 221 1212; Correio
dos Açores — 12X 1X1 221 2121;
Clube Asas do Atlântico — 122
X1X 121 111; Jornal do Sporting
— 122 112 121 111X; Jornal da Li-
xa «Secção Desportiva» — X11 11X
1X1 2111; Jornal da Lixa «Toto-
bola» — 121 211 221 11X1; Os Be-
lenenses — X22 212 221 2211; «Re-
velações» — 121 21X 121 11X1; Voz
de Lamego — 121 211 221 1211;
Boletim Desportivo «R. P.» — 121
X12 221 1111; Jornal das Aves —
12X 111 111 1112; O Jornal de
Felgueiras — 121 111 11X 12X1;
Jornal de Évora «Aquí... Totobola»
— 121 111 111 1111; Rádio Alti-
tude — 122 11X 222 1112; Jornal
de Évora «Experimente Totobola»
— 1X1 2X1 221 1X11.

Notícias de Gouveia — 12X 2X2
112 1211; Correio da Beira — 121
X1X 111 1X21; Ecos de Cacia —
121 211 221 1111; Açores — 121
111 2X1 1111; Eu Sei Tudo — 122
X12 1X1 22X1; Reconquista — 111
211 221 1111; Correio do Vouga —
111 211 121 1111; Notícias de Cha-
ves — 122 112 221 1211; Semana
Tirsense — 121 112 121 1111; No-
tícias de Beja — 1X1 121 1X1 1111;
A Voz Desportiva — 12X 2X1 221
1211; Diário dos Açores — 12X 212
X21 1X11; No Mundo do Desporto
«R. C. Angra» — 121 211 11X1
1211; Rádio Ribatejo — 12X 221
222 2X21; Rádio Placard «A. R.»
— 121 211 121 1111; Dos Fracos
Não Reza a História — 111 211 2X2
1211; O Sorriso da Hora do Almo-
ço — 122 211 12X 1111; As 10,
Esperem Por Nós — XXX 11X 11X1
1X11; A Voz dos Ridículos — 111
211 211 1211; Repórter do Dia —
12X 211 11X1 1111; Repórter do
Dia «Angola» — 111 211 211 1111;
De Tudo Um Pouco — 111 211 211
1211; O Porto — 12X 11X 121 111X;
A Ordem — 12X 211 1X1 1211; O
Comércio do Porto — 121 211 111
1X11.

Peça Que Não Maça — 1X1 211
1X1 11X1; A Voz — 111 111 111
211X; Aquí, Salgueiros — 121 211
222 1211; A Lição do Menino Quim
— 111 21X 121 1X11; Penalti — 111
X12 2X2 1211; Jornal de Notícias —
1XX 211 121 1X11; Ideal Rádio —
1X1 211 2X1 1X11; Cantinho Ricardo
Lemos — 1X1 211 221 1211; Progra-
ma Electro-Mecânico — 1X1 111 2X2
11X1; Momento do Totobola (R. P.)
— 1XX 111 221 1111; O Comércio de
Leixões (De Tudo Um Pouco) — 121
211 121 1211; O Comércio de Leixões
(Desporto) — 121 211 1X1 1X11; No-
tícias de Guimarães — 121 111 1X1
1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos)
— 1X2 21X 1X1 1221; Jornal do Sul
(Actividades Desportivas) — 12X
X1X 122 1X11; Póvoa de Lanhoso
(Correio das Aldeias) — 1X2 21X
1X1 1221; A Rabeca — 1XX 211 211
1111; Rádio Oceano — 1X1 111 221
12X1; Jornal do Sul — 122 211 122
11X1; Novidades — 122 112 211
1X11; Diário de Coimbra — 121 111
121 1X11; Música Para Todos os
Gostos — 12X 111 121 1211; Litoral
— 12X 111 121 1X11; Jornal do Bar-
reiro — 1X1 111 121 1X11; Povo Al-
garvio — 122 2X2 22X 11X1.

Notícias do Douro — 12X 211
2X1 1X21; Norte Desportivo — 1X1
211 2X1 11X1; Rádio Placard «R.
C. P.» — 111 111 121 1111; Rádio
Placard «E. N. R.» — 111 11X 112
1211; Rádio Placard «R. R.» — 111
11X 11X 1211; Vamos à Bruxa —

1X1 211 221 1211; Rádio Desporto
— 111 111 111 1111; O Comércio de
Gondomar — 121 211 121 1211;
O Comércio de Gaia — 121 211 2X1
1211; Programa Sem Nome — X2X
112 2X2 1X11; Resenha Desportiva
— 1X1 111 221 1211; Rádio Clube
do Norte — 121 211 2X1 1111; A
Tribuna — 122 112 22X 12X1; No-
tícias — 1XX 121 2X1 2X11; Diá-
rio — 1XX 22X 22X 1211; Tic-Tac
— 1X1 12X 11X 2111; Domingo Ale-
gre — 12X 2X2 121 111X; Roteiro
Sonoro — 122 111 121 1X12; Rela-
to de Futebol Português — 1XX
211 2X1 11X2; Relato de Futebol
Ronga — 121 2X1 2X2 1111; A Voz
do Domingo — 121 211 1X1 1111;
Folha de Tondela — 122 211 221
1111; Notícias d'Évora «Vida Des-
portiva» — 12X 211 2X1 12X1;
Notícias d'Évora «Vá Já Totobola»
— 1X1 211 1X1 1X11; A Voz
do Casa Pia — 121 111 2X1 1111;
O Lobito — 12X 211 111 1X11; Re-
senha Desportiva (EOA) — 1X1
2X1 211 1111; Expresso da Tarde;
1X1 1X1 121 1X11; O Apostolado
— 121 2X1 111 2X21; O Comércio
de Luanda — 121 211 211 1111;
Diário de Luanda — X2X 1X1 221
1111; João Semana — 122 1X1 122
1111; Notícias de Felgueiras — 1X1
211 2X1 1111.

RESUMO

N	NOMES	1	X	2
1.	Penafiel-Vizela	101	6	1
2.	Famalicão-Braga	16	27	65
3.	Torres Novas-Beira Mar	67	25	16
4.	Acad. Viseu-Sanjoanense	24	23	61
5.	Lamas-Gouveia	89	12	7
6.	Tramagal-Covilhã	75	19	14
7.	Espinho-U. de Tomar	44	21	43
8.	Atlético-Benfica	24	25	59
9.	Sintrense-U. do Funchal	86	11	11
10.	Peniche-Torresense	94	8	6
11.	Portimonense-Barcelonense	50	21	37
12.	C. da Piedade-Lusitano	81	18	9
13.	Olhanense-Luso	98	6	4
	e o prognóstico «lógico» será	121	211	121

Nos termos do Art.º 10.º do Regula-
mento Geral dos Concursos, se houver
necessidade de sortear o resultado dos
jogos não realizados na data do con-
curso, as bolas entrarão na esfera do
sorteio nas seguintes quantidades:

N.	JOGOS	BOLAS
1.	Penafiel-Vizela	1 X 2
2.	Famalicão-Braga	8 1 1
3.	Torres Novas-Beira Mar	1 3 6
4.	Acad. Viseu-Sanjoanense	6 2 2
5.	Lamas-Gouveia	8 1 1
6.	Tramagal-Covilhã	7 2 1
7.	Espinho-União de Tomar	4 2 4
8.	Atlético-Benfica	2 2 6
9.	Sintrense-U. do Funchal	8 1 1
10.	Peniche-Torresense	8 1 1
11.	Portimonense-Barcelonense	5 2 3
12.	Cova da Piedade-Lusitano	7 2 1
13.	Olhanense-Luso	8 1 1

BASQUETEBOL

Sporting e Benfica
eliminados
da «Taça de Portugal»

A Taça de Portugal de basquete-
bol para equipas femininas teve
ontem mais uma jornada.

Resultados dos encontros:

ZONA NORTE	
Conimbricense-Aca lémica	16-63
Vilanovense-E. Vigorosa	20-21
C. D. U. P. P. C. Gaia	33-15

ZONA SUL	
Atlético-Internacional	6-51
Sporting-At. Encarnação	18-34
C. U. F. Benfica	32-26

Com estas derrotas, Sporting e
Benfica foram eliminados da pro-
va.



Quando se soltou uma roda do
seu «Lotus», Graham Hill ficou
arredado da luta pelo título nas
«500 Milhas de Indianápolis». Ileso
do acidente, o «leader» do
Campeonato Mundial de Condu-
tores assistiu, do «box», ao
triunfo de um «Eagle-Offenhau-
ser».

«500 MILHAS DE INDIANÁPOLIS»

- Vitória de BOBBY UNSER
- Desistência de GRAHAM HILL

INDIANÁPOLIS (Indiana), 31
— (A. N. I.) — O norte-ameri-
cano Bobby Unser, membro de
uma famosa família de corre-
dores, venceu ontem as «500
Milhas de Indianápolis», a ve-
locidade de 152,882 milhas por
hora, melhorando a marca es-
tabelecida no ano passado:
151,207 milhas, de A. J. Foyt.
Como já acontecera então, um
carro com motor de turbina,
que comandava a prova, avari-
ou-se nas últimas 25 milhas,
praticamente com a vitória à
vista.

Joe Leonard, o mais veloz
qualificado, parecia ter a pro-
va ganha, com oito segundos
de avanço sobre Unser e me-
nos de cinquenta milhas para
percorrer quando foi ligada a
luz amarela, que pede prudên-
cia aos concorrentes, devido a
um acidente.

Todos os corredores diminui-
ram a marcha, mantendo a dis-
tância do carro da frente, e
Leonard passou a fazer pouco

mais de cem milhas por hora,
em nove percursos, com Dan
Gurney a persegui-lo, mas sem
o poder ultrapassar, devido ao
sinal amarelo.

Quando a bandeira verde foi
de novo içada, a 22,5 milhas
(36 quilómetros) da meta, a
fila de carros de pistão acele-
rou prontamente, mas o carro
de turbina do comandante da
corrida não correspondeu. Gur-
ney ficou em segundo lugar.
Outros três veículos de turbi-
na não concluíram a prova.

Unser acelerou também, em
escassos segundos, e disparou,
enquanto o carro de «turbina»
de Leonard ficava imobilizado.

No ano passado, também
Parnelli Jones, com outro car-
ro de turbina do mesmo pro-
prietário (Granahell) tinha a
vitória à vista quando se quei-
mou um rolamento de esferas,
que custa apenas seis dólares
(cerca de 170 escudos) o que
fez parar o carro a nove mil-
has (quinze quilómetros) da
meta. E foi A. J. Foyt, que ia
em segundo, quem ganhou.

Por ironia do destino, logo a
seguir a avaria do carro de
Leonard, o «turbina» de Art
Pollard avariou-se também. E
o terceiro «turbina», de Gra-
ham Hill, chocou com um mu-
ro, o que obrigou o antigo cam-
peão a desistir, embora ficasse
ilesos.

CHILENOS, ESPANHÓIS E PORTUGUESES PRINCIPIAM A DISPUTAR AMANHÃ O 57.º CONCURSO DE LISBOA, NO CAMPO GRANDE

O 57.º Concurso Hípico Interna-
cional Oficial de Lisboa principia
amanhã, no hipódromo do Campo
Grande, com a participação de ca-
valeiros chilenos, espanhóis e por-
tugueses.

O mais importante certame do
nosso hipismo volta a ter a pre-
sença de concorrentes estrangeiros,
proporcionando um contacto que
não pode deixar de ser acolhido
com a maior simpatia.

Durante sete jornadas, os ade-
ptos do hipismo terão o seu espec-
táculo predilecto, assegurado por uma
organização sempre cuidada, pela
aleitante aposta mútua e pela pre-
sença de fortes conjuntos, que dis-
putarão o palmo a palmo — paese a
expressão — as melhores classi-
ficações das várias provas.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. —
Campeonato de ténis de mesa: Rá-
dio Marconi-L. N. Engenharia Civil
e B. Encarnação-Ferrovários de
Lisboa, às 21 e 15.
— Campeonato de voleibol femi-
nino: F. C. Regina-Ant. Elect. Portu-
guesa e S. M. Sociais-St. Elétrica,
na escola «Francisco Arruda», a par-
tir das 19 horas.

— Campeonato de andebol de 7
(desempate): Ant. Elect. Portuguesa-
C. Europeia de Seguros, no campo
de jogos da F.N.A.T., em Alvalade,
às 21 e 30.

ESCANFANDRIA — Início do 35.º
curso de mergulhador amador, na
sede do Centro Português de Acti-
vidades Subaquáticas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio
de Abertura da A. P. Lisboa: Sintra-
Benfica, Sporting-C. U. F. e Oeiras-
P. Arcos, no pavilhão da Juv. Sa-
lesiana, no Estoril, a partir das 20
e 45.

SEMANA DESPORTIVA — Do Gi-
násio Clube Português. Torneio de
Judo, às 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato
individual de Lisboa, seniores, 4.ª
série, início da «poule» final, nas
mesas do G. D. Operário, Rec. Apol,
Benfica e Arte e Sport.

Para os portugueses, as maiores
esperanças estão depositadas nos
componentes da equipa nacional,
que tão bom comportamento teve
em Madrid, há poucos dias. Mas,
não é só o capitão Henrique Cala-
do, o capitão Vasco Ramires, os
tenentes Gama e Brito da Cruz e
o jovem Francisco Caldeira, que
merecem favoritismo. O coronel
Fernando Cavaleiro, o tenente-co-
ronel Cruz Azevedo e Manuel Malta
da Costa, o campeão nacional, e
outros mais são muito capazes de
inscrever os seus nomes na lista
dos vencedores.

O programa de amanhã inclui a
tradicional «Omnium», logicamente
de inscrição obrigatória para todos
os cavalos que tomam parte no cer-
tame. É a primeira apresentação
de todos os conjuntos, razão que,
por si só, justifica o interesse que
se verifica.

A prova é disputada pela tabela
A, sem cronómetro, à velocidade
de 350 m/m. Haverá, portanto, de-
sempate para o primeiro lugar so-
bre percurso reduzido com os obs-
táculos aumentados, aplicando-se,
também, a tabela A, desta vez com
cronómetro.

Basquetebol no C. D. U. L.

O Centro Desportivo Universitá-
rio de Lisboa informa que estão
abertas as inscrições, para estu-
dantes livres a partir dos dez anos
de idade, que desejem iniciar-se na
prática do basquetebol.

Os treinos realizam-se no pavi-
lhão do Estádio Universitário, às
3.ª, 5.ª e sábados, das 18 às 20 ho-
ras.

O 48.º aniversário do Andorinhas F. C.

O Andorinhas Futebol Clube
promove hoje, às 22 horas, na sua
sede, Rua dos Sete Moínhos, le-
tras AFC, em Lisboa, uma sessão
comemorativa do seu 48.º aniver-

Hóquei em patins Taça «José Prazeres»

Resultados registados na quarta
jornada da Taça «José Prazeres»,
em hóquei em patins: Liga de Al-
gés-Azeltonense, 4-1; Cascais-Ju-
ventude Salesiana, 4-2, e Campo de
Ourique-Paredes, 9-6.

Classificação actual dos clubes
concorrentes: 1.º Campo de Ouri-
que, 12 pontos; 2.º Cascais e Al-
gés, 9; 3.º Salesiana, 6; 5.º Paredes,
5; 6.º Educação Física, 4; 7.º Azel-
tonense, 3.

HÓQUEI EM CAMPO

SORTEIO DO NACIONAL

O sorteio dos jogos para o Cam-
peonato Nacional de Hóquei em
Campo forneceu a seguinte ordem:

1.ª JORNADA (a 2 de Junho, às
10 horas): Ramaldense-Porto e F.
Benfica-Atlético.

2.ª JORNADA (dia 8, às 17 e 30
horas): Ramaldense-F. Benfica e
Porto-Atlético.

3.ª JORNADA (dia 9 às 10 ho-
ras): Ramaldense-Atlético e Porto-
F. Benfica.

4.ª JORNADA (dia 16 de Junho,
às 10 horas): Porto-Ramaldense e
Atlético-F. Benfica.

5.ª JORNADA (dia 22 de Junho
às 17 e 30 horas): F. Benfica-Ra-
maldense e Atlético-Porto.

6.ª JORNADA (dia 23 de Junho
às 10 horas): Atlético-Ramaldense
e F. Benfica-Porto.

opuf ap ssgsajsuowap e sojes

Sorteio do «Nacional» de juniores

O sorteio dos campos das
meias-finais do Campeonato Na-
cional de Juniores realiza-se no
próximo dia 3 de Junho, às 19 ho-
ras, na Associação de Futebol de
Lisboa.

Água de Colónia e Sabonete

Savanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

DESPORTO

TAÇA INTERNACIONAL DE FUTEBOL

SPORTING EM VIENA:
INFELIZ E INEFICAZ

Ainda não foi ontem que o Sporting registou a vitória que se esperava desta sua digressão europeia. Embora a equipa de Alvalade tivesse produzido excelente exibição, revelando-se como conjunto ligado e esclarecido, a ineficácia do seu comportamento na vanguarda voltou a comprometer as aspirações da turma, não conseguindo (ao longo dos noventa minutos do despique e à semelhança do que ocorrera em Liège) fazer o esférico saltar no fundo da rede do Rapid de Viena.

Aconteceu até que foram os sportinguistas, num rasgo infeliz de Armando, que colocaram o seu antagonista na posição de vencedor, quando o excelente defesa leonino desviou do alcance de Carvalho uma bola que iria morrer nas mãos do guarda-redes do Sporting.

De resto, em quase todo o tempo regulamentar, foi flagrante a supremacia técnica do «team» português. Melhor entonsamento, execução mais aprimorada, um sentido colectivo mais evidente. Mas, também, uma confrangedora falência das realidades: logo que os jogadores do Sporting tinham de concluir, na grande área contrária, os lances gizados no meio do terreno.

Em notório contraste, os vienenses (velozes como se não esperava e, sobretudo, decididos a visar quando se lhe deparava a oportunidade, a baliza de Carvalho), os austríacos, dizíamos, menos ortodoxos mas mais ímpetuosos e decididos, ainda que por excessiva expressão, souberam

construir um resultado que o Sporting poderia ter averbado se (há sempre um se) os seus diantistas o têm sido no conceito positivo do jogo.

Sob a arbitragem do juiz checoslovaco Vales, cuja actuação pecou por excessivamente «caseira», o que grandemente prejudicou o grupo português, as duas equipas apresentaram as seguintes formações:

RAPID — Fuchsblücher; Baier, Glechner e Fak; Skocik e Ullman; Fritsch, Bjertgaard (depois Kaltenbrunner), Floegel, Lindman e Söndergaard.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Barão, Morais e Gonçalves; Lourenço, Marinho e Peres.

Golos de Armando, na própria baliza (30 m), Floegel (75 m) e Kaltenbrunner (82 m).

ANDEBOL

«NACIONAL» DE JUVENIS

Nos dias 9 e 10 de Junho, em Guimarães, a Federação Portuguesa de Andebol leva a efeito a 1.ª Taça Nacional de Juvenis, a qual são concorrentes as equipas campeãs das Associações de Lisboa, Setúbal, Porto e Braga.

Os encontros serão disputados no Pavilhão Gimnodesportivo daquela cidade, pela seguinte ordem: Dia 9 — Campeão do Porto-Campeão de Braga e Campeão de Lisboa-Campeão de Setúbal. Dia 10 — Encontro entre os vencedores e entre os vencedores da jornada anterior.

Andebol de onze

Em virtude de Portugal estar inscrito no Campeonato Mundial, a realizar na Alemanha em 1969, todos os encontros têm de ser efectuados, a partir desta data, de acordo com o determinado, em zonas de 35 m.

GINÁSTICA

Em cumprimento do calendário de provas da presente época, a Federação Portuguesa de Ginástica,

DEMONSTRAÇÃO
GIMNODESPORTIVA
NA ESCOLA

FRANCISCO DE ARRUDA

No sábado, às 10 horas, decorre na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, uma demonstração gimnodesportiva, para encerramento das actividades, com 1000 alunos, presidida pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, com o seguinte programa: desfile musicado de todos os alunos participantes; demonstração de ginástica por 400 alunos do 1.º ano em execução simultânea; exercício de destreza em aparelhos suecos, por 120 alunos do 2.º ano; demonstração de iniciação de basquetebol por 96 alunos do 2.º ano, em seis campos, simultaneamente; demonstração de iniciação de andebol por 28 alunos do 2.º ano, em dois campos; e demonstração de iniciação de voleibol por 96 alunos do 2.º ano, em seis campos.

Ginásio Clube

Continuou, ontem, a trigésima Semana Ginástica Desportiva com exhibições no Ginásio Clube Português das classes de senhoras (com arcos), dirigida pela professora Vera Freire; classe infantil (dos 7 aos 9 anos), orientada pelo professor Luís Marques; iniciação à ginástica desportiva, pela classe do professor Carlos Abreu; senhoras (com macas), da professora Vera Freire; judo feminino, do professor Joaquim Barata e, ainda, senhoras, em esquemas livres, da professora Vera Freire.

As exhibições atingiram alto nível e foram muito aplaudidas.

TORRES E ADOLFO
NÃO JOGAM CONTRA
O F. C. DO PORTO

Não deixou saudades a partida de Wembley. Entre outros, os jogadores benfiquistas Torres e Adolfo ficam arredados dos relvados por lesões contraídas perante os duros e atléticos futebolistas do Manchester United: o avançado-centro porque viu agravada a mancha de que sofre e o defesa-direito a contusões com um entorse.

Por seu lado, Mário Coluna é outro nome em duvida para o próximo embate com o Futebol Clube do Porto; aparenta ferida contusa no joelho esquerdo, e necessita de imediato repouso.

Como mais prováveis, Cavém e Nelson (eventualmente, também Calado ou Ferreira Pinto) devem participar na primeira «mão» da eliminatória Benfica-F. C. Porto, que conta para as meias-finais da Taça de Portugal.

Almoço dos remadores
da Associação Naval

Para comemorar mais um aniversário da Associação Naval de Lisboa os seus remadores promoveram, no próximo domingo, no Posto Náutico da Docagem de Santo Amaro, o tradicional almoço comemorativo.

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato nacional da 2.ª Divisão — seniores: Almada-Académica, no ringue António Velge, em Setúbal, às 22 horas; juniores: Boa Hora-Académica, às 22 horas.

ATLETISMO — Campeonatos regionais de juniores (masculinos e femininos) da A. A. Lisboa, na pista de Alvalade, às 16 horas.

— Campeonato regional de juniores do Algarve, em Lagos, às 16 horas.

BADMINTON — Campeonato nacional (equipas): Benfica-Lisboa

Ginásio e C.I.F.-Clube de Badminton de Lisboa, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, às 20 e 45 h.

FUTEBOL — Torneio da Taça «Capitão Santos Romão», Torreense-Loures e S. L. Olivais-Vialonga, às 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau Aniversário, do Ginásio Clube Português e distribuição de emblemas aos sócios com 50 e 25 anos de filiação, na sede do clube, às 21 horas.

— Sarau do Clube Atlético de Alvalade, no pavilhão da Ajuda, às 21 horas.

— Sarau do Ginásio Clube do Sul, no salão da Incrível Almadaense, às 21 e 45.

HIPISMO — 57.º Concurso Hípico Internacional Oficial, de Lisboa, primeira jornada, no hipódromo do Campo Grande, às 16 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol «poules» final da 2.ª categoria: C. I. Portugal e Colónias-B. P. e Sotto Mayor, no parque de jogos de Alvalade, às 16 horas.

— 26.º Campeonato de Tiro, de Lisboa, na carreira do Estádio Nacional, às 15 horas.

Ténis

DISPUTA-SE HOJE
A FINAL
da taça
Eduardo Ricciardi

Está marcada para as 19 horas de hoje nos «cours» do Club Internacional de Ténis, a final do torneio de ténis, dotado com a taça Eduardo Ricciardi entre Eduardo Osório e Lousada Soares. Para o 3.º lugar, defrontam-se às 18 horas, Azevedo Gomes-Ramalhosa Rosa. Nas meias finais disputadas ontem, Lousada Soares venceu Ramalhosa Rosa (6/3 e 6/2) e Eduardo Osório bateu Azevedo Gomes (7/5, 4/6 e 7/5).

CICLISMO

Manuel Ferreira

suspensão pelo Sangalhos

Em consequência de factos ocorridos no decurso do 7.º Grande Prémio Robbailac, que colidem com a disciplina interna da colectividade, o Sangalhos instaurou um inquérito ao seu ciclista Manuel Ferreira, suspendendo-o de toda a actividade até à conclusão do mesmo.

Foi nomeado inquiridor o dirigente do clube dr. António das Neves Costa.

NOTÍCIAS DO F. C. DO PORTO

Ainda que se tenha anunciado o seu completo acordo, com o Belenenses, esteve ontem nas Antas, onde assistiu ao treino dos «azuis-brancos», o jogador Walter, que esta época representou a Sanjoanense.

Ao que consta, foram já estabelecidos contactos ao nível directivo, entre as duas colectividades e o jogador parece, também, aceitar com agrado, a sua inclusão, no «plantel» da colectividade portista.

Lembremos, contudo, que além do F. C. do Porto e do Belenenses diz-se que a Académica e o Sporting estão também interessados no danteiro da turma de S. João da Madeira.

★

Os dirigentes do F. C. do Porto receberam, na sede do clube, os campeões nacionais de andebol de sete (seniores), de voleibol (juvenis) e de atletismo, que eram acompanhados pelos respectivos seccionistas e treinadores.

A acção dos atletas portugueses foi destacada pelo presidente da direcção do clube, falando a seguir Bernardo Dias, pelo atletismo, Delfim Ferreira pelo departamento de andebol, Eduardo de Almeida, pela secção de voleibol e, por fim, Armando Campos.

★

O treinador José Maria Pedrote deverá incluir na formação, que no

domingo defronta o Benfica na Luz, o excelente médio Rolando e possivelmente, Artur Augusto, uma vez que, as lesões de Sucena e Bernardo da Velha não lhe permitem a utilização destes jogadores.



Bernardo da Velha, lesionado na partida Belenenses-Futebol Clube do Porto, é grande incógnita em relação às meias-finais da «Taça de Portugal». Pedrote poderá incluí-lo no quadro norteño ou o sector defensivo azul-branco sofrerá profunda alteração, com vista ao embate da Luz, no próximo domingo?

Atlético-Benfica
com receita
para os jogadores
alcantarenses

Realizando-se no próximo domingo, no Campo da Tapadinha, o jogo de futebol entre o Atlético e o Sport Lisboa e Benfica, para a «Taça Ribeiro dos Reis», resolveu o Atlético com a receita se destine aos seus jogadores que tomaram parte no Campeonato Nacional da II Divisão.

Esses atletas, numa singela homenagem, oferecerão uma lembrança aos jogadores do Sport Lisboa e Benfica que tomaram parte no Campeonato Nacional da I Divisão.

MONTEMOR-O-NOVO
UNIDA A LISBOA
POR ANIMADA
PROVA CICLISTA

Em organização do Grupo União Sport de Montemor-o-Novo, e de colaboração com a Associação de Ciclismo do Sul, efectua-se amanhã e domingo, uma grande prova de ciclismo, com a participação das equipas do Benfica, Sporting, Sangalhos e Tavira. A corrida, no percurso Lisboa-Montemor-o-Novo-Lisboa, está assim programada:

DIA 1 — Partida de Lisboa (Campo Grande), às 14 h. O percurso é o seguinte: Lisboa, Sacavém, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Infantado, Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Évora e Montemor-o-Novo.

DIA 2 — Circuito em Montemor-o-Novo, com início às 10 h. (50 voltas num total de 45 quilómetros). Partida de Montemor às 15 h. e chegada a Lisboa (Estádio José Alvalade), pelas 19 horas.

A lista de prémios é deveras altíssima, como pode ver-se:

CLASSIFICAÇÃO GERAL — 1.º, 1500\$00; 2.º, 1000\$00; 3.º, 800\$00; 4.º, 600\$00; 5.º, 500\$00; 6.º, 400\$00; 7.º, 300\$00; 8.º, 200\$00; 9.º, 150\$00; 10.º, 100\$00.

PRÉMIOS DE ETAPA — 1.º, 500\$; 2.º, 400\$00; 3.º, 300\$00; 4.º, 200\$00; 5.º, 100\$00.

PRÉMIOS DE CIRCUITO — 1.º, 400\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 200\$00; 4.º, 100\$00.

POR EQUIPAS — Taças para as equipas classificadas até ao quarto lugar.

OS JUVENIS
DO BENFICA
PARTIRAM
PARA FRANÇA

Seguiu esta manhã, por via aérea, para Croix (França), a equipa de juvenis de futebol do Benfica que vai participar num torneio que amanhã se inicia naquela cidade francesa.

No primeiro dia do torneio os «encarnados» defrontarão o Lille e no dia seguinte o Mindeu. Porém o Benfica disputará ainda mais dois encontros contra adversários ainda não designados.

A comitiva é chefiada pelo dirigente Guilherme Espírito Santo, e inclui o treinador Angelo Martins, o massagista Palhinhas e 16 jogadores.

TÉNIS DE MESA

O dr. António Osório
é campeão regional
de seniores
de Lisboa

Com a realização da última jornada, terminaram os Campeonatos Individuais de Ténis de Mesa de Lisboa, de seniores (1.ª, 2.ª e 3.ª séries), com a vitória do dr. António Osório, do Sporting.

Na ronda final em que se determinava o campeão, o dr. António Osório venceu João Rui, por 3-1, e este venceu João Campos, também por 3-1.

Note-se que em cerca de vinte anos de actividade em representação do Sporting, o dr. António Osório nunca conquistara o título regional.

Na terceira série foi vencedor o sportinguista Joaquim Conceição.

A equipa da Faculdade de Ciências ganhou o Torneio Popular de Seniores, de Lisboa, tendo-se verificado na última jornada da prova os seguintes resultados: Estrelas de Alvalade-Académica da Ajuda, v.f.c., e Recordação Apolo-Faculdade de Ciências, 3-5.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa do Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
As 6:55: O Orfeão da Vila Praia de An-
cora; 6 e 30: Programa da tarde; 8 e 20:
Portugal nos Trópicos, por Maria Prin-
cipe; 8 e 40: No mundo da Canção; 19 e 30:
Rádio Universidade; 9 e 50:
Música, só música; 20: Diário Sonoro;
20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40:
22.º episódio do folhetim «Leonar-
do da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades;
21 e 30: Notícias em discos, texto e
selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05:
O homem e a Sociedade, por António
João Bispo; 22 e 30: Fados, por Fer-
nando Mourão e Madalena Feroz; 22 e 50:
Música ligeira; 23 e 05: Programa
da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s
As 6:55: Folclore do mundo — Música po-
pular da Alemanha; 16 e 15: Abertura
«O Corsário» (Berlioz) — Ora. da Suíça
francesa dir. por Ernest Ansermet; 16 e 25:
Cantos e músicas — dois quin-
tetos do padre António Soler; 17 e 0:
Música de Câmara, de Chausson; 17 e 50:
Música portuguesa — Obras de Vi-
nça da Mota; 19: Crítica de cinema, pe-
lo dr. Manuel Gama; 19 e 0: O Canto
e os seus intérpretes, por Maria Helena
de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20:
Música de piano; 20 e 30: Música de
Câmara, de Vivaldi e Vaughan Williams;
21: Música eslava, de Glinski, Borodin,
Dvorak e Rimsky Korsakoff; 22: Teatro
do século XIX; — «Uma Fatalidade de
Amigo», de António José Alves, numa
adaptação do dr. Eulírio Lisboa; 22 e 33:
Concerto de Aranjuez para viola e
orquestra (Rodrigo); 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s
As 23: A ópera em três
actos «O Rapto do Serralho» (Mozart) —
Solistas, Coro da Ópera do Estado de
Viena e Orquestra Filarmónica de Viena
sob a dir. de Josef Krips; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18:
Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras
famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15:
No mundo aconteceu; 19 e 30:
Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa Musical;
20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45:
Em foco; 21 e 03: A meditação e a
voz; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32:
«Impacto»; 22 e 30: Quando
telefone toca; 23 e 08: Grande toda; 0 e 02:
«P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02:
A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural;
7 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
As 16 e 04: Clube das Donas de Ca-
sa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 8 e 02:
O nosso programa; 19 e 04: Em ór-
bita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02:
Programa da G6-G6; 0 e 02: Alta
Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda So-
nora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
As 16: Programa C. D. C.; 18:
Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu
mundo; 18 e 45: Motínée teatral; 19 e 03:
Miscelânea; 19 e 17: Conjunto;
19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45:
Vedetas do teatral; 20 e 05: Rádio Pla-
card; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45:
«Crónica Feminina»; 21 e 02: Meló-
dia; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 45: Ape-
nas música; 22 e 02: Fados e Guitarra-
das; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
As 16: Radiorama; 18:
Cartaz musical da América Latina; 18 e 20:
Boletim religioso; 18 e 30: Terço
e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05:
Música seleccionada; 19 e 25: Le-
itura do programa e boletim da S. C. R.;
19 e 30: Página Um; 20 e 55: Medita-
ção; 21: Programa dos sócios; 22: Quan-
do o telefone toca; 22 e 30: Pentagra-
ma; 22 e 45: Música escolhida; 23: A
23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
As 16: Radiorama; 18: Tangos;
18 e 15: Boletins de filmes e religiosos;
18 e 30: Terço, da Basílica dos Márti-
res, em Lisboa; 19 e 05: Música selec-
cionada; 19 e 25: Resumo do programa,
publicações recebidas e boletins de fil-
mes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55:
Meditando; 21: Os novos emissores em
marcha; 22: A música á boa compa-

nia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —
Onda média — 88 m — 1594 kc/s —
94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das
7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às
22 — Rádio Voz de Lisboa — Das 7
às 19 e 30 e das 22 às 2: — Clube
Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14
e 30. Rádio Graça — Das 8 às 10 e
das 14 e 50 às 17.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça;
19 e 50: TV Educativa; 20 e 20: «Carrossel Mágico»;
20 e 30: XII Festival Gulbenkian de Mu-
sica; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e
Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades —
«Riso e Ritmos», com Delfina Cruz, Manuela Ma-
ria, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Carlos
Coelho, Artur Semedo, Orlando Fernandes, Tania
Pegava, Fernando Santos, Alfredo Ribeiro, Milá
Talaia, João Fernando, Conjunto Sem Nome, Ballet
5, Orquestra de Jorge Costa Pinto e Deolinda Ro-
drigues; 23 e 15: Casa com uma Feiteira; 23
e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES
GRUNDIG

AMANHÃ — As 16 e 20: Curso de formação de futuros professores; 17, Tele-
jornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Concerto para Jo-
vens; 18 e 30: Nos bastidores da aventura; 18 e 55: Teledesperto; 19 e 30: Tele-
jornal; 19 e 40: Diálogos de Sábado; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: «Carrossel Mágico»;
20 e 25: TV 7; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Mee-
teorológico; 21 e 55: Concurso — «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: Série do Oeste
— «Bonanza»; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compro	Venda
Consolidado 4 3/4% 1. 10	540\$00	538\$00	542\$00
Consolidado 3% 1. 10	550\$00	550\$00	550\$00
Consolidado 3 1/2% 1. 10	—	650\$00	660\$00
Centenários 4% 1940	—	1.510\$00	—
Obs. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850\$00
Externo 1.ª série car.	—	850\$00	880\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	880\$00
Externo 3.ª série	—	900\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	210\$00	—
Caut. de 3.ª série s/luro	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Etes	Compro	Venda
Águas de Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2 %	940\$00	940\$00	950\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	810\$00	810\$00
Gás e Electricidade 4 %	—	810\$00	873\$00
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	900\$00	935\$00
Gás e Electricidade 5 %	—	880\$00	890\$00
H. E. Doura	—	805\$00	—
H. E. Norte de Portugal...	—	920\$00	925\$00
H. E. S. Estrela	—	890\$00	890\$00
Metropolitano	—	780\$00	805\$00
Petroquímica	—	930\$00	—
Saneamento	—	840\$00	—
T. A. P.	—	83\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	—	84\$00	—
U. Electrica Port. 3 3/4 %	—	84\$00	—
U. Electrica Port. 4 % 945	—	84\$00	—
U. Electrica Port. 4 % 948	—	90\$00	—
U. Electrica Port. 4 1/2 %	84\$00	83\$80	84\$50
U. Electrica Port. 5 % 951	84\$00	83\$80	84\$30
U. Electrica Port. 5 % 1952	—	—	—

ACCÕES	Etes	Compro	Venda
Agropecuária	960\$00	955\$00	965\$00
Alentejo	620\$00	618\$00	622\$00
Angola	—	1.450\$00	1.500\$00
Burnay	2.800\$00	2.700\$00	2.800\$00
Crédito Predial	1.870\$00	1.850\$00	1.880\$00
Crédito Santo	—	13.000\$00	13.300\$00
Esprito Santo	—	4.100\$00	4.140\$00
Lisboa & Açores	—	2.465\$00	—
Portugal	—	5.000\$00	—
Português do Atlântico	—	4.200\$00	—
Totta-Alcança	—	4.200\$00	—
Ultramarino	1.475\$00	1.472\$00	1.475\$00

Seguros	Etes	Compro	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	282\$00
Sagres	—	—	1.200\$00
Soberana	—	—	1.600\$00
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Etes	Compro	Venda
Agúcar de Angola	—	680\$00	700\$00
Ag. Casseque	—	595\$00	540\$00
Ag. Colonial	—	115\$00	—
Ag. das Neves	—	110\$00	120\$00
Boror	—	110\$00	115\$00
Cabinda	90\$00	89\$00	91\$00
C. A. D. A.	—	—	1.200\$00
Col. do Buzi	60\$00	60\$00	60\$50
Diamantes	1.179\$00	1.178\$00	1.180\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	980\$00	—
Lobito	415\$00	410\$00	425\$00
Macambique	—	38\$00	42\$00
Sonefe	—	260\$00	265\$00
Zambézia	44\$00	44\$00	45\$00

Serviços urgentes

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Compa-
nhia das Águas, 361353 e Companhia
Reunidas, 537011 e Gazcilda, 538821
e Gazcilda (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Ve-
luntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — serviço de emer-
gência, 115 e Segurança Pública,
366141 e Judiciária, 533380 e Mari-
tima, 326456 e Internacional, 362721
e Viação e Trânsito, 42205 e G. N.
R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e En-
fermagem permanente, 766161 e En-
fermagem de urgência, 43738 e Hospi-
tal de Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e Sangue, oxigé-
nio e soro, 771168 e 771169 e
Transfusões, soro e oxigénio, 538524
e Centro de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e
Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e
Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e
Estação Mar. de Alcântara, 663195 e

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da
Ajuda, 70 (637318).
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara,
5-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74
(866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36
(845513).
AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris,
2 e 4-A (720820) e Belo — Av. de
Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de
Sobrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B
(712682) e Rainha Santa, R. Afonso
Lopes Vieira, 57-B (765262) e Estados
Unidos, Av. Estados Unidos da Amé-
rica, 6-B (725859).

ARROIOS — Alcança, Av. Almirante Reis,
45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica,
R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av.
Visconde Vaimor, 28-A-B-C (77229) e
Saldanha, Av. Praia do Vítório, 53-55
(43938) e Latina, Av. António Au-
gusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão,
R. 27, 41 (3126).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro,
228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pe-
reira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfca,
648 (700096) e Vitex, Est. Benfca,
373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Sil-
va Carvalho, 36 (681226) e Condes-
tável, R. Coelho do Rocha, 19
(666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Ta-
borada, 28 (680931) e Rualto, Lda.,
Rua do Alto do Carvalhal, 5-A/5-B
(651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. S.
de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau-
lo Jorge, 1 — Golinhuras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea,
R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. do Estre-
la, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Mar-
tinha, 18 (863619) e Alves de Carve-
lho, Rua do Vale de Santo António,
7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santa, R.
Oliveira, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lu-
miar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAI — Vieira Borges,
R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua
D, 1, 6-A (310581).
PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie,
15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde
de Monsaraz, 17-B (842531).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Piche-
leira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pe-
dro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência,
91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Pe-
rito Ensis, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos
Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilã,
R. do Grilã, 25.
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av.
Moscavide, 22 (Tel. 2518518).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. &
Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ra-
beira, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 18 (Tel. 2430058).
PARDE — Grincho — Av. da República,
87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B
(Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimen-
to 19, 41 (Tel. 280141); Cascais —
R. Conde de Monte Real — Bairro Cal-
cas (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote
46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551);
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel.
932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2
(Tel. 937740); Jardim — Av. Conde
de Oeiras, lote X-1 — Reboloiro (Tel.
938424).
DAMAIA — Damala — P. Alexandre de
Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905); Zeller — R. do Repó-
blica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 1
(Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456).
SINTRA — Simões — R. Hallodoro Sal-
gado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Gar-
ca, 0 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel.
299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ra-
mos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. de
Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Saleno — R. Capitão Leão,
85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova fátima
— Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel
I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa —
Est. dos Barricos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Molitense — Av. Dr.
Teófilo Braga (Tel. 299025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante
Reis, 45 (Tel. 280008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229471).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia
(Tel. 227601); Brasil — P. do Brasil
(Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218560).

**CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE**
Injeções — Tratamentos — Vendas
— Soro — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Concessão de esplanadas na Avenida da Liberdade e em S. Pedro de Alcântara

Na 4.ª Repartição (Armazéns e
Imprensa Municipal) da Câmara
Municipal de Lisboa, efectuou-se
hoje, de manhã, a abertura das
propostas dos concorrentes á ha-
bitação pública para a concessão da ex-
ploração de esplanadas nas placas
centrais da Avenida da Liberdade
e no topo Norte do Jardim de S.
Pedro de Alcântara. Concorreram
as firmas ás quais essa concessão
foi adjudicada em 1967.

Posto de Socorros dos B. V. de Carcavelos

Num dos parques de estaciona-
mento da Estrada Marginal, e coin-
cidindo com a remodelação do seu
posto médico, vão os Bombeiros
Voluntários de Carcavelos, no âm-
bito de assistência ás suas praias
e na estrada, instalar a partir de
amanhã, aos sábados e domingos,
durante todo o Verão, um posto
de primeiros socorros e desempa-
nagem.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO COTACAO DAS ACCOES (Base: Dez. 65:100)

GERAL	24/5/68	30/5/68	31/5/68
METROPOLITANAS	103,7	103,4	103,4
ULTRAMARINAS	102,5	102,4	102,4
	112,8	102,4	110,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36\$00	38\$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28\$25	28\$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$10	26\$60
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6\$00	9\$00
Espanha — Peseta	4\$40	4\$41,5
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	504,5	504,68
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	5\$6,5	5\$8,5
Francia — Franco	—	5\$80
Suiza — Franco	6\$52	6\$72
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319\$00	334\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	235\$00	255\$00
Ouro Fino — Barra	38\$00	40\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 papel de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

EUROPA As 21.30
ESTREIA
Tel. 66 10 16 (M. 12 anos)
CADA BALA TEM UM NOME
com Peter Lee Lawrence - Agnes Spaak
Color - Scope

ROMA As 21.45 (Adultos)
Gian Maria Volonté, Lou Castel e Klaus Kinski
Balcão 72 91 92
Platela 72 77 78
na vibrante história de um homem cujo destino era matar alguém...
O MERCENARIO
Uma obra-prima em Cinemascope colorido de DAMIANO DAMIANI

AVIADE As 21.45 (Adultos)
Tel. 76 30 80
Technicolor
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon - Celeste Holm - Susan Strasberg
15.15-18.15 - Últimas exhibições (Adultos)
QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE, com Dean Martin

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 55 51 34
Technicolor
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney

estúdio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Tel. 55 51 34
2.ª SEMANA
Um verdadeiro clássico do cinema
Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINARIA
com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien

POLITEAMA As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tel. 32 63 05
2.ª MÊS
TRIUNFAL!
5.ª SEMANA DA BRUTAL EPOPEIA DOS MERCENARIOS CONTRA A FEROCIDADE DOS TERRORISTAS
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.) (M. 17 anos)

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 54 153 - 54 154
EM 2.ª SEMANA
num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eastwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonté

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (12 anos)
Tel. 55 51 31
5.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy - Sidney Poitier - Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

RESTELO As 21.30 (Adultos)
Tel. 61 03 75
Um filme de grande acção e suspense
em TECHNISCOPE e TECHNICOLOR
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
(REQUIEM FOR A SECRET AGENT)
com Stewart Granger, Peter Van Eyck, Daniela Bianchi e Georgia Moll

GERRASSI As 15 e às 21 (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
ROMA ERA ASSIM
A PANTERA COR-DE-ROSA

CINEMA IDEAL As 21.30 e 21.45 (Adultos)
Tel. 32 41 94
OS DOIS TOUREIROS
UMA ENTREVISTA DE AMOR

LIE As 14.45 e 21.45 (Adultos)
Tel. 4 85 60
O PRESIDARIO
DIVÓRCIO A AMERICANA

CONDES As 21.30
ESTREIA FORA DE SÉRIE
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
da obra-prima de Damiano Damiani
O MERCENARIO (QUIEN SABE?)
com Gian Maria Volonté - Lou Castel - Martine Desnick
Techniscope - Technicolor - Adultos
(VER ANÚNCIO ESPECIAL)

FIVOLI Hoje, às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
Orson Welles e Paul Newman
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)
A's 9.30 da noite não há espect. cinematográfico.

estúdio 444 Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Cymet Molvig e Lars Passgård

AVIS As 21.45 (Adultos)
Tel. 53 23 00
5.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Lee Marvin e Angie Dickinson
num dos mais empolgantes espectáculos da temporada!
A QUEIMA ROUPA
Um filme onde a violência e o absurdo se cruzam!
- Metrocolor -

ODEON As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tel. 32 62 83
EM 2.ª MÊS
6.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL

O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL As 21.30 (M. 12 anos)
TELEFONE: 26 07 29
GRÃO-LOBO CHAMA
(Father Goose)
TECHNICOLOR
com Cary Grant, Leslie Caron e Trevor Howard

CINE-TEATRO As 21.45
LIDO Um filme realizado por Terence Young com os extraordinários artistas Anthony Quinn e Rossana Schiaffino
O MARINHEIRO
(M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
CAPITÓLIO - As 21 e 45: «O Camarada Mussoy» (12 anos)
ABC - As 20 e 45 e às 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA - As 19: «Os dias felizes» (17 anos)
CINEMAS
ARCO IRIS - As 21: «O tumulto do Faraó» (17 anos)
IMPERIAL - As 21: «O senhor da Guerra» (17 anos)
CINEARTE - As 21: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos)
SALA LISBOA - As 21: «Os sinais escondidos» (17 anos)
PARIS - As 21: «Onde está o Oscar» (12 anos)
MOSCAVIDE - As 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos)
JARDIM - As 21: «Dez convites para a morte» (17 anos)
ROYAL - As 21: «A arte de amar» (17 anos)
PROMOTORA - As 21: «Missão em Teerão» (12 anos)
OLIMPIA - As 19: «As Irmãs Zorras» (12 anos)

● **Outra Banda**
ALMADA - INCRÍVEL - As 21 e 15: «As duas fases do perigo» (17 anos) e ACADEMIA - As 21 e 15: «Não faças ondas» (17 anos)
COVA DA PIEDADE - UNIÃO ARTÍSTICA - As 21 e 15: «5000 dólares no as» (12 anos)
● **Linha de Cascais**
ALGES - STADIUM - As 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos)
ESTORIL - CASINO - As 21 e 30: «Grão lobo chama» (12 anos)
CASCAIS - S. JOSÉ - As 21 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos)
● **Linha de Sintra**
AMADORA - RECREIOS DESPORTIVOS - As 21 e 15: «Enigma alucinante» (12 anos)
DAMAIA - D. JOÃO V - As 21 e 30: «O incerto amanhã» (17 anos)

SAO LUIZ As 21.30 (Adultos)
Tel. 32 71 72
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon - Celeste Holm - Susan Strasberg
15.15, 18.15 - Últimas exhibições (Adultos)
QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE - com Dean Martin

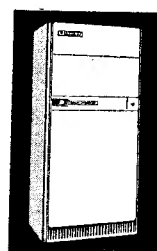
MUNDIAL As 21.30 (Adultos)
Tel. 53 87 43
ESTREIA
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL
As 15, 18.15 - Últimas exhibições
A MULHER DESCONHECIDA
Marie-France Boyer

EDEN As 21.45 (Adultos)
Tel. 32 07 68
Color ESTREIA
de um filme de classe à parte.
O seu nome é
CHUKA
e não é fácil esquecê-lo
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL
As 15.15 e 18.30 - Últimas exhibições
QUEM GUARDA O TESOURO?

IMPERIAL As 15 e às 21 h. (Adultos)
Tel. 4 59 33
O SENHOR DA GUERRA
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO



MAGIC CHEF

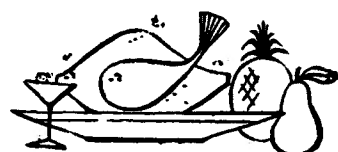


A mais alta qualidade ao mais baixo preço. Modelos com congelador a toda a largura, de 130, 165, 200 e 250 lts.
Descongelação semi-automática

MAGIC CHEF
é melhor
Preços desde 3.200\$00

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RECOMENDADO POR
Aberto até às 3 horas
AMERICAN EXPRESS

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.) - Telef. 530758

VISITE SESIMBRA Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menu do dia - 55\$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo o célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquete e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho - Diárias desde 165\$00
Telef. 22 91 89

POPFADO
RESTAURANTE BOITE
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Duque Loulé) Tel. 561949
Todos os dias:
BACALHAU À BRAS 17\$00
FEIJOADA À BRASILEIRA... 22\$00
2.ª-feira - Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira - Enzopado de lulas
Perna de porco à padaria
4.ª-feira - Pescada à «Mandovi»
Chispolhada com todos
5.ª-feira - Caldeirada à fragatella
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira - Vitela assada à provinciana - Bacalhau à «mestre»
Baptista
Sábado - Tachinho de engulas à Popfado - Feijoada à Portuguesa
ALMOCE E JANTE NO POPFADO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) - Tel. 536080

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(Entrada pela arco) - Tel. 685908
Parque para automóveis

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tamborim
Restaurante - Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOSAS
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana - Telef. 46247

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
(Auto-estrada para Sintra)
Rio de Mouro - Telef. 2960535
BACALHAU À LAGAREIRA

PASSA NA ERICEIRA?
Visite a
ESTALAGEM DO GALEÃO
com Restaurante - Bar - Salas de Chá - Aposentos e Esplanadas
Parque privativo e nova gerência ao dispor dos Ex.ªs Clientes
Telef. 55

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«OPERAÇÃO-INQUÉRITO» A POUCOS MINUTOS DA GRANDE VIAGEM

Partiu para os Estados Unidos a princesa portuguesa das «teen-agers»

● Rita Mattos Chaves vai formosa e vai segura: «Se não acreditasse no êxito, não tomava o avião»

Para os Estados Unidos da América do Norte, em avião dos Transportes Aéreos Portugueses, partiu hoje a princesa portuguesa das «teen-agers», Rita Mattos Chaves, eleita através de um concurso organizado pelo semanário «Magazine» com o patrocínio do «Diário de

toda a sua bagagem, andou, positivamente, numa roda-viva; do cabeleireiro para a modista, do sapateiro para o fotógrafo.

Hoje, extremamente nervosa, Rita Mattos Chaves recebeu a reportagem do nosso jornal. Voltou a falar dos seus sonhos, dos seus anseios.

Earth», que todas as concorrentes ao «International Teen Princess» vão interpretar. É uma melodia de Sy Miller, com poema de Jill Jackson. Dei, também, os últimos retoques no traje de noiva minhota com que me vou apresentar. Sabei? Eu preferia ir de nazarena. Sou fatalista. Gosto do preto. De resto, o preto fica-me bem: tenho a pele clara.

Rita fuma muito. E morde a ponta dos dedinhos. E faz beicinho: uma «teen-ager» mimada, é o que é. Que pensará ela, a um par de horas da América, sobre o Continente que vai desvendar?

— Um país grande, Nova York? Uma cidade enorme, com prédios altíssimos. Será uma viagem excelente, assim o espero.

— O que vai dizer sobre Portugal?

Rita fica hesitante. Perdesse. Procura auxílio entre os familiares que assistem à «operação-inquérito». Por fim, diz:

— Vou falar do clima. Da paisagem.

— Da história?

— Sim, também. Dos descobrimentos. De Portugal ter sido o primeiro País a abolir a escravatura, a pena de morte. Aí! Estou tão nervosa...

Falando das suas preferências, Rita Mattos Chaves fica-se em evasivas. Melhor: em poucas certezas. Gosta de argumentos policiais mas não era capaz de encarnar «Modesty Blaise».

— Não tinha coragem... Ficava a rir nos momentos difíceis...

Actualizada, lê Sagan e aplaude os Beatles: «Não me esqueço de «Aimez-vous Brahms?» mas ainda não tive oportunidade de apreciar a Sagan de «Bonjour tristesse». Quanto a melodias dos Beatles, não distingo nenhuma em especial: sou «fa deles, pronto. Gosto de tudo o que tocam, de tudo o que cantam...»

Mais opiniões de Rita Mattos Chaves:

— O Sinatra? Oh, esse, sim... E o Percy Smith, mais o Ray Charles. Sou louca por canções de negros.

— «Jazz»?

— Não. Isso, detesto. É muito monótono...

— Os Rolling Stones?

— Credol!

— Adamo?

— Já gostei mais. O bom, bom mesmo, é o Juan Manuel Serrat. O Cliff? Tem muito d'ontade, sabe muito de palco mas não me impressiona.

Rita é dançarina exímia: desde «slow» a «yé-yé». Cliente (de caixa alta) das «boites-pop» da linha Moderna: pratica esqui aquático e vê futebol pela Televisão.

— Viu o Benfica em Wembley?



Rita partiu para os E. U. A. na companhia de sua mãe e da directora da revista «Magazine», D. Milai Bensabat. Na Portela, a princesa portuguesa das «teen-agers» teve afectuosa e confiante despedida, por parte de muitas amigas e de diversas personalidades: nomeadamente D. Madalena Ruella Ramos, esposa do nosso director, em representação do «Diário de Lisboa»; eng. Jaime Mias, administrador do semanário «Magazine»; Jaime Mourão Ferreira, representando João Minnermann, administrador da «Bayer»; D. Maria de Lurdes de Almeida Sousa e Silva, directora do Centro de Estética Feminina e Mário Medeiros, pelos Transportes Aéreos Portugueses.

— Não. Estava aqui em casa, sózinha. Não me apeteceu. E até sou benfiquista...

Dos Estados Unidos, Rita já prometeu que trazia um par de «mocassinos» para o irmão e um par de sapatos «às cores» para a mana mais velha. De resto, esta predilecção pelos sapatos é comum à princesa portuguesa das «teen-agers»: tem mais de trinta pares, todos do «dernier-cri».

Já esteve em Madrid e em Paris, a caminho de Londres. Gostava de visitar o Brasil. E, pensa num passeio ao Japão.

— Acho que posso ganhar. Vou a Chicago com ideias disso. Se não pensasse assim, nem fazia a viagem.

— O prémio...

— Pois. É uma volta ao Mundo, com passagem pelo Rio e por Tóquio.

Quando da eleição de Rita

Mattos Chaves, surgiram algumas opiniões discordantes: «usa postigos no cabelo» — disse Maria Aquilina, a professora-rainha de Guimarães que era a favorita dos fotógrafos.

Comentário de Rita:

— A concorrente minhota ficou muito mal vista. A inveja é um grande defeito.

A princesa portuguesa das «teen-agers» não tem noivo. «Nem sequer» namoros — garante a pés juntos. Não pensa em casar, por estes anos mais próximos: «Preciso de divertir-me».

Bécaud, por seu turno, não a diverte. Do que ela gosta é de discos alegres e fatos vistosos. Práticos. Saia e camisola. Liga pouca importância a brincos e gasta uns tostões em argolas douradas. Quando vier dos «States» vai repousar das fadigas: três meses na Arábia. Entretanto, á despedida, põe um dedo nos lábios:

— Não quero falar mais. Já disse tudo. Afinal, usar um título e uma coroa é tarefa esgotante.

E partiu para o avião Saltitan. Silenciosa.

N. de S.



Na ausência de Rita Mattos Chaves, a segunda classificada, Graziela Santos Lã, foi entronizada como princesa portuguesa das «teen-agers»: a cerimónia da troca de poderes teve como cenário o Aeroporto da Portela, minutos antes do embarque de Rita para os Estados Unidos.

Lisboa». Rita Mattos Chaves seguiu acompanhada de sua mãe e da directora da revista «Magazine», D. Milai Bensabat.

Ontem foi um dia particularmente agitado para Rita Mattos Chaves. Além de ter de organizar

das suas esperanças numa convincente presença da juventude portuguesa na passarela de Chicago. Mas, fê-lo com ar tímido. Recatado. Temeroso.

— Acabei de decorar a canção «Let there be peace on

CAMPANHA DA PRIMAVERA

OS
12Me15M

são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços



2 e 4 portas

Station 12M 2 portas



...É MELHOR!

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO
CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

LINCURI

AV. DA REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 20



MONTIJO

SÁBADO, 1 DE JUNHO
ÀS 22 HORAS

CORRIDA NOCTURNA

a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do MONTIJO actuam graciosamente os CAVALEIROS

**MANUEL CONDE
VARELA CID
JOSÉ LÚPI
FREDERICO CUNHA**

6 Imponentes Toiros, de LIMA MONTEIRO
2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA e MONTIJO
Preços: Sombra desde 55500 Sol a 25500 M/ 6 ANOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP